

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

ROBSON WANDER DE PAULA

TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: ADAPTAÇÃO DA RELIGIÃO  
À LÓGICA DA SOCIEDADE DE CONSUMO.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2013

ROBSON WANDER DE PAULA

TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: ADAPTAÇÃO DA RELIGIÃO  
À LÓGICA DA SOCIEDADE DE CONSUMO.

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientação: Prof. Dr. Lauri Emilio Wirth

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2013

A dissertação de mestrado sob o título: “Teologia da Prosperidade: Adaptação da religião à lógica da Sociedade de Consumo.”, elaborada por Robson Wander de Paula foi apresentada e aprovada em 21 de março de 2013, perante banca examinadora composta por Prof. Dr. Lauri Emillio Wirth (Presidente/ UMESP), Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos (Titular/ UMESP) e Prof. Dr. Ricardo Bitun (Titular/ MACKENZIE).

---

Prof. Dr. Lauri Emílio Wirth

Orientador e Presidente da Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Ciências da Religião

Área de Concentração: Linguagens da Religião

Linha de Pesquisa: Teologias das Religiões e Cultura

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me amou e sustentou em toda essa jornada.

A meu orientador Lauri Emilio Wirth pela atenção e paciência em suas orientações.

À minha família que sempre me apoiou e foi paciente nos momentos mais difíceis.

Aos amigos Helton e Osean, companheiros de viagem durante quase todo o curso.

Ao IEPG, representado por Ana Fonseca que me apoiou em meu primeiro ano de pesquisas.

Ao CNPQ que me custeou em meu último ano de pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESSP.

Aos amigos e irmãos que sempre estiveram me apoiando e torcendo por mim.

PAULA, Robson Wander de. Teologia da Prosperidade: Adaptação da religião à lógica da sociedade de consumo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, 2013.

## RESUMO

Esta dissertação analisa a Teologia da Prosperidade, especialmente seu poder de adaptar a religião à lógica da sociedade de consumo. Essa teologia surge nos Estados Unidos na década de 1940, consolidando-se rapidamente no meio evangélico, chegou a influenciar inclusive as igrejas denominadas tradicionais. Sua ênfase está na promessa da prosperidade para seus fiéis. A pesquisa pretende descrever as raízes e o contexto do surgimento desta teologia, sua chegada e propagação no Brasil, seus principais expoentes e sua apropriação pelas igrejas neopentecostais. A suspeita que orienta a pesquisa é a de que o êxito da Teologia da Prosperidade se deve à sua capacidade de adaptar a religião à lógica da sociedade de consumo.

Palavras-Chave: Teologia da Prosperidade. Consumo. Consumismo. Neopentecostalismo. Sociedade de consumo.

PAULA, Robson Wander de. Prosperity Theology: Adaptation of religion to the logic of the consumer society. Thesis (MA in Religious Sciences). Methodist University of São Paulo, 2013.

### **ABSTRACT**

This research analyzes the Prosperity Theology, especially its power to adapt religion to the logic of the consumer society. This theology arises in the United States in 1940, quickly establishing itself among evangelical influence reached even the so-called traditional churches. Its focus is the promise of prosperity for his people. The research aims to describe the roots and context of the emergence of this theology, their arrival and spread in Brazil, its main exponents and its appropriation by neo-Pentecostal churches. The suspicion that guides the research is that the success of Prosperity Theology is due to its ability to adapt religion to the logic of the consumer society.

Keywords: Theology of Prosperity. Consumption. Consumerism. Neo-Pentecostalism. Consumer society.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: ORIGENS, DEFINIÇÕES E PRINCIPAIS EXPOENTES.....</b>	<b>22</b>
1.1. Origem da Teologia da Prosperidade.....	22
1.2. Do movimento do Novo Pensamento à Confissão Positiva.....	23
1.2.1. De Phineas Quimby à Mary B. Eddy.....	23
1.2.2. Emerson College of Oratory.....	25
1.2.3. Esse William Kenyon, o pioneiro.....	27
1.2.4. Kenneth E. Hagin, o propagador.....	28
1.2.5. O Verdadeiro Pai da Confissão Positiva.....	30
1.2.6. Algumas doutrinas de Kenneth Hagin.....	34
1.3. Da Confissão Positiva à Teologia da Prosperidade.....	38
1.4. O Pentecostalismo e a Teologia da Prosperidade.....	39
1.5. O Contexto do surgimento da Teologia da Prosperidade.....	42
1.6. Uma breve biografia dos mestres da Teologia da Prosperidade.....	45
1.6.1. Oral Roberts.....	45
1.6.2. Kenneth Copeland.....	47
1.6.3. Charles Capps.....	49
1.6.4. Frederick Price .....	50
1.6.5. T. L. Osborn.....	52
1.6.6. Morris Cerullo.....	54
1.6.7. Benny Hinn.....	55
<b>2 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL .....</b>	<b>57</b>
2.1. O surgimento e desenvolvimento do campo protestante brasileiro.....	57
2.1.1.O Pentecostalismo e sua chegada em solo brasileiro.....	61
2.1.1.1. A origem do Pentecostalismo.....	61
2.1.1.2. O Pentecostalismo em solo brasileiro.....	64

2.2. O Neopentecostalismo, sua origem, inserção e desenvolvimento no campo protestante brasileiro.....	66
2.2.1. Fatores que propiciaram a popularização da Teologia da Prosperidade no Brasil.....	69
2.3. Os principais pregadores Brasileiros da Teologia da Prosperidade.....	71
2.3.1. Edir Macedo.....	71
2.3.2. R. R. Soares.....	73
2.3.3. Estevam e Sônia Hernandes.....	74
2.3.4. Valdemiro Santiago.....	78
2.3.5. Silas Malafaia.....	80
2.4. As principais igrejas do Brasil que aderiram à Teologia da Prosperidade.....	82
2.4.1. Igreja Universal do Reino de Deus.....	82
2.4.2. A Igreja Internacional da Graça de Deus.....	87
2.4.3. A Igreja Renascer em Cristo.....	89
<b>3 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE DE CONSUMO.....</b>	<b>93</b>
3.1. Consumo, consumismo e sociedade de consumo.....	94
3.1.1. O Capitalismo e a Sociedade de Consumo.....	98
3.2. A Religião da Sociedade de Consumo na modernidade líquida.....	99
3.3. Religião como legitimação da sociedade de consumo.....	103
3.4. A Teologia da Prosperidade: A Religião de Mercado.....	105
3.5. A Teologia da Prosperidade e o Consumismo.....	107
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>119</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>121</b>

## INTRODUÇÃO

A Teologia da Prosperidade se constitui numa das principais teologias no contexto religioso mundial. Embora tenha suas raízes nos Estados Unidos, em meados do século XIX, ela se institui como teologia estruturada em sua forma moderna apenas na década de 1940. Isso, porque passou por um processo de construção no qual houve muitas assimilações de filosofias e pensamentos religiosos. Quanto às origens dessa teologia Fonseca afirma que,

Sua origem é apontada no "Word of Faith", movimento liderado por Kenneth Hagin e seu seminário Rhema. As origens, contudo, vêm de meados do século XIX, nos Estados Unidos. Sua gênese pode ser encontrada na cidade de Boston, onde Phineas Parkhurst Quimby, um autodidata em tratamento de neuroses, realizou "leituras esotéricas e longas meditações acerca das inclinações subjetivas, privadas" para tratar de seus pacientes por meio de cura mental (FONSECA, 1998, p.68)

A Teologia da Prosperidade foi se configurando até chegar ao ponto de afirmar que o crente fiel em suas contribuições financeiras possui direitos que deve reivindicar, exigir, declarar, porque tem essa autoridade. As súplicas e petições conforme apregoadas pelo cristianismo desde seus primórdios não são mais necessários, ou até impedem a bênção. Nessa lógica, Deus já decretou as bênçãos para seus filhos e não é mais necessário pedir, basta determinar e tomar posse. Soares explica:

[...] não precisamos pedir ao Senhor a bênção, e sim, exigir que ela se manifeste em nossa vida. Aqui reside praticamente metade do segredo do sucesso na vida espiritual. Exigir a bênção que, segundo a Palavra, já é nossa, é simplesmente concordar com o Senhor e não deixar o diabo ficar com aquilo que nos pertence. Ao exigirmos o cumprimento de tudo o que legalmente nos pertence, estamos agindo estritamente dentro da vontade do Senhor, expressa nas Escrituras. Certamente não podemos exigir que Deus faça algo por nós [...] O cristão não precisa ficar orando, suplicando ao Senhor que o cure ou lhe dê sucesso, prosperidade ou vitória sobre as tentações. Tudo o que tem a fazer é exigir que o mal saia da sua vida, determinando assim a bênção (SOARES, 1997, p. 10,11).

Na Teologia da Prosperidade, o homem tem o poder da decisão, sendo necessário que Deus seja autorizado a agir. Hanegraaff cita um texto de Kenneth Copeland, um dos pais da Teologia da Prosperidade, no qual ele afirma:

Ora, isto pode parecer chocante! Mas Deus precisa receber *permissão* para trabalhar neste reino terrestre a favor do homem... Sim! *Você está no controle!* Portanto, se o homem está exercendo o controle, quem não o tem mais? Deus... Quando deu a Adão o domínio, Deus deixou de exercê-lo. Portanto, Deus não pode fazer qualquer coisa nesta terra a menos que lhe demos permissão. E a maneira de *lhe darmos permissão* é mediante nossas orações (HANEGRAAFF, 2006, p. 91).

A Teologia da Prosperidade surgida nos Estados Unidos tem raízes nas seitas metafísicas norte-americanas e se espalhou pelo mundo, principalmente nos continentes americano e africano.

Esta pesquisa surgiu com a necessidade de se entender como a Teologia da Prosperidade adapta a religião à lógica da sociedade de consumo. Dentre as tantas questões que permeiam o assunto, destacamos três principais:

Quais as origens da Teologia da Prosperidade, quem foram seus principais expoentes e quais foram seus principais ensinamentos?

Como se deu a chegada, implantação, assimilação e propagação da Teologia da prosperidade no campo protestante brasileiro?

Por fim pergunta-se pela possibilidade de se estabelecer uma relação entre os ensinamentos da Teologia da Prosperidade com o consumismo apregoados na Pós-Modernidade.

A hipótese geral que orienta esta pesquisa é a de que a Teologia da Prosperidade é a expressão máxima da adequação da religião à lógica da sociedade de consumo. Como tal, esta teologia tornou-se uma referência comum a todas as igrejas neopentecostais no Brasil, influenciando inclusive segmentos do pentecostalismo clássico e do protestantismo histórico.

Muitas obras serão analisadas nessa pesquisa dentre as quais destacamos a obra *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*, do professor Leonildo Silveira Campos. Esta é a obra mais completa que trata da maior representante da Teologia da Prosperidade em solo brasileiro, a Igreja Universal do Reino de Deus. Leonildo Campos também apresenta de forma clara a conceituação do termo “Teologia da Prosperidade” contribuindo assim para a compreensão do termo quando aplicado.

Campos mostra em sua obra um quadro histórico evolutivo da Teologia da Prosperidade, onde procura mostrar os caminhos que essa teologia percorreu até que formar do modo que conhecemos.

Além de definir o termo, mostrando suas origens nos Estados Unidos, Campos também trata da importância da assimilação dessa teologia no campo religioso brasileiro quando afirma:

É importante verificarmos a origem, conteúdo e condições sócio-culturais que têm facilitado a assimilação no Brasil da “teologia da prosperidade”. Antes de mais nada, observemos que tal teologia não aposta na desintegração da atual ordem social por meio de uma catástrofe ou revolução apocalíptica que pregavam os pré-milenistas. Muito pelo contrário, ela prega a continuidade das atuais regras do jogo sócio-econômico, o que permite a esperança de ascensão social dos que atualmente ocupam lugar desvantajoso nesse arranjo social (CAMPOS, 1999,p.363).

Nesta mesma obra Campos também apresenta as fontes da “teologia da prosperidade”, demonstrando quem foram os precursores e os principais expoentes dessa teologia.

Para tratar do mercado de consumo evangélico utilizei várias obras, dentre elas quero destacar o texto *A Explosão Gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil* da estudiosa Magali do Nascimento Cunha. Nessa obra a autora discorre sobre a formação da indústria midiática gospel e suas relações mercadológicas de consumo. Esse texto contribuirá com essa pesquisa pois Cunha (2007, p.137) demonstra o papel que o consumo desempenha para o ser humano em sua busca de sentido na contemporaneidade quando explica:

O duo consumo-entretenimento é um aspecto conformador da cultura do mercado, hegemônica nestes primórdios do século XXI. Ao lado da mídia, os espaços de consumo de bens e entretenimento apresentam-se na contemporaneidade como principal alternativa de lazer e diversão, itens que têm ocupado lugar significativo na vida cotidiana. Afinal, é grande o esforço para sobreviver num sistema cuja lógica é excludente, o que provoca desgastes físicos e emocionais nas pessoas que buscam em seu tempo livre uma compensação, um alívio.

A autora apresenta de forma coerente a relação entre o que ela denomina “cultura gospel” e a lógica da cultura de mercado, quando afirma:

Na lógica da cultura do mercado, consumir bens e serviços é ser cidadão; na lógica da cultura gospel, consumir bens e serviços religiosos é ser cidadão do Reino de Deus. Nesse caso, o consumo não é apenas uma ação que responde à lógica do mercado mas constitui elemento produtor de valores e sentidos religiosos (CUNHA, 2007,p.138).

Dessa forma o consumir no pensamento “gospel” faz o fiel sentir-se cidadão do Reino e contribui na criação de valores que alimentam sua identificação com sua forma religiosa. Assim, consumir não é pecado, pois “Os produtos são codificados e decodificados como mediações com o sagrado – é por meio deles que os cristãos estariam mais próximos de

Deus.” Cunha declara ainda que, “A cultura gospel do consumo e da mídia trouxe à tona a dimensão do entretenimento como um valor, e nela embutida a do prazer.”

Outra contribuição relevante para essa pesquisa é a que apresenta as definições de consumo e consumo cultural. Ao definir o termo “consumo” Canclini afirma que:

[O consumo é] o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos. [O consumo cultural é] o conjunto de processos de apropriação e usos de produtos nos quais o valor simbólico prevalece sobre os valores de uso e de câmbio, ou onde ao menos estes últimos se configuram subordinados à dimensão simbólica (CANCLINI, 2010, p.60).

Após apresentar a definição de consumo cultural e demonstrar o processo de valoração simbólica que permeia esse tipo de consumo, a autora conclui,

Portanto, nesse novo modo de vida religioso, não importam mais a profissão de fé, o rol de membros, a prestação de contas a uma comunidade; o que importa é Deus e o acesso a ele. E isso pode acontecer por meio do consumo e da diversão, elementos que passam a ser interpretados como consagrados, pois levam a Deus (CUNHA, 2007,p.170).

O livro “A Different Gospel: A Historical and Biblical Analysis of the Modern Faith Movement”, de D. R. McConnell contribuirá para minha pesquisa apontando para o início do movimento da fé, de onde se origina a teologia da prosperidade. McConnell evoca as origens do movimento da fé, remetendo-as a E. W. Kenyon, chamado por esse autor como o verdadeiro pai da confissão positiva. Ao citar E. W. Kenyon, esse autor refere-se aos movimentos metafísicos surgidos nos Estados Unidos no final do século XIX. Segundo McConnell, “Através do fundador, E.W. Kenyon, existe uma ligação histórica direta entre o movimento Fé e metafísica do Novo Pensamento (...)” O autor também destaca o envolvimento de Kenyon com o Emerson College, onde estudou. Charles Emerson, um adepto do chamado “Novo Pensamento” (metafísico) foi o fundador dessa escola. Os ensinamentos aprendidos nesse colégio iriam influenciar profundamente o pensamento de Kenyon, moldando seu pensamento teológico.

O livro Cristianismo em Crise de Hank Hanegraaff, publicado pela CPAD, contribuirá para esta pesquisa demonstrando quais são os principais ensinamentos e quem são os principais expoentes da teologia da prosperidade. Pelo fato de trazer muitas citações diretas dos principais expoentes da Teologia da Prosperidade, esta obra será utilizada em minhas

pesquisas para apresentar alguns pensamentos e teologias esboçadas por esses pregadores, tais como a curiosa declaração de Frederick Price:

Ora, isso pode parecer chocante! Mas Deus precisa receber permissão pra trabalhar neste reino terrestre a favor do homem... Sim! Você está no controle! Portanto, se o homem está exercendo o controle, quem não o tem mais? Deus... Quando deu a Adão o domínio, Deus deixou de exercê-lo. Portanto, Deus não pode fazer qualquer coisa nesta terra a menos que lhe demos permissão. E a maneira de lhe darmos permissão é mediante nossas orações (HANEGRAAFF, 2006, p.91).

Outro representante dessa teologia apresentado por Hanegraaff é John Avanzini que assim como os outros expoentes afirma que Jesus e seus discípulos eram ricos, e reage contra seus críticos dizendo: “Não consigo identificar onde essas tradições bobas entraram, porém a mais estúpida de todas é a de que Jesus e seus discípulos eram pobres. Nada existe na Bíblia que dê base a tal afirmação” (HANEGRAAFF, 2006, p.202). O autor cita o conhecido mestre da prosperidade, Oral Roberts, quando exortava aqueles que não cumpriam seus votos de entregar o valor prometido a “Deus”,

Alguém estará assistindo a esse ministério pelo ar, alguém que prometeu uma larga soma [de dinheiro] a Deus. E você age como se já o tivesse dado, mas não pagou a importância. Você está tão perto de mentir ao Espírito Santo que dentro de poucos dias estará morto, a menos que pague o preço dito por Deus. E alguém aqui está captando a mensagem. Você está prestes a mentir ao Espírito Santo. Não minta ao Espírito Santo. O profeta assim o disse (ROBERTS apud HANEGRAAFF, 2006, p. 215).

Hanegraaf cita também Glória Copeland, esposa de um dos mais expressivos pregadores da prosperidade, Kenneth Copeland, que retrata o pensamento dessa teologia em sua interpretação do texto bíblico de Marcos 10.30 quando afirma,

Doem uma casa e recebam cem casas, ou o valor de uma casa e recebam o valor de cem casas. Doem um avião e recebam cem vezes mais o valor desse avião. Doem um automóvel e o retorno lhes fornecerá uma vida inteira de carros. Em suma, Marcos 10.30 é um negócio muito bom (HANEGRAAFF, 2006, p.216).

Continuando a apresentar os pensamentos dos mestres da fé, ou pregadores da prosperidade, Hanegraaff reproduz a compreensão de alguns expoentes em relação à pobreza, como é o caso de Robert Tilton que afirmou, “ser pobre é pecado” (HANEGRAAFF, 2006, p. 232).

Paulo Romeiro escreveu três obras sobre o tema, "Super Crentes", "Evangélicos em Crise", "Decepcionados com a Graça". Utilizarei seus escritos em vários momentos em minha pesquisa, desde a fala de líderes mundiais da teologia da prosperidade como Kenneth E. Hagin, e outros, mas principalmente quando tratar dos líderes neopentecostais brasileiros. Apesar da obra de Romeiro já estar desatualizada, por conta do grande número de igrejas e novas lideranças que aderiram à teologia da prosperidade, seu texto pode ser útil para entender o teor de algumas obras de alguns expoentes dessa teologia. Dentre as obras citadas, resalto o livro intitulado "Super Crentes", onde Romeiro destaca alguns dos mais proeminentes pregadores da teologia da prosperidade, e sua teologia. Dentre as muitas citações trazidas por Romeiro destacamos a de John Avanzini que afirmou certa vez, "João 19 nos diz que Jesus usava roupas de griffe... A túnica era sem costura, tecida de cima até embaixo. Era o tipo de vestimenta que os reis e os mercadores ricos usavam" (ROMEIRO, 1998, p. 38).

Kenneth Hagin, um dos mais famosos e influentes mestres dentro desse movimento. Romeiro reproduz algumas citações de Hagin: "Não ore mais por dinheiro... Exija tudo o que precisar" (ROMEIRO, 1998, p.38). Nesta mesma linha de pensamento Hagin assevera, "Deus quer que seus filhos usem a melhor roupa. Ele quer que eles dirijam os melhores carros e quer que eles tenham o melhor de tudo... simplesmente exija o que você precisa" (ROMEIRO, 1998, p.38). Romeiro ainda cita Tilton para mostrar a idéia de pobreza segundo a teologia da prosperidade,

... Esta Bíblia é um livro de prosperidade!... A única vez em que as pessoas foram pobres na Bíblia foi quando elas estiveram sob uma maldição. E a única razão de terem estado sob maldição é porque não ouviram e não fizeram o que Deus lhes dissera que fizessem (ROMEIRO, 1998, p.38).

De acordo com as citações apresentadas acima, podemos perceber com mais clareza alguns dos principais ensinamentos sobre prosperidade e riqueza no discurso de alguns dos principais mestres e propagadores da teologia da prosperidade.

Para analisar a Teologia da Prosperidade utilizarei obras de seus principais expoentes, dentre as quais destaco as de Kenneth Hagin. Por ser considerado o pai da Teologia da Prosperidade, muitas de suas declarações e construções teológicas serão analisadas. Dentre as principais obras de Hagin que destacam sua teologia está o livro - Eu Creio em Visões, onde o autor relata parte de sua biografia e conta suas experiências sobrenaturais; na obra "Redimidos da Miséria, da Enfermidade e da Morte", Hagin tenta provar que através de

Cristo, os três males que inquietam a humanidade estão sanados na vida daqueles que crêem. Zoe - A Própria Vida de Deus é outra obra em que Hagin demonstra sua teologia, onde trata sobre a palavra “Zoe” remetendo-a como sendo a palavra que expressa a própria vida de Deus, e o criador que compartilha essa vida com os seus. Sobre essa questão Hagin cita o texto bíblico de João 10.10: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância (João 10.10). A palavra grega traduzida por "vida" neste versículo é zoe. Segundo Hagin, Zoe é a própria vida de Deus” (HAGIN, s/d, p. 9). Assim o verdadeiro cristão deveria conhecer e reivindicar seus direitos, para isso usa como exemplo o povo do Antigo Testamento, afirmando,

No Velho Testamento, afirmou Deus: O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento (Oséias 4.6). Em outras palavras, o Senhor está dizendo que, se os israelitas tivessem consciência do que realmente representavam e do que Deus representava para eles, não seriam destruídos. Se conhecessem seus direitos, privilégios e domínios não teriam sido submetidos a tantas angústias... você tem direitos garantidos junto a Deus. (HAGIN, s/d, p.71- 72.)

Desta maneira, assim que o crente conhece sua verdadeira posição estará desfrutando uma vida de eternas vitórias e triunfos, pois poderá assim reivindicar seus direitos garantidos por Deus em todas as áreas da sua vida.

Dentre os autores da teologia da prosperidade não poderíamos omitir Morris Cerullo, bem conhecido no Brasil, por sua ligação com o conhecido pastor Silas Malafaia, um dos principais expoentes dessa teologia em solo brasileiro. Cerullo, em seu livro “A última grande transferência de riquezas”, publicado pela editora Central Gospel, traz exemplos de pessoas prósperas do Antigo Testamento para atestar sua tese, e afirma que a riquezas ajuntadas pelos “ímpios” nos últimos dias serão transferidas para os “justos” e que essa transferência teria começado.

No Brasil existem muitos expoentes da teologia da prosperidade, dentre os quais destacamos o Missionário R. R. Soares, o principal divulgador dos textos de Kenneth Hagin. Soares, através da Graça Editorial, tem publicado a maioria dos textos de Kenneth Hagin. Dentre as obras de Soares destacamos “Como tomar posse da benção” em que ensina que o crente deve ter a consciência de que tem direito de desfrutar de tudo de bom e de melhor que a vida pode proporcionar. Não poderíamos deixar de citar o Bispo Edir Macedo, representante da maior igreja neopentecostal do Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Dentre suas obras destacamos, “A fé de Abraão”, onde Macedo trata sobre o que se pode chamar de fé-benefício, onde tenta comparar a fé de Abraão e

esse tipo de fé, que leva a resultados e benefícios para os crentes. Dentre as obras que estaremos usando nessa pesquisa destacamos ainda o texto do sociólogo Ricardo Mariano (2010) que me auxiliará com alguns dados históricos acerca dessa teologia. Além do auxílio histórico, Mariano (2010) contribui com essa pesquisa trazendo um panorama sobre como se dá a ligação entre a Teologia da Prosperidade com o consumismo, e para isso faz uma análise comparativa com a noção de prosperidade dos puritanos calvinistas, conforme texto abaixo:

Mas nada está mais distante do puritanismo calvinista, exemplo-mor desta afinidade, do que a Teologia da Prosperidade. Nas seções ascéticas do protestantismo, a riqueza, quando adquirida no trabalho cotidiano, metódico e racional, constituía, segundo Weber (1991: 356), um dos sintomas de comprovação do estado de graça do indivíduo, ou de sua eleição à vida eterna. A riqueza obtida, porém, era consequência não intencional, não prevista, da severa disciplina religiosa do eleito. Disciplina que se manifestava em sua extrema dedicação ao trabalho, que via como vocação divinamente inspirada, e em sua conduta diária, baseada na abstinência dos prazeres e das paixões deste mundo e no desinteresse pelas coisas materiais. Na ótica weberiana, a acumulação primitiva do capital resultara, entre outros fatores, justamente da ética puritana, que interditava ao fiel qualquer modalidade de consumo supérfluo (MARIANO, 2010, p. 184,185).

Ao trazer a lume a noção de prosperidade dos puritanos, o autor aponta para o cerne da questão – viam a prosperidade como resultado de sua eleição, sendo que a prosperidade não era algo planejado, mas sim uma consequência não intencional de uma vida dedicada ao trabalho e ao asceticismo. Comparando com a Teologia da Prosperidade praticada e propagada por muitos movimentos religiosos, principalmente pelos neopentecostais, Mariano (2010, p.185) afirma:

No neopentecostalismo, o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais, crentes e incrédulos, ele quer enriquecer para consumir e usufruir de suas posses nesse mundo. Sua motivação consumista, notadamente mundana, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo de vertente calvinista.

Diante do exposto por Mariano, parto do pressuposto de que a Teologia da Prosperidade se constitui na “ferramenta de legitimação” para o consumismo. Segundo o autor citado, a prosperidade propagada principalmente pelos neopentecostais, nada tem a ver com a prosperidade puritana ascética que chamou a atenção de Max Weber, mas no caso da Teologia da Prosperidade, seus adeptos são estimulados ao consumismo, antes visto como mundano, passa a ser legitimado.

Outra obra de fundamental importância para o desenvolvimento dessa pesquisa é a obra da socióloga francesa Danièle Hervieu-Leger, “O Peregrino e o Convertido: A religião em movimento”, publicada no Brasil em 2008 pela Editora Vozes. Nesta obra Hervieu-Leger apresenta a relação entre a religião e o mundo contemporâneo, onde ocorrem alguns fenômenos visíveis na religião, como por exemplo o rompimento com as instituições reguladoras ocasionado pela quebra com a tradição e a autonomia do crente para compor seu próprio sistema de crenças. Como consequência dos fatores citados percebem-se comunidades marcadas pelo individualismo, onde os crentes se tornam cada vez mais autônomos e predomina a ideia do crer sem pertencer, e a elaboração pessoal da própria fé, o que é tratado na obra citada acima como “bricolagem da fé”. Dentre os assuntos tratados por Hervieu-Leger que auxiliam em minha pesquisa ressalto a ruptura entre a fé religiosa dos crentes por um lado e o pertencimento a instituições religiosas, por outro. A autora constata uma ruptura da memória, na medida em que os crentes não mais vinculam suas crenças a alguma tradição, nem estabelecem vínculos com determinadas origens religiosas. A partir dessas informações podemos evocar o neopentecostalismo, que faz a ruptura com alguns dos preceitos fundamentais das igrejas pentecostais clássicas, local de onde se originou. Ao relacionar a religião com a modernidade Hervieu-Léger (2008, p.39) explica:

Dessa forma a Modernidade coloca sempre mais à frente a autonomia criativa da humanidade desqualificando uma utopia religiosa que situa a realização de todas as aspirações humanas em um “outro mundo”, fora do alcance dos esforços humanos, mesmo se conta com sua colaboração. Mas esta Modernidade se re-apropria do sonho de realização antes oferecido pela utopia religiosa, projetando e prometendo, sob formas seculares diversas, um mundo de abundância e de paz, finalmente realizado.

A ideia que as religiões tradicionais propagavam, sobre as “coisas celestiais e eternas” que eram prometidas para o crente, sucumbe diante do tipo de religião apresentada na modernidade, que trata como “utopia religiosa” toda forma de aspiração humana referente a “outro mundo”. Segundo esse pensamento moderno o sonho de realização dos crentes é materializado sob as diversas formas seculares. É nesse contexto que se encaixam as diversas igrejas neopentecostais que ensinam seus crentes a buscarem as bênçãos prometidas por Deus na esfera material e imediata. Essa religião moderna, à qual relacionamos a teologia da prosperidade, apresenta uma “religiosidade inteiramente centrada no indivíduo e sua realização pessoal” (p.143). Sobre esse processo de busca pela satisfação, ou realização pessoal, o crente não depende das tradições religiosas, mas, empreende individualmente sua busca pessoal.

A busca pela plena realização de si mesmo, limita o adepto da religião moderna a questões meramente temporais e terrenas, visão que concorda com o pensamento apresentado na teologia da prosperidade, onde o foco na vida eterna, no “tesouro ajuntado no céu”, são substituídos por questões como a saúde, as vitórias e os bens materiais que proporcionam para o crente o desfrutar ativamente das benesses proporcionadas pelo “mundo”, inclusive o consumismo. Para situar minha pesquisa historicamente a obra “O mal estar da pós-modernidade” do sociólogo polonês Zygmunt Bauman é de fundamental importância. Nessa obra Bauman trata da religião da forma que é vivida no momento que ele chama de “Pós Modernidade”. O autor trata a religião de forma generalizada, mas suas informações se encaixam em meu objeto de estudo, pois a Teologia da Prosperidade apregoada principalmente pelo neopentecostalismo é um dos elementos constitutivos do quadro religioso contemporâneo. Quero ressaltar que não é meu objetivo analisar a terminologia “pós-modernidade” usada por Bauman, já que o termo não é consensual na contemporaneidade. O que me interessa mais em Bauman é a maneira como ele vê a religião pós-moderna em seus rompimentos com os padrões anteriores, por exemplo, no que se refere à transcendência: “A experiência completa da revelação, do êxtase, rompendo as fronteiras do ego e da transcendência total, outrora privilégio da seleta aristocracia da cultura” (BAUMAN, 1998, p.223). Na pós-modernidade existe uma ruptura do monopólio da experiência religiosa por um pequeno grupo de pessoas, onde o leigo deixa de ser um mero expectador e passa a ser merecedor de desfrutar o “êxtase desse mundo”. Assim a religião pós-moderna é a religião da experiência máxima. Bauman continua afirmando que as organizações religiosas que propagavam a perpétua insuficiência do homem não são bem adaptadas ao padrão de mensagem religiosa pós-moderna, mas, ao contrário, o discurso religioso moderno deve abolir totalmente o conceito de quem não atinge o máximo. Para elucidar a questão, o autor cita algumas frases propagadas por esse modelo pós-moderno religioso, tais como “Você pode fazer isso”; “Todo mundo pode fazê-lo”; Cabe somente a você decidir se vai fazê-lo”; ainda aponta para uma mudança do pensamento antigo de “experiência máxima” religiosa:

Se a versão religiosa da experiência máxima costumava reconciliar o fiel com uma vida de miséria e privação, a versão pós-moderna reconcilia seus seguidores com uma vida organizada em torno do dever de um consumo ávido e permanente, embora nunca definitivamente satisfatório. Os exemplos e profetas da versão moderna da experiência máxima são recrutados na aristocracia do consumismo – aqueles que conseguiram transformar a vida numa obra de arte da acumulação e intensificação de sensações, graças a consumir mais do que os que procuram comumente a experiência máxima, consumir produtos mais refinados e consumi-los de um modo mais requintado (BAUMAN, 1998, p.224).

Embora Bauman se refira à religião pós-moderna de modo generalizado, sua descrição se encaixa perfeitamente com os discursos positivistas da teologia da prosperidade, onde expressões como “Você pode”, “Você tem que conquistar porque você é filho do Rei” são comuns. Assim, na Teologia da Prosperidade o ascetismo foi deixado para trás e o adepto desse pensamento acaba sendo valorizado à medida que consome, gerando assim uma aristocracia do consumismo. De acordo com Bauman (1998, p.227), do outro lado dessa aristocracia encontram-se os pobres de hoje que são considerados, “antes e acima de tudo, consumidores falhos, incapazes de tirar vantagem dos tesouros tantalizantemente exibidos a seu alcance, frustrados antes mesmo de experimentar (...)”. Os pobres são vistos como consumidores falhos de acordo com a Teologia da Prosperidade, pois se não prosperam é porque não tem fé, ou estão em pecado.

Para analisar o consumo como fruto do neoliberalismo econômico usarei a obra *Desejo, Mercado e Religião* do teólogo e cientista da religião Jung Mo Sung. Nesta obra o autor faz a relação da tríade Desejo-Mercado-Religião e penso que esse texto irá contribuir como base para tratarmos do consumismo que é legitimado pela Teologia da Prosperidade na contemporaneidade. É impossível tratar de consumismo sem atrelarmos o mesmo como sendo consequência do capitalismo. O autor faz a relação do desejo e do mercado com a religião de maneira muito clara quando afirma:

Se uma das funções da mercadoria é satisfazer uma fantasia, um desejo, e se a satisfação dos desejos mais fundamentais do ser humano tem a ver com a religião, é provável que haja uma relação entre desejo, mercadoria e religião. Afinal, como diz Freud, o segredo da força das religiões reside na força dos desejos, no desejo de que os desejos mais fortes e prementes da humanidade sejam realizados (SUNG, 2010, p.10).

Essa afirmação de Sung vem trazer luz sobre minha pesquisa, estabelecendo de maneira clara a relação existente entre religião e o desejo que quase sempre é realizado através do consumo. Sung (2010, p.12) nos traz algumas informações fundamentais quando diz que o capitalismo “é um sistema econômico centrado no desejo. Não no desejo do lucro dos empresários, mas fundamentalmente no desejo dos consumidores (...), e assim a lucratividade será uma consequência da satisfação dos desejos dos consumidores. O capitalismo tenta massificar o desejo usando a globalização para que todos tenham o mesmo padrão de consumo. Nesse caso o modo americano de vida (*American way of life*) “se tornou universal na dinâmica da emulação social em nível global. O desejo de se tornar um ser

humano respeitado pela sociedade os leva a imitar o desejo de consumo dos ricos consumidores dos países ricos.”

É necessário perceber que a igreja está inserida no contexto do mundo globalizado, e por isso não está imune à maneira capitalista e consumista de se viver. Além disso temos que nos lembrar que a Teologia da Prosperidade é fruto do centro do capitalismo mundial, os Estados Unidos da América. Sung vai citar ainda vários teóricos para explicitar o caráter “religioso” do capitalismo, dentre as tantas citações ressalto, a que faz de Michael Novak, que afirmou em uma de suas obras que “o sistema de mercado capitalista é a encarnação do Reino de Deus na história” (SUNG, 2010, p. 37). O autor ainda agrega vários argumentos que reforçam sua tese sobre a existência de uma idolatria que classifica como “religião mercadológica”. Diante da lógica capitalista, Deus está do lado do vencedor. Assim os ricos passam a ser merecedores de sua acumulação. Desta forma Sung, quando discorre sobre a fé na ressurreição de Cristo, afirma que este evento propiciaria a defesa da vida e a dignidade humana dos pobres e pequenos. Citando Atos 4.32-35 autor diz que os textos que perfazem o evento da ressurreição estão ligados diretamente às questões econômicas e conclui dizendo:

Porque a fé na ressurreição de Jesus revela que a salvação não está em acumular poder e riqueza, mas sim em formar comunidades humanas, onde todas as pessoas sejam reconhecidas, independentemente de sua riqueza ou outras características sociais (SUNG, 2010, p. 43).

Assim, fica bem destacada a diferença entre o padrão comum dominante sobre ser bem sucedido e vitorioso e o padrão estabelecido por Cristo. Deste modo “pertencer às comunidades que seguem a Jesus não é ter certeza da nossa vitória econômica, política ou social” (SUNG, 2010, p.45).

Outro conceito trabalhado por Jung Mo Sung que será útil a minha pesquisa para explicar o consumismo é o do desejo mimético. Segundo o autor esse desejo é que vai levar as pessoas ao consumismo. Para embasar sua posição ele evoca o “papa do neoliberalismo” Friedrich Hayek que dizia que o desejo mimético é o propulsor do progresso (SUNG, 2010, p. 60,61). O desejo mimético vai causar insatisfação, pois apesar de muitos desejarem, apenas uns poucos se beneficiam. Sung (2010, p.62) diz mais: “Na verdade, a insatisfação atinge a todos. Mesmo os integrados no mercado com alto poder aquisitivo vivem uma eterna insatisfação porque o seu modelo de desejo está sempre inovando no seu consumo, o que os leva sempre a correr atrás de mais consumo”. Ou seja, mesmo quem tem e usufrui do sistema capitalista de consumo jamais estará satisfeito. Nas sociedades modernas o

desejo mimético ao invés de ser reprimido, é incentivado. Como resultado desse pensamento mercadológico ocorrem as desigualdades sociais. Nesse caso, segundo Jung Mo Sung:

[...]é papel da Igreja “a crítica a teologia da retribuição (...) e da teologia da prosperidade. Pois sacraliza a injustiça “do mundo”, “revelando” um deus (ídolo) que legitima a cultura da insensibilidade e culpabiliza as vítimas dos mecanismos de exclusão da nossa sociedade”(SUNG, 2010, p.106).

Desse modo a teologia da prosperidade torna-se cruel, pois atribui culpa aos excluídos pelo sistema capitalista neoliberal. A relação entre desejo, religião e mercado torna-se clara na obra de Jung Mo Sung. Sempre existe a preocupação do autor em expor suas convicções cristãs que atendem ao pobre e o excluído. Esse é o maior papel da religião, que tem sido incorporada pela lógica de mercado. Quando a isso Sung (2010, p. 137) diz:

Quando se pretende revalorizar a religião como um instrumento de criação de confiança ou de outros objetivos em vista do aumento da eficiência e, em última instância, da riqueza, está negando à religião o que lhe é mais próprio: a referência à transcendência e, portanto, a relativização de todas as instituições humanas. Essa instrumentalização da religião ou a redução da religião a um instrumento da acumulação econômica só é possível e compreensível com a absolutização de algo que é exterior à experiência religiosa e que é inteiramente humano: o mercado (...) Este uso instrumental da religião revela, pela própria contradição do seu discurso, a sua falsidade e perversidade.

De acordo com Sung (2010) a religião deve ter como foco o auxílio aos pobres e necessitados, quando ela se incorpora à lógica de mercado ela perde seu objetivo e passa a agir de maneira contrária a sua missão estabelecida por Cristo. A religião mercadológica em suas muitas expressões, principalmente a que propaga Teologia da Prosperidade que instiga o consumismo e a acumulação de riquezas demonstra-se cruel, falsa e perversa.

Para melhor compreensão e organização esta pesquisa será dividida em três capítulos. No capítulo *A Teologia da Prosperidade: origens, definições e principais expoentes* mostraremos a origem da teologia da prosperidade, desde suas raízes, sua relação do movimento do Novo Pensamento até a Confissão positiva e seus principais expoentes que irão influenciar muitos pregadores brasileiros até os dias atuais. No segundo capítulo *A Teologia da Prosperidade no Brasil*, trataremos de como essa teologia chegou ao Brasil, qual era o campo religioso que propiciou a assimilação e desenvolvimento dessa teologia. Abordaremos também nesse capítulo o neopentecostalismo, a forma de religião que vai adotar a Teologia da Prosperidade, bem como as principais denominações e pregadores brasileiros. No último capítulo intitulado *A teologia da prosperidade e sua relação com a sociedade de consumo*, definiremos alguns termos essenciais para essa pesquisa, consumo, consumismo e sociedade

de consumo. Trataremos também sobre a relação entre o capitalismo e a Sociedade de Consumo e a religião que emerge nesse tipo de sociedade. Mostraremos a como a Religião legitima a sociedade de consumo e a teologia da prosperidade como religião de mercado, e por fim a relação entre a teologia da prosperidade e o consumismo.

## 1 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: ORIGENS, DEFINIÇÕES E PRINCIPAIS EXPOENTES

O primeiro capítulo da presente dissertação tem como objetivo compreender a chamada Teologia da Prosperidade. Essa compreensão será mais bem assimilada quando observamos as origens dessa teologia. Para tanto, remontaremos historicamente a suas raízes, suas influências e seus principais expoentes iniciais, passando desde o *Movimento do Novo Pensamento*, movimento inicialmente liderado por Phineas Parkhurst Quimby (1802-1866), que se faz base para as seitas metafísicas que se espalharam pelos Estados Unidos até chegar à *Confissão Positiva*. A definição dos termos Confissão Positiva e Teologia da Prosperidade trarão mais clareza para o leitor entender o tema proposto. Uma abordagem pertinente se dá pela importância dos colégios de oratória, comuns nos Estados Unidos em meados de século XIX, em especial a que teve o *Emerson College of Oratory* nesse momento histórico, com sua influência no pensamento religioso da época. Esse William Kenyon que, de acordo com McConnell (1988), é o verdadeiro pai do movimento da *Confissão Positiva*, merece destaque na nessa pesquisa. Kenneth Hagin será outro personagem de destaque, devido à importância que teve para a propagação da Teologia da Prosperidade.

A relação entre o Pentecostalismo e a Teologia da Prosperidade será tratada de forma objetiva nesse capítulo, já que o Pentecostalismo será o principal veículo pelo qual a Teologia da Prosperidade será divulgada. Outra abordagem relevante é a que aborda o contexto do surgimento da Teologia da Prosperidade nos Estados Unidos, bem como o surgimento de lideranças que abraçaram essa teologia em seu contexto de origem, o norte americano.

### 1.1. Origem da Teologia da Prosperidade

O que conhecemos hoje como “Teologia da Prosperidade” será mais bem compreendido se procurarmos remontar às suas origens. Dessa forma perceberemos que, embora essa teologia venha tomar forma por volta dos anos 30 e 40 do século passado nos Estados Unidos da América, ela carrega consigo muito dos movimentos e pensamentos que foram assimilados ao longo de sua história, em especial o movimento do Novo Pensamento, que irá influenciar diretamente Esse William Kenyon, o verdadeiro pai da confissão positiva. Nessa “escala evolutiva” da Teologia da Prosperidade que procuraremos traçar, iniciaremos descrevendo o Movimento do Novo Pensamento.

## 1.2. Do movimento do Novo Pensamento à Confissão Positiva

Pretende-se apresentar aqui a evolução ocorrida nos primórdios da Teologia da Prosperidade. É importante perceber que houve um desenvolvimento, que se inicia com o movimento do Novo Pensamento, até chegar à Confissão Positiva, terminologia usada até hoje como sinônimo da teologia da prosperidade. Com o estudo desse desenvolvimento da Teologia da Prosperidade vamos perceber as assimilações, rupturas e continuidades com o Movimento do Novo Pensamento. Essa percepção se faz necessária por assim se pode ter uma melhor compreensão sobre a teologia em questão.

### 1.2.1. De Phineas Quimby à Mary B. Eddy

O movimento do Novo Pensamento, também chamado de Ciência da Mente, ou Movimento da Metafísica, foi uma filosofia, ainda que seja tratada como religião por alguns estudiosos (BESSA, 2008, p.41), que surgiu em meados do século XIX nos Estados Unidos. Quanto às origens muitos relacionam o surgimento do movimento do Novo Pensamento com os pensamentos do sueco Emanuel Swedenborg (1688-1722), místico, vidente, teólogo, filósofo e cientista que, dentre suas muitas afirmações, dizia que a fé, ações e poder caminhavam juntos. Dizia ainda que era porta voz do mundo espiritual. Como teólogo valorizava a Bíblia, contudo via nela ensinamentos ocultos e negava o pecado original. Seus escritos há muito já circulavam nos Estados Unidos atraindo muitos seguidores de seus pensamentos. Outros afirmam que esse movimento possui fortes influências orientais devido à grande semelhança com os pensamentos do hinduísmo e com o budismo (ANDERSON, 1993). Todavia, o considerado “pai” do movimento do Novo Pensamento, e seu principal expoente inicial, foi Phineas Parkhurst Quimby (1802-1866), um autodidata, relojoeiro e inventor que chegou a ter várias invenções patenteadas, passou a se interessar muito por assuntos científicos, embora não tivesse o hábito da leitura, algo que pode ser observado pela falta de referências em seus manuscritos (DRESSER, 1920, p.21). Em sua busca pelo conhecimento obteve várias experiências metafísicas. Para demonstrar suas experiências místico-esotéricas Wilson (citado por MARIANO, 2010, p.151), declara que Quimby estudou “espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia para produzir sua filosofia [...]”. De todas as influências sofridas por Quimby, a mais marcante foi a que recebeu de Franz Anton Mesmer, conforme afirma Bessa (2008, p.43):

A referência teórica mais forte de Phineas Quimby foram as teorias do austríaco Franz Anton Mesmer, que conheceu em 1838. Mesmer acreditava na cura a partir da transferência de energia de um corpo para outro. Valendo-se da sugestão e do

magnetismo da água e de alguns objetos, Mesmer apregoava ter o poder de curar as pessoas.

A assimilação do mesmerismo<sup>1</sup> pelo movimento do Novo Pensamento deve-se, portanto, à influência de Mesmer sobre Quimby. Dentre as muitas elaborações de Quimby para o movimento, destacamos que “o pai do Novo Pensamento, já divulgava a noção de que a enfermidade e o sofrimento, em última análise, têm sua origem no pensamento incorreto” (HANEGRRAFF, 2006, p.31). Quimby passou a ser conhecido como doutor, mesmo sem formação acadêmica, e passou a atender enfermos, aplicando-lhes suas práticas de cura mental. Quanto à essa questão, Dresser (1920, p.17) afirma o seguinte: “Assim o Sr. Quimby disse que os doentes eram seus amigos. Aqueles que haviam sido restaurados para a saúde por meios espirituais estavam convencidos de que houve uma grande verdade no novo método de cura.” Quimby rejeitava a medicina tradicional, “ele estava em antagonismo declarado à ‘velha escola’ no mundo da medicina” (DRESSER, 1920, p.22) rejeitando todo e qualquer método convencional empregado pela medicina. Muitos pacientes de Quimby, após serem curados, começaram a ser propagadores de suas ideias e dentre esses entusiasmados seguidores destacamos dois: o reverendo metodista Warren Felt Evans, que se tornou o primeiro escritor do movimento do Novo Pensamento. Dentre suas obras publicadas merece destaque *The mental cure*, seu primeiro livro foi publicado em 1869, chegando a ser traduzido para vários idiomas. Nos livros de Evans era possível perceber a influencia dos escritos do místico vidente Swedenborg, além dos ensinamentos de Quimby. A segunda personagem que queremos ressaltar aqui é a Sra. Mary Baker Eddy (1821-1910), a fundadora a “Ciência Cristã”. De acordo com Smith (SMITH,1995, p.66) a Sra. Eddy “se tornou o nome mais conhecido e força organizacional dominante na religião metafísica.” Durante algum tempo Eddy seguiu fielmente os ensinamentos de Quimby, contudo com o passar do tempo se emancipando, elaborando seus próprios ensinamentos, ainda que os fundamentos de suas doutrinas estivessem firmados em seu mentor. Quanto a sua trajetória pode-se resumi-la da seguinte maneira: em 1870 começa a elaborar estudos sobre o seu primeiro manuscrito denominado *a ciência do homem*, outro fato marcante na trajetória de Mary Baker Eddy foi a conclusão do livro *Ciência e Saúde com a chave das Escrituras*, no ano de 1875, obra que veio a se tornar uma espécie de escritura ou livro oficial para os adeptos da Ciência Cristã. Em 1876, Eddy liderou uma organização de estudantes, e três anos depois fundou a Primeira

---

<sup>1</sup> Mesmerismo é a palavra usada para se referir ao movimento baseado nos ensinamentos de Franz A. Mesmer, que faz uso da hipnose e do magnetismo para a cura das enfermidades.

Igreja de Cristo Cientista, em Boston, já no ano de 1881 inaugurou o *Metaphysical College* com o intuito de treinar alunos nas ideias da Ciência Cristã. Em 1883 entra em circulação o *Christian Science Journal* que auxiliou na propagação das ideias da Ciência Cristã e no ano de 1908, Eddy funda o *Christian Science Monitor*, “que continua sendo um dos periódicos mais respeitados dos Estados Unidos”(CROMPTON, 2004, p.152). Diferentemente de Quimby que não se identificava com nenhuma religião, apenas identificava a Cristo como um curandeiro, a Sra. Eddy reivindica a religião cristã para justificar seus ensinamentos, fazendo uso inclusive de textos da Bíblia. Sobre as escrituras cristãs a Sra. Eddy declarou, "Como adeptos da Verdade, tomamos a Palavra inspirada da Bíblia como nosso guia suficiente para a Vida eterna" (EDDY, 2006,p.497). Dentre os muitos ensinamentos proferidos pela Sra. Eddy destacamos, Deus é Pai-Mãe; Deus é espírito, bondade, amor, verdade; o mal, incluindo a pobreza e a morte não existem, a matéria é apenas uma ilusão mental, portanto a solução dos problemas do homem está em compreender essas verdades.

É importante salientar que após a morte de Quimby, o movimento do Novo Pensamento vai se espalhar pelos Estados Unidos e muitos cismas irão ocorrer, gerando denominações religiosas e filosóficas que passaram a rivalizar entre si. Um dos principais grupos dissidentes da Ciência Cristã será o formado por Emma Curtis Hopkins, ex-aprendiz de Eddy, que acabou inaugurando o *College of Christian Science* (1886) que ficou conhecido como o *Christian Science Theological Seminary* (1888). Comum a todas estas seitas metafísicas é o fato de estarem envolvidas, de alguma maneira, com o pensamento positivo, energia vital, meditação e se tornavam populares pelas práticas de cura. Como resultado da popularização do movimento do Pensamento Positivo, inúmeras escolas surgiram por todo país, principalmente em Boston, ensinando os mais variados métodos metafísicos e atraindo muitos alunos.

### 1.2.2. Emerson College of Oratory.

Dentre os muitos institutos, colégios e seminários que propagavam as ideias metafísicas do Novo Pensamento surgidos a partir do final do século XIX, queremos destacar o *Emerson College of Oratory*, fundado por Charles Wesley Emerson, em 1880. Esse destaque se dá devido a Essek W. Kenyon, o “pai da confissão positiva” estudar nessa escola, estabelecendo assim o que McConnell chama de “conexão Kenyon” (McCONNELL,1988, p.30), pois Kenyon estabelecerá os fundamentos da Confissão Positiva usando como base as influências recebidas no Emerson College of Oratory. Nessa trajetória com objetivo de

construir o histórico das origens da Teologia da Prosperidade a relação entre o Emerson College of Oratory e Essek W. Kenyon se torna fundamental.

Para se entender o ambiente onde Kenyon obteve sua formação precisamos compreender quem foi Charles Wesley Emerson, fundador do *Emerson College of Oratory*. Charles Wesley Emerson iniciou sua trajetória religiosa a partir de 1860 como pastor de uma igreja Congregacional. De 1866 a 1871 pastoreou a igreja Universalista de Northfield e logo em seguida assumiu a liderança de uma igreja Unitarista em Fitchburg, onde esteve até 1875, quando deixou de pastorear para iniciar um curso de Direito. Em 1877, enquanto ainda cursava a faculdade, retornou às práticas pastorais novamente na igreja Unitarista. Além de pastorear e estudar direito, se matriculou num curso da *Escola Monroe de Oratória*, um anexo da Universidade de Boston. Devido à carga intensa de atividades, Emerson ficou enfermo, tendo que interromper suas atividades. Após alguns meses afastado, Emerson retornou a suas atividades ministrando palestras sobre oratória, em Vineland, Nova Jersey, o que lhe rendeu certa notoriedade como palestrante. Emerson também obteve um diploma de médico da Faculdade Eclética de Medicina da Pensilvânia, sobre essa credencial McConnell (McCONNELL, 1988, p.36) assevera, “que não era uma verdadeira escola médica em tudo, mas uma fábrica de diploma que vendia diplomas para todos os cantos [...]”. O certo é que a credencial de médico ampliou consideravelmente o status de Emerson como palestrante, ao ponto de ser convidado a lecionar na *Escola Monroe de Oratória*, onde havia sido aluno anteriormente. Essa escola havia sido fundada no ano de 1872 por Lewis B. Monroe, um renomado professor. Em 1879 Monroe vem a falecer, o que resulta no fechamento da escola de oratória e conseqüentemente na interrupção dos cursos ali oferecidos. Inconformado com a situação, Emerson resolve reabrir a escola com o nome de *Conservatório de Boston de Elocução e Arte Dramática*, mudando de nome para Conservatório Monroe de Oratória e por fim Colégio Emerson de Oratória (McCONNELL, 1988, p.36).

Emerson durante sua vida mostrou-se um eclético na área da espiritualidade, transitando por várias religiões,

Em seus 40 anos de ministério, a teologia de Emerson evoluiu do congregacionalismo, para o universalismo, ao unitarismo, do transcendentalismo, para o Novo Pensamento, e terminou, finalmente, na mais rígida e dogmática de todos os cultos metafísicas da Ciência Cristã. Emerson entrou na Christian Science em 1903 e permaneceu envolvido até sua morte em 1908 (McCONNELL, 1988, p.36).

Charles Emerson usou sua escola de oratória para propagar suas ideias religiosas, já que considerava o colégio como instrumento para a obra de Deus, e que não incorporar a

religião ao seu currículo seria comprometer os fins para os quais a escola foi fundada. McConnell afirma:

Charles Emerson ele mesmo era um participante ativo no movimento do Novo Pensamento e fundou a escola para propagar este ensino cultural. O objetivo do Emerson College of Oratory de acordo com seu fundador e muitos dos que participaram não foi apenas para ensinar oratória, nem era para produzir meros oradores, mas sim, o seu objetivo era ensinar religião - uma filosofia, um modo de vida - e produzir não somente oradores, mas os missionários desta religião metafísica. Para este fim, além de Emerson mesmo, o Emerson College tinha em seu corpo docente alguns dos defensores mais conhecidos e mais articulados do Novo Pensamento (McCONNELL, 1988, p.37).

Dessa forma o Emerson College of Oratory tornou-se “o núcleo do movimento ‘transcendental’ do final do século XIX e início do XX. As várias sociedades filosóficas que floresceram durante certo tempo naquele campus, àquela época, são hoje reunidas sob o título ‘seitas metafísicas’” (PIERATT, 1993, p.24). Entre os anos de 1892 a 1893 o Emerson College of Oratory possuía dezesseis docentes e cinco professores adicionais e leitores, contudo Emerson fazia questão de conduzir a maioria das classes (SMITH, 1995,p.81). Uma das evidências mais claras do propósito do Emerson College of Oratory em propagar os ensinamentos do movimento do Novo Pensamento foi o fato de Ralph Waldo Trine (1886-1958) ter sido aluno e posteriormente professor naquela instituição. Trine é considerado “um dos articuladores e autor mais brilhante da metafísica do Novo Pensamento”. Três anos após deixar o Emerson College, Trine escreveu sua principal obra *Em sintonia com o Infinito* (1897), que vendeu mais de 1,5 milhões de cópias e foi traduzido para 20 idiomas (McCONNELL, 2008, p.42).

Foi nesse ambiente do Emerson College of Oratory que Essek William Kenyon recebeu as influências do movimento do Novo Pensamento que posteriormente influenciariam sua teologia.

### 1.2.3. Essek William Kenyon, o pioneiro.

Nascido em 24 de abril de 1867, em Saratoga, New York, Essek William Kenyon no começo de sua vida foi metodista, depois se tornou batista e, finalmente um pregador itinerante. Kenyon matriculou-se no Emerson College of Oratory para o ano letivo de 1892-1893, onde recebeu suas bases teológicas (SMITH, 1995, p.78). No ano de 1893 casou-se e abandonou seus estudos no Emerson College. Em 1900, Kenyon inaugura o Instituto Bíblico Betel, onde esteve à frente até o ano de 1923. De acordo com Romeiro,

É certo que Kenyon esteve envolvido com uma variedade de ministérios e atividades durante a sua vida. Fez reuniões evangelísticas em San José, Oakland e em muitas outras cidades da Califórnia. Era sempre convidado por Aimee Semple McPherson para pregar no Angelus Temple, em Los Angeles, sede da denominação da Igreja do Evangelho Quadrangular. Em 1926, assumiu o pastorado de uma igreja batista independente em Pasadena, também na Califórnia. Fundou a Igreja Batista Nova Aliança, na cidade de Seattle, em 1931. Logo em seguida, começou um programa de rádio, tornando-se, assim, um dos pioneiros deste novo método de evangelização (ROMEIRO, 2007, p.24).

Além de seu ministério itinerante, Kenyon fez uso de seu programa de rádio, que tomou certa notoriedade no final da década de 30 e início da década de 40, para propagar suas ideias. De acordo com Pieratt (PIERATT, 1993, p.24), Kenyon produziu 18 livretos nos quais expôs seus ensinamentos. Nesses escritos, “enaltece a força do espírito e da mente sobre a matéria, e afirma que as doenças se originaram na esfera metafísica e que a cura é resultado da ação da mente sobre o corpo” (CAMPOS, 1999, p. 365). Kenyon serviu de inspiração para muitos expoentes da teologia da prosperidade, mas o mais importante deles, sem dúvida foi Kenneth E. Hagin.

#### 1.2.4. Kenneth E. Hagin, o propagador.

Antes de estabelecermos a relação de Hagin com Essek William Kenyon, faz-se necessário uma breve biografia deste que será o maior propagador da Teologia da Prosperidade.

Kenneth Erwin Hagin nasceu no dia 20 de agosto de 1917, em McKinney, Texas. Segundo seus próprios relatos, nasceu prematuramente e com um problema congênito no coração. Aos seis anos de idade seu pai abandona sua mãe que, devido a isso passa a ter tendências suicidas. Três anos depois, aos nove anos, Hagin passa a viver com os avós maternos devido a frágil saúde de sua mãe. Antes de completar dezesseis anos, fica confinado a um leito de enfermidade chegando a ser desenganado pelos médicos. Romeiro declara que nessa época Hagin terá duas experiências marcantes em sua vida:

Duas experiências afetariam toda a sua vida e ministério. A primeira foi Hagin ter sido "levado ao inferno", onde viu e sentiu coisas que o deixariam perplexo, tais como trevas que o impediam de enxergar até mesmo a sua mão a uma distância de três centímetros dos seus olhos e um calor que, quanto mais ele descia, mais forte ficava. Hagin desceria outras duas vezes "ao inferno" para ali contemplar os seus horrores, sendo assim levado a tomar uma decisão quanto a sua vida espiritual. Depois da terceira "visita ao inferno", Hagin aceitou a Cristo como seu Salvador (ROMEIRO, 2007, p.25).

Afirma que após ser confrontado “entregou seu coração para Jesus” num sábado, dia 22 de abril de 1933, às 19h30 minutos, no tempo que ainda estava debilitado. Romeiro (2007, p.26) ainda aponta para um segundo evento que também influenciou profundamente a Kenneth Hagin:

A segunda experiência veio através da leitura de uma passagem das Escrituras, mais precisamente Marcos 11:23,24: "Porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco".

Hagin declara que após ler o evangelho de Mateus, começou a ler o de Marcos, então disse ter lido o texto do Evangelho segundo Marcos tendo uma revelação que mudou sua vida. Após uma série de revelações sobre o texto citado acima, Hagin afirma ter sido curado.

Mesmo não tendo cursado nenhum seminário, Hagin foi consagrado pastor de uma igreja batista, em 1934. Por conta de sua crença na cura divina começa a envolver-se com os pentecostais. Em 1937, é "batizado com o Espírito Santo" e é convidado para sair da igreja batista onde pastoreava. Pieratt observa que:

Ele se juntou à Assembleia de Deus, pelo fato de haver ali uma política de maior abertura diante de visões e dons espirituais. Nos 12 anos seguintes, ele pastoreou várias igrejas pentecostais na região sul dos Estados Unidos. Com a idade de 30 anos, decidiu deixar o pastorado e se tornar pregador da cura itinerante (PIERATT, 1993, p.22).

Conforme citado acima, Hagin ficou 12 anos (1937-1949) como pastor pentecostal nas Assembleias de Deus. “Ele pregou seu último sermão pastoral em Van, Texas, na segunda semana de fevereiro de 1949 (McCONNELL, 1988, p. 60). Após esse período, Hagin vai passar a ser um pregador itinerante e a se relacionar com outros pregadores de cura divina. No ano de 1962 funda seu próprio ministério. Assim como outros pregadores de cura divina, associa-se a Gordon Lindsay, dono da revista Healing, periódico dedicado a este tema, tal como sugerido por seu título. A partir de então Hagin passa a ser reconhecido e seu ministério passa a crescer, chegando em 1974 a fundar, juntamente com seu filho, o Instituto Bíblico Rhema, que está presente em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Morreu em Tulsa, Oklahoma, em 19 de setembro de 2003.

O programa de rádio de Hagin chegou a ser transmitido por cerca de 249 estações<sup>2</sup>. Seu Instituto Bíblico Rhema continua a formar bacharéis ainda nos dias atuais. Em 1992 sozinha a revista “Word of Faith” apresentava o número de 777 alunos, totalizando desde sua inauguração a formação de mais de 12.000 alunos. Além do curso presencial, Hagin oferece cursos por correspondência, alcançando cerca de 16.000 estudantes. A revista de Hagin alcança cerca de 400 mil residências, sem contar os cerca de 47 milhões de livros e publicações traduzidos para cerca de 26 línguas estrangeiras. Ainda existem os acampamentos promovidos pelo ministério que alcança um número expressivo de participantes (HANEGRAAFF, 2006, p.364).

#### 1.2.5. O Verdadeiro Pai da Confissão Positiva

Kenneth E. Hagin é reverenciado e respeitado quase que unanimemente por todos os expoentes da confissão positiva como sendo o Pai do movimento. Conforme afirma Romeiro:

Muitas pessoas no movimento da confissão positiva consideram Kenneth Hagin como o pai deste ensino. Paul Crouch, presidente da maior rede evangélica de TV do mundo, conhecida como Trinity Broadcasting Network (TBN), com sede na Califórnia, E.U.A., refere-se a Hagin como "papai Hagin". Outros proeminentes pregadores do evangelho da prosperidade consideram-se de fato discípulos de Kenneth Hagin (ROMEIRO, 2007, p.22).

Apesar de todo o destaque, Hagin foi acusado de plagiar as obras de Kenyon. É inevitável a desconfiança quando se compara as obras de Kenyon com as de Hagin, conforme nos afirma Pieratt:

Hagin leu muita coisa escrita por Kenyon. As semelhanças entre os livros que Kenyon escreveu sobre cura, prosperidade, e confissão positiva e aqueles que Hagin mais tarde escreveu, afirmando terem vindo diretamente de Deus, ficam evidentes para qualquer pessoa que tenha em mãos as duas coleções de livros. De fato, em alguns casos, Hagin não somente leu os textos de Kenyon; ele copiou palavra por palavra e, depois, lançou os resultados como se fossem fruto de seu trabalho. Por exemplo, quase 75% da edição original do livro *A Autoridade do Crente* coincide palavra por palavra com um livretinho anterior de Kenyon, publicado em sua origem com o mesmo título. Desse modo, não nos causa nenhuma surpresa o fato de os ensinamentos de ambos serem os mesmos. É claro que nem todos os livros de Hagin são cópias dos de Kenyon, mas as semelhanças são grandes (PIERATT, 1993, p. 27).

---

<sup>2</sup> Dados do ano de 1993, quando Hagin ainda estava vivo.

Da mesma maneira McConnell assevera: "Até as doutrinas que fizeram de Kenneth Hagin e do Movimento da Fé uma força poderosa e distintiva dentro do movimento carismático independente são plagiadas de E. W. Kenyon" (McCONNELL, 1988, p. 7). Apesar de sempre ter negado, ter plagiado as obras de Kenyon, Hagin admitia a semelhança, contudo afirmava que seus ensinamentos vieram diretamente da boca do Senhor. "Somente depois de 1979, quando as semelhanças entre os livros foram apontadas por vários leitores, ele veio a admitir ter lido as obras de Kenyon." (PIERATT, 1993, p. 27). McConnell<sup>3</sup> apresenta-nos um quadro comparativo de algumas obras de Hagin e Kenyon. Destacaremos aqui alguns desses textos comparados lado a lado para melhor compreensão:

Kenneth Hagin	E. W. Kenyon
<p>O homem é um espírito que possui uma alma e vive em um corpo ....</p> <p>Ele está na mesma classe com Deus.</p> <p>... Sabemos que Deus é Espírito. E, ainda assim [Ele] tomou sobre Si corpo de um homem .... Quando Deus tomou sobre si a forma humana,</p> <p>Ele era nada menos do que Deus, quando Ele não tinha um corpo.</p> <p>Homem, no momento da morte física, deixa o seu corpo. No entanto, ele não é menos homem do que ele era quando tinha o seu corpo.</p> <p>(Homem de Três Dimensões [Tulsa: Faith Library, 1973], )</p>	<p>O homem é um ser espiritual, ele tem uma alma, e ele vive ... em um corpo.</p> <p>Ele está na mesma classe de um Deus.</p> <p>Sabemos que Deus é um espírito e Ele se tornou um homem e tomou corpo de um homem, e quando ele fez isso...</p> <p>Ele não era menos Deus do que Ele era antes Ele levou o corpo físico ....</p> <p>Homem, ao morrer, deixa seu corpo físico e não é menos homem do que ele era quando tinha o seu corpo ....</p> <p>(O Homem Invisível [Seattle: Gospel Kenyon Publishing Society, 1970], p. 40; dois tipos de fé, p.3)</p>
Método de Deus para a cura física é	Você deve ter visto como você tem

<sup>3</sup> McConnell, D.R. A different gospel: A historical and biblical analysis of modern Faith movement. Peabody: Hendrickson, 1988, p.8ss

<p>espiritual.</p> <p>Não é mental como a Ciência Cristã, Unidade e outra reivindicação dos professores metafísicos. Também não é físico, como a palavra médica ensina. Quando o homem se cura, ele deve fazê-lo também através da mente ou através do corpo físico. Quando Deus cura Ele cura através do espírito humano, pois Deus é Espírito.</p> <p>Maiores forças da vida são as forças espirituais ....</p> <p>O amor e o ódio, fé e medo, alegria e paz, são todos do espírito.</p> <p>("Espírito, Alma &amp; Corpo; Parte III: Deus cura através do Espírito do Homem," Palavra da Fé [dezembro de 1977], p.5)</p>	<p>estudado este livro que a cura é espiritual.</p> <p>Não é mental como a Ciência Cristã e Unidade e outras afirmações dos professores metafísicos. Também não é físico, como a palavra médica ensina. Quando o homem se cura, ele tem que quer fazê-lo através da mente ... Quando Deus cura Ele cura através do espírito.</p> <p>Podemos compreender que a maior força da vida são as forças espirituais.</p> <p>Amor e ódio, medo e fé, alegria e tristeza, são todos do espírito.</p> <p>(Jesus, o Curandeiro [Seattle: Gospel Kenyon Publishing Society, 1940], p. 90)</p>
<p>O Salmo 22 dá uma imagem gráfica da crucificação de Jesus - mais vívida do que o de João, Mateus ou Marcos que o presenciaram.</p> <p>Ele pronuncia as palavras estranhas "Mas tu és santo".</p> <p>O que significa isso? Ele está se tornando pecado ....</p> <p>Seu grito, lábios ressecados, "Eu sou um verme e não homem."</p> <p>Ele está morto espiritualmente, o verme. Jesus morreu de um coração rompido. Quando isso aconteceu, o sangue de todas as partes do seu corpo derramou através do</p>	<p>O Salmo vigésimo segundo dá uma imagem gráfica da crucificação de Jesus. É mais viva do que o de João, Mateus ou Marcos que o presenciaram.</p> <p>Mas Ele diz que o mais estranho palavras: "Mas tu és santo".</p> <p>O que significa isso? Ele está se tornando pecado.</p> <p>Você pode ouvir os lábios ressecados chorar: "Eu sou um verme e não homem"?</p> <p>Ele está morto espiritualmente. O verme. Jesus tinha morrido de um coração rompido. Quando isso aconteceu, o sangue de todas as partes do corpo derramou no meio do</p>

<p>rompimento no saco que contém o coração. Como o corpo esfriou, os glóbulos vermelhos coagularam e chegaram ao topo, o soro branco estabilizou-se no fundo. Quando que lança romano perfurou o saco, a água foi derramada primeiro, depois o sangue coagulado escorrendo para fora, rolando pelo seu lado no chão. João deu testemunho dele. ("Cristo nosso Substituto," A Palavra da Fé [março de 1975], pp 1,4,5,7)</p>	<p>rompimento, no saco que contém o coração. Então, como o corpo esfriou, os glóbulos vermelhos coagularam e subiram para o topo. O soro branco estabilizou-se no fundo. Quando lança que soldado romano perfurou o saco, a água foi derramada em primeiro lugar. Em seguida, o sangue coagulado escorria para fora, rolou a Seu lado no chão, e João deu testemunho dele. (O que aconteceu da Cruz ao Trono [Seattle: Gospel Kenyon Publishing Society, 1969], 44-45)</p>
---	--

(FONTE: A DIFFERENT GOSPEL, 1988)

Quando indagado sobre a incrível semelhança entre suas obras e as de Kenyon, Hagin dizia que ambos haviam recorrido às mesmas verdades bíblicas. Em 1983, um estudante de pós-graduação chamado Dale Simmons, após pesquisar a obra de Hagin, intitulada “A Autoridade do Crente”, publicada em 1967, constatou que 75% desse texto era igual palavra por palavra a uma obra publicada em 1932 por John A. MacMillan, com o mesmo título “A Autoridade do Crente”. Quando confrontado sobre o assunto, Hagin afirmou a originalidade de sua obra dizendo que os textos faziam parte de uma coletânea de sermões que ele havia pregado. Todavia esses sermões haviam sido baseados em parte no livro de MacMillan. Hagin afirma que os devidos créditos não apareceram em sua obra devido a um erro quando o livro foi editado. Vale a pena citar o que Hagin disse a respeito, em uma tentativa de explicar o problema, conforme a transcrição feita por McConnell:

Eu descobri através dos anos que quando os indivíduos estão falando sobre o mesmo assunto, dirão praticamente a mesma coisa. Isso é porque ele é o mesmo Espírito que está conduzindo e orientando. Ele irá mostrar-lhe as coisas da mesma maneira e você terá os mesmos pensamentos, embora você possa nunca ter conhecido ou lido depois da outra pessoa. (Hagin apud McConnell, 1988, p.70)

Apesar das muitas acusações, Kenneth Hagin sempre foi referência para seus seguidores, pois refutou seus acusadores de plágio, afirmando que todos os seus ensinamentos tinham ocorrido através da revelação divina.

### 1.2.6. Algumas doutrinas de Kenneth Hagin

Embora outros antes de Hagin já apregoassem os ensinamentos da Confissão Positiva, é inegável que Kenneth E. Hagin teve papel fundamental na propagação e consolidação dessa teologia. Por isso é chamado de papai Hagin e reverenciado pelos novos “pregadores da fé” que lhe sucederam. O carisma de Hagin ajudou-o a consolidar seu ministério, com seu sotaque texano e suas pregações eloquentes atraía cada vez mais seguidores. A liderança que desenvolveu estava inteiramente baseada nas alegações místicas que arrogava para seu ministério. Hagin afirmava que a unção de Deus estava sobre ele e narra algumas de suas experiências:

Às vezes no ministério, quando a unção vem sobre mim, parece que um manto desce sobre mim. Parece que estou vestindo um manto, um casaco, quando na realidade, não estou. Mas o poder de Deus – a unção – me envolve tanto que me sinto vestido assim (HAGIN, s.d.,82).

Se tratando ainda da unção, Hagin afirma que pode ser aumentada através do estudo da Palavra e do espírito de oração. Hagin afirma que existem vários tipos de unção, inclusive as chamadas “unções especiais”, as quais ele afirma ter várias. Kenneth Hagin conta em uma de suas obras sobre como foi usado pela primeira vez em uma das unções especiais:

A primeira ocasião em que assim me aconteceu foi em 1950. Estava pregando em Oklahoma. Uma senhora veio para a frente, pedindo oração. Disse que estava com 72 anos, mas parecia que estava no fim de uma gravidez. Era um tumor, logicamente! Tinha sido operada duas vezes na Cidade de Oklahoma, mas o tumor voltara pela terceira vez, e os médicos não queriam operar de novo. Disseram: “Nossa impressão é que você viverá mais tempo se deixarmos de fazer mais operações. (...) Ela me contou: “Passaram-se dezoito meses, e dá para ver esse tumor enorme”. “Pois bem”, respondi, “não é maravilhoso que estamos com as informações mais perfeitas sobre o assunto? Jesus mesmo tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou as nossas doenças – inclusive as suas. A cura divina pertence a você”. “Sim”, ela disse: “É certo. A cura é minha, e vou ser curada, mesmo”. Quando comecei a impor as mãos nela para a oração, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: “Dê um murro na barriga dela”. Dentro de mim, falei: “Senhor, Tu vais me colocar em encrencas, se eu ficar andando por aí, dando murros nas barrigas das mulheres! Acho que não estou muito desejoso de fazer assim”! Pois bem, se chegarmos a ponto de discutir a respeito, a unção nos deixará – levantará vô de cima de nós, assim como um pássaro em nosso ombro. A unção partiu. Quando ela partiu, pensei: Irei adiante, pois, e ministrarei com a imposição das mãos. Impus de novo as mãos sobre ela, e a unção voltou a mim, e veio outra vez a Palavra do Senhor: “Dê um murro na barriga dela”. Resolvi que seria melhor eu fazer uma pausa para esclarecer a situação diante da congregação, antes de pôr em prática essa palavra. Contei-lhes, pois, aquilo que o Senhor dissera, e dei um murro no estômago dela. E Deus e centenas de pessoas são minhas testemunhas: aquela barriga encolheu-se como um balão que recebeu uma alfinetada. (HAGIN, s.d., p.97,98).

Segundo Hagin foram muitas suas experiências com o sobrenatural, inclusive algumas viagens ao inferno, sendo que a primeira dessas viagens foi marcante,

Eu fui descendo, descendo, descendo até que as luzes da terra foram desaparecendo. Não quero dizer que estava desmaiado, nem inconsciente; eu tenho convicção de que realmente estava morto. Meu olhar ficou imóvel, meu coração parara de bater, e minha pulsação cessara. As Escrituras nos falam sobre os perdidos sendo colocados nas trevas exteriores onde há choro e ranger de dentes (Mateus 25.30). Quanto mais eu descia, mais escuro se tornava, até que as trevas dominaram tudo, eu não conseguiria ver minha mão mesmo se a colocasse à frente dos meus olhos. E à medida que eu descia, mais quente e sufocante ficava. Finalmente, pude vislumbrar lá embaixo algumas luzes se movimentando nas paredes das cavernas dos condenados. As luzes eram provenientes do fogo do inferno. Uma chama alaranjada gigante, com uma crista branca, se agarrou em mim, atraindo-me como um ímã para si. *Eu não queria ir*, mas assim como um metal é atraído pelo ímã, meu espírito foi atraído para aquele lugar. Eu não conseguia desviar meus olhos dali. O calor ardia em meu rosto. Muitos anos se passaram, e ainda posso ver com clareza, como se ainda fosse hoje. Está tão fresco em minha memória como se tivesse acabado de acontecer (HAGIN, 1996, p. 6).

As experiências de Kenneth Hagin não se limitavam apenas a visões infernais, mas também com experiências celestiais e com o próprio Jesus Cristo. Hagin afirma que num sábado chuvoso encontrava-se numa tenda com cerca de 40 pessoas para a ministração de um culto de ensino e num momento em que todos oravam, ouviu uma voz que dizia, “suba até aqui”, a princípio não percebeu do que se tratava, pensou que todos ouviam a voz, mas ouviu novamente o convite que era feito pelo próprio Jesus que estava diante dele com uma coroa nas mãos. Hagin narra sua experiência da seguinte forma:

Jesus me disse: "Esta é uma coroa para o ganhador de almas, no entanto, meu povo tem sido desinteressado e indiferente. Esta coroa é para todos os meus filhos. Eu lhes tenho dito continuamente: "Fale com ele", ou, "ore por ele", mas meu povo está sempre tão ocupado! Eles ignoram o que Eu digo, e as almas vão se perdendo porque eles não Me obedecem."

Quando Jesus disse isso, eu chorei diante dEle. Eu me ajoelhei e me arrependi de minhas falhas. Então Jesus me disse novamente: "Suba até aqui". E pareceu que atravessamos o ar até chegarmos a uma linda cidade.(...) Sua beleza era indescritível! Jesus disse que essas pessoas egoístas costumam dizer que estão prontas para ir para o céu. Elas falam de suas mansões e da glória celestial enquanto muitos ao seu redor vivem nas trevas e sem esperança. Jesus disse que eu devo compartilhar minha esperança com os perdidos e convidá-los a ir para o céu comigo (HAGIN, 1996, p.36).

Nesta experiência sobrenatural, Hagin é comissionado pelo próprio Jesus a compartilhar sua esperança com os perdidos e convidá-los para acompanhá-lo ao céu. São muitas as experiências sobrenaturais que Hagin afirma ter vivenciado. Ele afirmava ainda que possuía um ministério de ensino e profético. Hagin conta-nos que numa quinta feira do ano de 1943 recebeu o dom do ensino enquanto se levantava para tomar água. Ele diz que algo caiu

sobre ele como uma moeda cai dentro de um telefone público e diz, “Eu sabia o que era. Foi um presente de ensino. A unção para ensinar caiu dentro de mim. Eu disse, ‘agora posso ensinar’” (McCONNELL, 1988, p. 61). Apesar de não ter cursado teologia, agora estava apto para exercer o ministério do ensino através da unção que recebera. O ministério profético capacitaria ainda mais o “ungido” do Senhor, e isso ocorreu no ano de 1952. McConnell (1988, p. 63) declara que “O ofício duplo de profeta e professor é crucial para uma compreensão do papel de Hagin e sua influência no movimento fé.” Toda essa investidura espiritual que Hagin arrogava para si veio a contribuir para a autoridade e liderança de seu ministério. Seus seguidores viam seu líder como um entendido nas Escrituras e ao mesmo tempo alguém espiritual o bastante para ser um profeta de Deus. Sobre sua autoridade como profeta de Deus Hagin assevera:

Quando o Senhor estava lidando comigo no que se refere ao ministério de profeta, Ele disse que se uma igreja não aceita meu ministério, então eu seguiria meu caminho, jogaria a poeira de meus pés contra eles, então falaria; mas Ele removeria o castiçal deles. Ele tiraria deles o poder. O Senhor me contou que o tempo está próximo e o trabalho que deve ser feito seria feito rapidamente nestes últimos dias. Ele disse que o julgamento deve começar na casa de Deus, e se é com dificuldade que o justo se salva, onde comparecerá o pecador e o religioso? Se uma igreja não aceitar este ministério, então eles não aceitarão sua Palavra e eu não poderei ajudá-los. Se o pastor não aceitar esta mensagem, então o julgamento virá sobre ele. (HAGIN, s.d., p.23).

Uma das marcas do ministério de Hagin e posteriormente de seus seguidores será colocar seus ensinamentos como incontestáveis, pois eles provinham diretamente da boca de Deus. Hagin afirma que todos os diálogos com Jesus Cristo, todas as experiências que havia adquirido eram para ser compartilhadas com outras pessoas:

O Senhor me disse anos atrás, "Eu quero que você vá ensinar as pessoas a minha fé. Eu ensinei-lhe a fé através da minha palavra, e tenho permitido que você passe por certas experiências. Você aprendeu a fé tanto através da minha Palavra e através da experiência. Agora vá ensinar as pessoas a minha fé. Ensinar-lhes o que eu vos ensinei." Eu ouvi uma voz do céu dizer essas palavras para mim. (HAGIN apud McCONNELL, 1988,p.65).

Quem se levantasse contra qualquer um dos ensinamentos proferidos por Hagin estaria pecando contra Deus e como consequência estaria amaldiçoado. Sobre isso Pieratt comenta:

De importância fundamental é a alegação de instrução divina feita por Hagin. Antes de qualquer outra coisa, isso coloca o selo de aprovação de Deus sobre sua mensagem e ministério. Com efeito, discutir com Hagin é discutir com Deus (PIERATT, 1993, p. 26).

Hagin reforça sua autoridade divina quando relata que certa vez pregava em uma igreja e algumas pessoas duvidaram, inclusive sua esposa. Diante da incredulidade daquelas pessoas, Hagin tocou-lhes a testa e caíram e ficaram colados e paralisados no chão, e só quando admitiram a crença em seus ensinamentos foram libertados. Hagin alertava sobre as consequências da incredulidade em seus ensinamentos:

O Senhor me disse: "Se eu lhe der uma mensagem para um indivíduo, uma igreja ou um pastor e eles não aceitam isso, você não será responsável. Eles serão responsáveis. Haverá ministros que não aceitarão e irão cair mortos no púlpito (HAGIN, citado por McCONNELL, 1988, p.66).

O *juízo de Deus* recairia sobre todos os que discordassem da autoridade do ministério de Hagin, pois quem agisse assim estaria pecando contra o próprio Deus. Hagin conta sobre a morte de um pastor que morreu no púlpito de uma igreja onde havia pregado, e explica: “[...] Por que? Porque ele não aceitou a mensagem que Deus me deu para dar a ele vinda do Espírito Santo”( HAGIN, citado por MCONNELL, 1988, p. 67).

Todos esses “sinais” e advertências foram baseados nas visões e revelações divinas reivindicadas por Hagin como alicerce de seu ministério. Até nos dias de hoje seus ensinamentos são respeitados por seus seguidores como sendo “palavra de Deus”. Toda essa investidura de poder contribuiu para que Kenneth E. Hagin se tornasse um líder admirado e respeitado por seus seguidores, sem questionamentos.

### 1.3. Da Confissão Positiva à Teologia da Prosperidade

Embora Kenyon seja o pioneiro e o inspirador de Hagin na propagação da confissão positiva, ele jamais falou ou escreveu sobre prosperidade financeira. “Dele, Hagin aprendeu ensinamentos apenas sobre cura divina e Confissão Positiva” (MARIANO, 2010, p. 152). Atualmente Confissão Positiva é considerado um título alternativo para a Teologia da Prosperidade. Antes de se entender como a Teologia da Prosperidade foi incorporada à Confissão positiva faz-se necessária a compreensão dos termos “Confissão Positiva” e “Teologia da Prosperidade”. De acordo com Burgess, McGee e Alexander,

A expressão "confissão positiva" pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. A mais significativa de todas, a frase "confissão positiva" se refere literalmente a trazer à existência o que podemos afirmar com a nossa boca, pois a fé é uma confissão. Esta perspectiva, adotada por Kenyon e seus discípulos em sua

relativamente nova ênfase bíblico-teológica, considera o valor ou o poder da língua como uma chave para a confissão (BURGESS; MCGEE e ALEXANDER, 1988, 718).

Dessa forma, “há poder nas palavras” daqueles que têm fé, e por isso confessam, declaram, determinam, professam aquilo que desejam. A confissão positiva, nada mais seria nesse caso, que a fé verbalizada. Sobre isso Kenyon afirmava que, ‘a fé é uma confissão’, portanto ‘o que eu confesso, eu possuo,’ ou para afirmar que ‘podemos realmente’ criar a realidade com as palavras de nossas bocas. Ora, ‘tal confissão cria a fé’ (BURGESS; MCGEE e ALEXANDER, 1988, p. 718). É interessante notar que Kenyon dá uma roupagem cristã à confissão positiva, mesclando os ensinamentos do Movimento do Novo Pensamento com elementos cristãos. Nessa “nova roupagem” do Novo Pensamento, o poder da fé substitui o poder da mente. De acordo com Mariano,

Confessar nada tem a ver com pedir ou suplicar a Deus. Estas são atitudes reprováveis, demonstrações de pouca fé, sinais de ignorância do modo correto de como se relacionar com Deus. Os cristãos, em vez de implorar, devem decretar, exigir, reivindicar, em nome de Jesus, como Deus prescrevera, para “tomar posse das bênçãos” a que têm “direito” (MARIANO, 2010, p.154).

Desta forma, quando o crente não exige, reivindicar ou determina seus “direitos” está agindo de forma errada. De acordo com esse pensamento, as suplicas, os rogos perante Deus são atitudes de pessoas que tem pouca fé. Jamais o crente deve orar dizendo “seja feita a sua vontade”, isso é confirmado por um dos principais expoentes da Teologia da Prosperidade, Benny Hinn quando diz:

Nunca jamais, em tempo algum vão ao Senhor e digam: “Se for da tua vontade...” Não permitam que essas palavras destruidoras da fé saiam da boca de vocês. Quando vocês oram “Se for da tua vontade, Senhor” a fé será destruída. A dúvida espumará e inundará todo o seu ser. Resguardem-se de palavras como essas, que lhes roubarão a fé e os puxarão para baixo, ao desespero (HINN, 1991, p.43).

Quanto à definição do termo “Teologia da Prosperidade”, Campos afirma que,

Tem-se dado o nome de “teologia da prosperidade” a um conjunto de crenças e afirmações, surgidas nos Estados Unidos, que afirmam ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir (CAMPOS, 1999, p. 363).

Da mesma forma que a “Confissão Positiva”, a ideia de prosperidade já estava presente no Movimento do Novo Pensamento, e será incorporada também no pensamento

cristão. Embora já houvessem pregadores que ensinassem a prosperidade no meio cristão, desde a década de 1940, foi o evangelista Oral Roberts quem elaborou o pensamento da Teologia da Prosperidade da forma que se apresenta até os dias de hoje, conhecido nos Estados Unidos como *Health and Wealth Gospel*<sup>4</sup>. De acordo com Mariano,

Foi o televangelista Oral Roberts quem criou a noção de “Vida Abundante” e deu início à pregação da doutrina da prosperidade, prometendo retorno financeiro sete vezes maior que o valor ofertado. Roberts passou a dar maior ênfase a tal mensagem a partir de 1954, quando, ao ingressar na TV, suas despesas aumentaram consideravelmente (MARIANO, 2010, p.152).

Nas décadas posteriores, a teologia da prosperidade foi gradativamente sendo consolidada através da ênfase dada nos discursos inflamados de seus pregadores. Desde então, os termos Confissão Positiva e Teologia da Prosperidade acabaram por se fundir e tornaram-se sinônimos. A Teologia da Prosperidade também é chamada de *Evangelho da Prosperidade*, *Evangelho da Saúde e Prosperidade*, *Movimento da Fé*, *Palavra da Fé*, embora ocorra essa variedade de nomes, todos têm na prosperidade financeira a sua ênfase principal.

#### 1.4. O Pentecostalismo e a Teologia da Prosperidade

Conforme abordagem anterior, a Teologia da Prosperidade tem sua origem nas seitas metafísicas do Movimento do Novo Pensamento que surgiram nos Estados Unidos, em meados do século XIX, e se espalharam por toda a nação. Concordamos com Matos que diz, “Ao contrário do que muitos imaginam, as ideias básicas da confissão positiva não surgiram no pentecostalismo, e sim em algumas seitas sincréticas da Nova Inglaterra, no início do século 20” (MATOS, 2008). Um dos principais defensores desse pensamento é D. R. McConnell que em sua obra *A Different Gospel* comprova que as raízes do movimento da Teologia da Prosperidade estão fincadas em várias seitas metafísicas originadas do Movimento do Novo Pensamento. Hollinger (1997, p.19) critica McConnell afirmando que “em sua obra *A Different Gospel* faz tentativas de minar a influência pentecostal, dando primazia à ‘Conexão Kenyon’”. De acordo com Hollinger, McConnell minimiza o papel do Pentecostalismo como formador da Teologia da Prosperidade. Garrard-Burnett (2011, p. 181) relaciona o surgimento do movimento moderno da Teologia da Prosperidade ao surgimento do movimento pentecostal. Embora se defenda em alguns círculos que a Teologia da Prosperidade é fruto do Pentecostalismo, sua origem é anterior ao movimento. A discussão

---

<sup>4</sup> Evangelho da Saúde e Riqueza.

que se levanta em torno do assunto é sobre qual seria a relação existente entre o Pentecostalismo e o surgimento da Teologia da Prosperidade. Sobre essa questão Pieratt afirma:

o pentecostalismo forneceu a base ou o grupo onde a teologia encontrou a maior parte de seus adeptos, enquanto os pressupostos filosóficos propriamente ditos foram fornecidos pelas seitas metafísicas. (...) Desde seu início, a teologia da prosperidade encontrou nas igrejas pentecostais e carismáticas uma acolhida maior do que a de qualquer outro contexto, mas foram as seitas metafísicas que forneceram os ensinamentos distintivos e a cosmovisão geral que deram forma ao evangelho da prosperidade (PIERATT, 1993, p.16).

É fácil entender o fato da Teologia da Prosperidade encontrar maior receptividade nas igrejas pentecostais, isso se dá devido ao trânsito livre que os pregadores e propagadoras dessa teologia encontraram para pregar nesses locais. Kenyon sempre pregava no Templo dos Anjos, sede da Igreja do Evangelho Quadrangular (ROMEIRO, 2007, p.24). Kenneth Hagin chegou a pastorear durante 12 anos as Assembleias de Deus antes de desempenhar seu ministério independente (PIERATT, 1993, p. 22), também Morris Cerullo, chegou a pastorear por alguns anos as Assembleias de Deus (BURGUES; MCGEE, 1988, p. 126). Essa ligação entre o Pentecostalismo e a Teologia da Prosperidade é tão tênue que muitos de seus maiores representantes são vistos até os dias de hoje como grandes líderes e formadores de opinião no meio pentecostal. É o que percebemos quando lemos a introdução da obra de Rick Nañez,<sup>5</sup> *Pentecostal de Coração e Mente: Um chamado ao dom divino do intelecto*, considerado um dos principais teólogos pentecostais da atualidade. Ao narrar parte de sua trajetória dentro do pentecostalismo Nañez afirma que,

(...) Num período de 10 meses acompanhei os ensinamentos de vários personagens pentecostais-carismáticos notáveis, num raio de algumas centenas de quilômetros de minha cidade natal, Wichita Falls, Texas. Eram oradores famosos como Kenneth Copeland, Oral Roberts, Jimmy Swaggart, Kenneth Hagin, Bob Tilton, Norvel Hayes e Billy Jo Daugherty. Cada um deles colocou um tijolo em meus tenros, porém crescentes alicerces. Embora meus companheiros de viagem e eu pertencêssemos a uma igreja pentecostal local, íamos uma vez mais em nossa jornada de fim de semana para receber outros tesouros espirituais do ensino ungido de outro pregador cheio do Espírito Santo.

Naquela viagem devorei um livro escrito por um homem a quem estávamos indo ver. Até aquele momento, minha base literária consistia naqueles livros recebidos de amigos de fé carismáticos, obras como *They Speak With Other Tongues* [Eles falam em outras línguas], *The Late Great Planet Earth* [A agonia do grande planeta Terra], *Angels on Assignment* [Anjos em serviço], *Armageddon 198?* [Armagedon 198?], *The Miracle of Seed Faith* [O milagre da fé semeada], *I Believe in Visions* [Eu

---

<sup>5</sup> Rick M. Nañez é mestre em Teologia Prática pelo Luther Rice Seminary, na Geórgia, e doutor pelo Trinity Evangelical Seminary, em Indiana (EUA).

acredito em visões], Pigs in the Parlor [Porcos na sala], God's Formula for Success and Prosperity [A formula divina para o sucesso e a prosperidade] e Understanding the Anointing [Entendendo a unção]. Uma a uma essas obras me desafiaram e me motivaram na vida de fé (NAÑEZ, 2007, p. 17-18).

Nessa breve narrativa de Nañez podemos perceber que na alusão que faz aos líderes que exerceram influencia sobre ele, um grande número está entre os principais defensores da Teologia da Prosperidade, da mesma forma quando cita algumas obras que foram marcantes para ele, faz menção a várias obras da Teologia da Prosperidade.

Esses são apenas alguns casos dentre muitos onde percebemos a ligação de alguns líderes mais proeminentes da Teologia da Prosperidade com o Pentecostalismo. Já que o Pentecostalismo não foi o criador da Teologia da Prosperidade, então qual seria seu papel? Pieratt responde essa questão afirmando:

A resposta parece estar na tendência que elas têm de aceitar dons de profecia e profetas dos dias atuais que afirmam exercer esses dons. Por causa da abertura para visões, revelações e orientações espirituais contínuas fora da Bíblia, cria-se um espaço para a entrada das afirmações do evangelho da prosperidade (PIERATT, 1993, p. 17).

Assim, percebemos que a abertura do Pentecostalismo para as profecias, visões, revelações se constituíram elementos comuns com os pensamentos propagados pelos principais expoentes da Teologia da Prosperidade, contudo as raízes da Teologia da Prosperidade surgem nas seitas metafísicas relacionadas ao Movimento do Novo Pensamento.

### 1.5. O contexto do surgimento da Teologia da Prosperidade

Conforme já observado, a Teologia da Prosperidade teve suas raízes ligadas aos cultos metafísicos surgidos em meados do século XIX nos Estados Unidos. Até chegar ao formato pelo qual é conhecida nos dias atuais, houve um desenvolvimento que partiu da assimilação de vários elementos do Movimento do Novo Pensamento até chegar à Confissão Positiva que valorizava a cura divina e o bem estar do ser humano através da confissão feita com fé. Por fim, a Prosperidade financeira, que já era enfatizada no Movimento do Novo Pensamento, é retomada e incorporada à Confissão Positiva. De acordo com Mariano,

[...] essa doutrina surgiu na década de 40. Mas só se constituiu como movimento doutrinário no decorrer dos anos 70, quando encontrou guarida nos grupos evangélicos carismáticos dos EUA, pelos quais adquiriu visibilidade e se difundiu para outras correntes cristãs (MARIANO, 2010, p. 151).

Embora tenha se firmado como movimento doutrinário apenas no decorrer dos anos 70, um fato histórico de proporções únicas contribuiu para a formação da Teologia da Prosperidade, a Grande Depressão, ocorrida em 1929. Sobre esse momento histórico Karnal explica:

As amplas esperanças da nova era faliram na “Quinta Negra”, 24 de outubro de 1929. Nesse dia, a Bolsa de Valores nos Estados Unidos caiu em um terço, dando origem à pior crise econômica na história do capitalismo mundial. Muitos especuladores perderam de uma só vez tudo o que haviam investido. Os jornais reportaram 11 suicídios de investidores de Wall Street. Os efeitos no país como um todo alongaram-se pelos anos seguintes. Até 1932, 5 mil bancos americanos haviam falido, a produção industrial caíra 46%, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuía um terço e os preços, a metade. Falta de dinheiro na economia significava um declínio brusco de poder aquisitivo. Indústrias e comerciantes reduziram preços, produção e, mais importante, emprego. Até 1932, mais de 15 milhões de americanos ou 25% do total da população economicamente ativa ficaram desempregados. Aquele símbolo potente do capitalismo americano, a Ford Motor Company, que, em 1929, empregava 128 mil trabalhadores, contava com somente 37 mil em agosto de 1931. A taxa de desemprego ficou durante a década inteira no nível de 20%, enquanto um terço da mão-de-obra nacional também teve horas ou salários reduzidos. Países capitalistas tinham sofrido depressões econômicas no passado, mas nunca enfrentaram uma crise tão severa, longa, e mundial. O presidente Hoover declarou que a crise era um “incidente temporário” que terminaria em dois meses, mas, três anos depois da crise de 1929, a situação econômica estava pior. A integração da economia mundial significou o alastramento da depressão americana pelo mundo inteiro: no fim de 1932, a produção industrial mundial havia diminuído mais de 33% (KARNAL et al, 2011, p. 205).

Diante do caos sócio-econômico que passava o mundo, principalmente os EUA, a religião vai se apresentar como uma alternativa valiosa para uma sociedade que ansiava por mudanças. O ambiente da Grande Depressão foi propício para o surgimento e a afirmação de muitos movimentos religiosos. Sobre essa questão, Barbieri Júnior declara:

As “seitas metafísicas” foram fortes nas décadas de 20 e 30, principalmente durante o período da Grande Depressão, frutos da quebra da Bolsa de Nova York. Diversas sociedades surgiram como a “Escola da Unidade do Cristianismo”, “Ciência Divina”, “igreja da Ciência Religiosa”, “Lar da Verdade”, “igreja da Verdade”, “Liga da igreja de Cristo”, “Sociedade do Cristo que Cura” e “Assembleia Cristã”, que influenciadas por elementos orientais ensinavam que a verdadeira realidade está além da realidade física. Com isso, o espírito não só está acima do plano físico como também o controla. Basta ao fiel o conhecimento desse poder, associando-o à força da palavra, constituindo-se a chamada Confissão Positiva (BARBIERI JÚNIOR, 2007, p. 45).

Foi nesse contexto que a Teologia da Prosperidade começa a tomar forma, trazendo uma mensagem de esperança para a população sofrida e afetada pela crise. De acordo com Campos,

A “teologia da prosperidade”(…) originária nos Estados Unidos, na esteira da grande depressão dos anos 1930, embora as suas raízes estejam nos movimentos e práticas terapêuticas surgidas no final do século XIX, naquele país e na Europa. Essa teologia ensina ser a pobreza demoníaca e que Deus, por ser um pai amoroso e rico, quer ver seus filhos saudáveis, prósperos e ricos (CAMPOS, 1999, p.364).

Nesses dias Essek W. Kenyon tornou-se conhecido e seus ensinamentos passam a ser propagados através de seus escritos e principalmente por seus programas de rádio, e certamente o ambiente vivido pela nação irá propiciar maior receptividade a seu discurso. Em sua obra “Jesus, a porta aberta” Kenneth Hagin refere-se a alguns testemunhos de pessoas que ofertaram e enriqueceram durante esse momento de caos mundial. Hagin relata a história de um pastor nos anos 1930, que mesmo em meio à Grande Depressão conseguiu prosperar. Mesmo em plena crise econômica, jamais havia ficado sem um carro novo, jamais havia passado por privações financeiras e sempre havia morado em casas boas, tendo fartura de alimentos. Hagin explica o motivo pelo qual aquele pastor havia prosperado:

Dava não somente seu dízimo, mas também era generoso nas ofertas. Pense nisso! Aquele pastor sempre dirigia um carro novo. Usava roupas boas. Morava em belas casas e sua família andava bem vestida – mesmo em uma época de grande recessão econômica. Não teve problemas financeiros, apesar de trabalhar em igrejas pequenas. Entretanto, era fiel no dízimo e nas ofertas, promovendo a obra de Deus com generosidade. Esse era o segredo do seu sucesso. Colocou-se em uma condição na qual podia receber as bênçãos de Deus (HAGIN, 2000, p.139,140).

De acordo com Hagin, as ofertas generosas e os dízimos entregues pelo pastor foram os motivos pelos quais conseguiu enriquecer mesmo inserido num contexto de pobreza generalizada. Para reforçar mais seus ensinamentos sobre a retribuição divina em troca das ofertas, Hagin continua contando o caso de outro cristão, que apesar de não terminar seus estudos para trabalhar, e vir de uma família extremamente pobre, ficou rico quando cresceu, chegando a ganhar mais de um milhão de dólares nos anos da Grande Depressão, devido a sua generosidade em contribuir financeiramente (HAGIN, 2000, p. 140).

A Segunda Guerra Mundial mudaria todo contexto da Grande Depressão, alterando principalmente a condição econômica dos Estados Unidos da América, elevando essa nação ao patamar de grande potência mundial.

A guerra pôs fim à Depressão e ao desemprego, dobrando o PIB do país em quatro anos. Transformou as vidas de muitos trabalhadores, mulheres, imigrantes e negros. O pleno emprego e as mudanças sociais dos anos da guerra criaram espaços sociais e políticos nos quais minorias e mulheres puderam avançar suas lutas pela igualdade e cidadania. (...). Os Estados Unidos saíram da guerra como líder militar e econômico do mundo (KARNAL et al, p. 217,218).

Foi nesse contexto pós-guerra e de prosperidade que a Teologia da Prosperidade foi chegando mais próxima daquilo que conhecemos nos dias atuais. Nesse período as literaturas de autoajuda varriam o país, sendo Norman Vincent Peale um de seus principais divulgadores:

O período pós-guerras traz outro sucesso editorial na literatura de ajuda, que é Norman Vincent Peale. Ordenado pastor metodista, Peale se transferiu mais tarde para a Igreja Reformada e por 52 anos foi pastor em Marble Collegiate Church (Manhattan). Escreveu 46 obras, unindo técnicas de marketing, valorização do poder interior e Cristianismo. Seu primeiro livro, *Arte de viver*, escrito em 1937 não teve boa vendagem, entretanto, nele, Peale apresenta seu tema para todas as outras obras: a defesa de um cristianismo que capacite as pessoas a viverem uma vida vitoriosa (MEYER, 1965,p. 260 apud BESSA, 2008,p.32).

Em 1952, Peale escreveu a obra *O poder do pensamento positivo*, que foi traduzido para mais de 41 idiomas e vendeu mais de 20 milhões de exemplares (BESSA, 2008, p.32). Os livros de Essek W. Kenyon tornaram-se referência para muitos pregadores pentecostais que passaram a propagar suas ideias por toda a nação. Ainda neste momento vários pregadores da confissão positiva já eram bastante conhecidos no cenário religioso norte americano.

#### 1.6. Uma breve biografia dos mestres da Teologia da Prosperidade

Dentre os muitos mestres da Teologia da Prosperidade, já apresentamos de forma separada nos tópicos anteriores Essek W. Kenyon e Kenneth Hagin, por sua relevância na constituição da teologia mereceram uma análise separada. Contudo, outros líderes iriam despontar como grandes pregadores dessa teologia, dando contornos ao que conhecemos hoje como Teologia da Prosperidade. Devido ao grande número de *pregadores da prosperidade* apresentaremos apenas alguns que entendemos ser os mais importantes, bem como seus principais ensinamentos.

##### 1.6.1. Oral Roberts

Granville Oral Roberts (1918-2009), mais conhecido como Oral Roberts, foi um dos maiores expoentes da Teologia da Prosperidade, foi quem deliberadamente no ano de 1954 criou a noção de “Vida Abundante”, prometendo que Deus recompensaria sete vezes mais àqueles que contribuíssem financeiramente (MARIANO, 2010,p. 152). Em 1955 escreveu a obra *God's Formula for Success and Prosperity*<sup>6</sup>, obra que iria consolidar o tipo de pregação

<sup>6</sup> Fórmula Divina para o Sucesso e a Prosperidade (tradução nossa).

da Teologia da Prosperidade baseada na retribuição financeira. Roberts nasceu em Pontotoc, Oklahoma. Seu pai era um pregador pentecostal do movimento de santidade, e ele cresceu em extrema pobreza. Após ser diagnosticado com tuberculose, foi curado através do ministério do evangelista George W. Moncey da doença que o assolava, e também de gagueira. De acordo com Barron (1987, p.49), imediatamente após ser curado testemunhou por quinze minutos e dois meses depois pregou seu primeiro sermão. Logo se engajou no ministério, sendo consagrado pastor da Igreja Pentecostal da Santidade no ano de 1936, onde se destacou. Em 1947, Roberts dedicou-se ao ministério de cura divina e passou a propagar seus ensinamentos através da literatura e do rádio. Seu grande impulso ministerial ocorreu quando foi ajudado “pelo banqueiro Lee Braxton, que ele sabiamente havia contratado como gerente de negócios. Roberts rapidamente ampliou seus recursos, juntamente com a sua influência” (BARRON, 1987, p.50). Logo lançou a própria revista intitulada águas que curam e fixou-se em Tulsa, Oklahoma. Iniciou-se no ministério itinerante e empreendeu várias cruzadas em todo o mundo. A expansão do ministério de Oral Roberts foi espantosa e de acordo com Burgess and McGee,

O impacto mais significativo de Roberts sobre o cristianismo americano veio em 1955 quando ele iniciou um programa de televisão semanal nacional que teve suas cruzadas de cura no interior dos lares de milhões de pessoas que nunca haviam sido expostos à mensagem de cura.(...) Entre 1947 a 1968 Roberts realizou mais de três centenas de grandes cruzadas, orando pessoalmente por milhões de pessoas. Em meados da década de 1950 sua mensagem de cura foi transmitida por mais de quinhentas estações de rádio, e por quase trinta anos seu programa de televisão no domingo de manhã foi o programa religioso independente número um em audiência religiosa na nação. Sua revista mensal denominada Vida Abundante, em 1956, atingiu uma circulação de mais de um milhão de exemplares, enquanto sua revista devocional, bênção diária, ultrapassou um quarto de milhão de assinantes e uma coluna mensal foi escrita para 674 jornais. Na década de 1980 havia mais de 15 milhões de cópias de seus oitenta e oito livros em circulação, e sua correspondência anual havia excedido cinco milhões de cartas de seus mantenedores (BURGESS; MCGEE, p.759,760).

No ano de 1965, Oral Roberts abriu uma faculdade de artes liberais, que viria poucos anos depois se tornar a renomada Oral Roberts University. O sucesso de Roberts foi surpreendente, chegando a ser convidado para pregar no famoso Congresso de Evangelismo Mundial, no ano de 1966. No ano de 1968, transferiu-se para a igreja Metodista Unida e no ano seguinte estreou seu programa de televisão em horário nobre, vindo a atingir cerca de 64 milhões de telespectadores. Em 1981, inaugurou um Centro de Pesquisa e Medicina, chamado “Cidade da Fé”. De acordo com Burgess e McGee,

O complexo é composto de um hospital de 30 andares, um centro médico de 60 andares e um centro de pesquisa de 20 andares. A filosofia do centro é mesclar oração e medicina, o natural e o sobrenatural, no tratamento da pessoa inteira. Em conjunto com a escola de medicina, os médicos estão sendo preparados para servir como missionários médicos em todo o mundo (BURGESS; McGEE, 1988, p. 760).

De acordo com Chandler (conforme HANEGRAAFF, 2006, p.33) quando angariou fundos para essa grande construção Roberts afirmou que Jesus o escolhera para descobrir um tratamento para o câncer. Em seu apelo dizia que não era ele pedindo dinheiro, mas o próprio Senhor.

Sobre mais uma de suas campanhas para angariar fundos, Hanegraaff (2006, p. 212,213) relata que, no dia 4 de janeiro de 1987, Oral Roberts lançou sua mais notável campanha, em que dizia que precisava levantar oito milhões de dólares até março, e se isso não ocorresse, Deus tiraria sua vida. Enquanto ainda não havia completado a quantia determinada, lembrava seus mantenedores através de uma carta que advertia: “restam apenas 30 dias!”. No calor da campanha, Roberts se comparou ao apóstolo Paulo e implorava que o povo não permitisse a vitória de Satanás e conclamava seus seguidores a enviar uma “semente” de 50 dólares, pois se assim fizessem poupariam sua vida, salvariam a escola, sabotariam Satanás e garantiriam muito dinheiro para o pé-de-meia.

Em outra ocasião Roberts em um de seus programas asseverou:

Alguém estará assistindo a esse ministério pelo ar, alguém que prometeu uma larga soma [de dinheiro] a Deus. E você age como se já o tivesse dado, mas não pagou a importância. Você está tão perto de mentir ao Espírito Santo que *dentro de poucos dias estará morto*, a menos que pague o preço dito por Deus. E alguém aqui está captando a mensagem. Você está prestes a mentir ao Espírito Santo. *O profeta assim o disse* (citado por HANEGRAAFF, 2006, p.215).

Oral Roberts faleceu em 15 de dezembro de 2009, vítima de complicações de uma pneumonia. Certamente este homem se constituiu como grande referência dentro do que chamamos de Teologia da Prosperidade.

#### 1.6.2. Kenneth Copeland

Kenneth Copeland nasceu em 6 dezembro de 1936, da cidade de Lubbock, Texas. Copeland é considerado por muitos como sucessor de Kenneth Hagin. McConnell (1988, p.4), chama-o de “herdeiro ao trono de Hagin.” Copeland é um dos mais famosos evangelistas da Teologia da Prosperidade e “deu início a seu ministério memorizando as mensagens de Hagin”(HANEGRAAFF, 2006, p.35). De acordo com Barron (1987,p.56), tornou-se cristão

em 1962, coincidentemente com uma diferença de duas semanas de sua esposa, Glória Copeland. Em 1967, Copeland matriculou-se na Oral Roberts University, onde se tornou piloto de Oral Roberts, tendo a oportunidade de viajar e participar de várias campanhas de cura do famoso evangelista. No ano de 68, Kenneth Copeland e sua esposa Glória fundam uma associação evangelística e iniciam uma série de estudos bíblicos nas casas, trabalho que cresceu rapidamente. Apesar de estar muito próximo à Oral Roberts, Copeland sempre considerou Kenneth Hagin como seu mentor. O ministério de Roberts vai se expandindo devido ao crescimento de sua popularidade, tanto que em 1973 começou a publicar o periódico “Voz do Crente Vitorioso”, e cerca de três anos depois inicia seu trabalho radiofônico que rapidamente se espalha por toda a nação. De acordo com Barron (1987, p.56), “Os Copelands expandiram seu ministério no rádio, em 1975; para a televisão, em 1979, e para produções via satélite em 1981.” Quanto à importância de Copeland no contexto da Teologia da Prosperidade Hanegraaff afirma:

Kenneth Copeland, considerado a maior autoridade dentro do Movimento da Fé, crê tão firmemente nesse conceito que chegou a cunhar a expressão “força da fé”, que veio a ficar famosa pela constante repetição. Ele chegou a escrever um livro, intitulado *A Força da Fé* [...] (HANEGRAAFF, 2006, p.71)

A força da fé, conforme concebida por Copeland, é a força capaz de mover o mundo espiritual, o próprio Deus criou o mundo através dessa força e essa fé é a origem do poder de Deus, dessa forma “Deus não pode fazer qualquer coisa à parte dessa força! Sem a força da fé, Deus não teria qualquer poder em favor de você!” (HANEGRAAFF, 2006, p. 72).

Kenneth Copeland ficou conhecido por suas declarações teológicas, que por muitas vezes causaram controvérsias no meio religioso norte americano, principalmente as que afirmam a divindade do ser humano. Romeiro (1998, p. 43, 44) cita trecho de uma pregação de Copeland na qual ele afirmou: “Você não tem um deus dentro de você. Você é um deus”; “Cachorros geram cachorros, gatos geram gatos e Deus gera deuses”. Na mesma linha Hanegraaff (2006, p. 117) cita trecho de outra pregação de Copeland: “a razão para Deus criar Adão foi seu desejo de reproduzir a si mesmo...Ele [Adão] não era um deus pequenino. Não era um semideus. Nem ao menos estava subordinado a Deus”. Sobre a divindade afirma

(...) uma criatura de quase 10 metros de altura com mãos, você sabe, grandes como bolas de basquete. Ele não é uma criatura desse tipo...Embora sobrenatural, ele é um ser cuja aparência é muito parecida com a sua e com a minha. Ele têm uma altura aproximada entre 1,88 e 1,90 metro, pesa mais ou menos 90 quilos e o palmo de sua mão é de 23 centímetros (COPELAND, citado por HANEGRAAFF, 2006, p.131).

O discurso de Copeland sobre prosperidade financeira é vasto, contudo um dos mais marcantes é o que interpreta do texto do evangelho segundo Marcos em que a promessa de retribuição centuplicada é feita, sobre isso assevera,

Como nós temos realmente visto a partir de Mc 10:30, Jesus prometeu uma centena de vezes de retorno quando nós damos por sua causa e pela causa do evangelho. Usando esta escritura, eu decidi crer para um retorno de centena de vezes, quando eu dei meu avião como um investimento no evangelho. Deixe-me adicionar que eu não comecei crendo para uma centena de vezes de retorno da noite para o dia. Quando eu comecei no ministério, uma centena de vezes de retorno era mais do que eu podia suportar! Eu podia ver na Palavra de Deus e saber que era verdade, mas levou tempo para minha fé desenvolver-se para que estas coisas fossem produzidas em minha vida. Eu não comecei crendo para 5 mil ou 10 mil dólares de uma vez. Eu comecei crendo para o retorno dos primeiros 10 dólares que eu dei ao irmão Roberts. Minha esposa e eu cremos para o retorno do dobro e conseguimos isto a cada mês. Mas, depois de um período de tempo, por meditar na Palavra e confessá-la, aquela “porção de vitória” de fé tornou-se viva em meu coração a respeito do retorno de cem vezes mais (COPELAND, 1974, p.51).

Com esse discurso sobre prosperidade, sobre receber “cem vezes mais” Kenneth Copeland incentivou milhares de pessoas a seguirem as “leis da contribuição” conforme ensinada por ele, tornando-se um dos mais conhecidos e prósperos dentre os chamados mestres da fé. O ministério de Copeland enfatiza tanto a cura divina quanto a Teologia da Prosperidade.

### 1.6.3. Charles Capps

Charles Emmitt Capps, nascido em Brummett, Arkansas, em 1934, filho de agricultores, tornou-se um dos principais líderes dentro da Teologia da Prosperidade, converteu-se aos 13 anos de idade e durante sua juventude fez parte das Assembleias de Deus. Casou-se em 1951 e teve dois filhos. Em 1962 tornou-se um ministro leigo, e sete anos depois ouviu uma mensagem de Kenneth Hagin que mudaria sua vida. Em 1973 inicia um ministério itinerante no qual enfatizava o poder da palavra falada como essencial para uma vida cristã vitoriosa. Capps ensinou que as palavras de Deus "são as coisas mais poderosas do universo", assim, quando proferida com fé, tornar-se "o poder criativo que libera a habilidade de Deus dentro de você." Em seu livro *A língua, Uma Força Criativa*, publicado em 1976, e em seu livreto *O poder criador de Deus*, suas ideias foram divulgadas. Capps, em 1977 divulgou suas ideias também através de um programa de rádio chamado “Conceitos de Fé”, atingindo considerável sucesso. Três anos mais tarde foi consagrado ministro por Kenneth Copeland e assim fez parte da Convenção Internacional de Igrejas da Fé (BURGESS; McGEE, 1988,

p.107). Capps popularizou-se por enfatizar o poder das palavras para a concretização dos eventos, dizia “que se alguém disser: ‘Estou morrendo de vontade...’ ou ‘isso é de morte!’, a tal pessoa está mesmo é ‘brincando com a morte’”( HANEGRAAFF, 2006, p.385). Segundo esse pensamento devemos cuidar de nossas palavras para não correr o perigo de proferir palavras destruidoras. Desta forma há poder nas palavras do crente que confessa positivamente, de acordo com Capps,

A capacidade criadora do homem vem através de seu espírito. Ele fala palavras espirituais que trabalham no mundo espiritual. Elas também dominam o mundo físico. Ela respira vida espiritual na Palavra de Deus e torna-se uma substância viva, trabalhando para ele como ele trabalhou para Deus no princípio. Estas palavras espirituais dominam o mundo natural (CAPPS, citado por JONES; WOODBRIDGE, 2011, p.59.)

Dessa forma o mundo espiritual tem o poder de influenciar no mundo físico através da Confissão Positiva, Capps (apud ROMEIRO, 2007, p.68), refere-se às seguintes palavras a Jesus: "Tenho dito ao meu povo que ele pode ter o que diz, mas meu povo está dizendo o que tem". Capps afirma ainda que o próprio Deus usou da Confissão Positiva para que sua criação se realizasse, “Alguns pensam que Deus fez a Terra do nada, mas não foi assim. Fê-la de alguma coisa. *A substância usada por Deus foi a fé...* Ele usou suas Palavras como condutoras dessa fé.” Seguindo essa mesma linha de pensamento o próprio Jesus foi gerado da mesma maneira,

Essa é a chave para entendermos o nascimento virginal. A Palavra de Deus é plena de força e poder do Espírito. Deus a proferiu. Deus transmitiu essa imagem a Maria. Ela recebeu a imagem dentro dela... O embrião que havia no ventre de Maria não era outra coisa senão a Palavra de Deus... Ela concebeu a Palavra de Deus (CAPPS, 1987, citado por HANEGRAAFF, 2006, p.385).

Charles Capps propagou suas ideias em vários lugares do mundo. Atualmente apresenta um programa de rádio diário transmitido para todo o território dos Estados Unidos. Apresenta também um programa televisivo semanal chamado “Conceitos da Fé”, transmitido via satélite e pela internet<sup>7</sup>.

#### 1.6.4. Frederick Price

Nascido em Santa Mônica, Califórnia, em 1932, foi Testemunha de Jeová até 1953, quando se tornou protestante e dois anos depois foi consagrado ministro. Passou por quatro

<sup>7</sup> Disponível em: <http://charlescapps.com/charles-capps.shtml>. Acessado em 14 de outubro de 2012.

denominações em seus primeiros dezessete anos de ministério até entrar em contato com Hagin e receber o batismo com o Espírito Santo, em 1970, quando iniciou um ministério independente (BARRON, 1987, p. 58). Price recebeu muita ajuda de Hagin no início de seu ministério. Três anos depois fundou uma igreja independente chamada Crenshaw Christian Center, e logo atraiu milhares de membros. Em 1978 iniciou um programa de televisão chamado “A Fé sempre crescente”, que é transmitido nos Estados Unidos e no exterior. Em 1982 empreendeu várias cruzadas em toda nação. Price também escreveu vários livros dentre os quais destacamos, *A Cura é para todos?*; *Como funciona a Fé*; *Como obter uma fé forte*; *O Espírito Santo – o ingrediente que faltava: meu testemunho pessoal e Fé, Tolice ou Presunção?* (BURGUESS; McGEE, 1988, p.727). Price é considerado o negro mais proeminente dentre os mestres da fé. Dentre suas afirmações Price diz que Jesus e seus discípulos eram ricos e que como filhos de Deus os cristãos devem seguir o exemplo de seu mestre. Mais uma vez recorrerei a Hanegraaff (2006, p. 421) que em sua pesquisa reproduziu trechos de sermões destes defensores da Teologia da Prosperidade:

O ponto inteiro é aquele que estou tentando fazê-los ver, para livrá-los dessa doença de pensar que Jesus e seus discípulos eram pobres, e então relacionar isso com vocês – para pensarem, como filhos de Deus, que têm de seguir Jesus. A Bíblia diz que ele nos deixou exemplo para que seguíssemos os seus passos. Essa é a razão pelo qual guio um Rolls Royce. Estou seguindo os passos de Jesus.

Para Price, os cristãos jamais deveriam ignorar o fato de que Jesus tinha uma fortuna, e tenta provar isso ao dizer que o messias tinha um tesoureiro [Judas] para lidar com suas finanças e ninguém sequer deu falta quando ele roubava da bolsa, devido a grande quantidade de dinheiro que havia ali:

A Bíblia diz que ele [Jesus] tinha um tesoureiro – e conseqüentemente um tesouro (eles o chamavam de “a sacola”); o fato é que eles tinham um homem que era o tesoureiro, de nome Judas Iscariotes; e o safado permaneceu esvaziando a sacola [tesouro] por três anos e meio, sem que ninguém o percebesse. Sabem por quê? Porque havia muito dinheiro nela. Ele nem sabia dizer quanto. Ninguém podia dizer exatamente que faltava algo. Se ele [Jesus] tivesse três laranjas no fundo da sacola e Judas furtasse duas, não me digam que Jesus não saberia! Além disso, se Jesus não tivesse coisa alguma de valor, que necessidade havia dum tesoureiro? Um tesoureiro é para as sobras. Não é para aquilo que habitualmente gastamos (PRICE, 1990, citado por HANEGRAAFF, 2006,p. 417).

Quando os críticos se levantam contra algumas declarações de Price, ele se defende dizendo “Você pode falar comigo tudo quanto quiser, enquanto dirijo meu Rolls Royce, que está pago, e acerca do qual não devo nada (...). Isso não me perturba. Apesar das críticas

sofridas devido à suas declarações, Frederick Price é um dos mais reconhecidos mestres da fé, reconhecido em todo mundo como um dos discípulos de Kenneth Hagin mais bem sucedidos. Em 1976 Price recebeu um título honorário do Rema – Centro de Treinamento Bíblico de Kenneth Hagin, seis anos mais tarde recebeu um doutorado honorário em divindade pela Oral Roberts University. Atualmente possui um dos maiores templos dos Estados Unidos com capacidade de acomodação para quase 10.000 pessoas. Em maio de 2001, inaugurou uma igreja em Manhattan, onde ministrou estudos bíblicos semanais. Em 2003 devido ao crescimento da igreja começaram os cultos dominicais, e Allen J. Landry foi estabelecido como pastor. Em 27 de março de 2011, Jacke Wilkins assumiu o pastorado daquela igreja. Desde 2010 criou uma escola para formação ministerial que funciona em tempo integral, em Los Angeles, oferecendo também cursos por correspondência e on-line. Price além de seus programas de rádio e TV é autor de cerca de 50 livros, tendo vendido mais de 2,1 milhões de livros desde 1976<sup>8</sup>.

#### 1.6.5. T. L. Osborn

Tommy Lee Osborn nasceu em 1923, em Oklahoma Embora enfatizasse a cura divina, tornou-se um dos maiores e mais respeitados expoentes da Teologia da Prosperidade. Embora seja um dos mestres da fé que alcançou o maior número de pessoas, não é tão conhecido nos Estados Unidos, pois grande parte de seu ministério foi executado no exterior (BARRON, 1987,p. 58). Quanto à sua trajetória religiosa, converteu-se aos 12 anos de idade e dois anos mais tarde iniciou seu ministério na área da pregação. Em 1940, casou-se com Daisy Washburn e passaram a desempenhar o ministério em conjunto. Osborn ministrou algum tempo nos Estados Unidos, até 1945, quando foi para a Índia como missionário, permanecendo lá apenas um ano devido a enfermidade contraída por ele e seu filho. Retornou com a família para os Estados Unidos e assumiu o pastorado da igreja do Evangelho Pleno de McMinnville, Oregon. Em 1947 participou de uma campanha de avivamento que mudaria o rumo de seu ministério. “Na manhã seguinte ele foi acordado com uma visão de Jesus Cristo que mudou sua vida” (BURGEES; McGEE, 1988, p. 655). Sobre esse evento marcante na vida de T. L. Osborne, Barron (1987, p.58) comenta, “Em 1947, enquanto trabalhava como pastor em Portland, Oregon, Osborn participou de um reavivamento de cura, onde viu um pregador dando ordem para as doenças deixarem os corpos, exercendo o tipo de fé que

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.crenshawchristiancenter.net/drprice.aspx?id=876>> Acessado em 14 de outubro de 2012.

Osborn desejava.” Em setembro do mesmo ano, Osborn tornou-se pastor da igreja Tabernáculo de Montaville e após participar de outro evento de cura, agora com o pastor William Branham, teve outra experiência marcante após ver uma menina ser curada e liberta (BURGEES; MCGEE, 1988, p.655), a partir dessa experiência Osborn relata:

Enquanto presenciava o irmão Branham ministrar aos enfermos, fiquei cativo especialmente pela libertação de uma menina surda-muda, pela qual orou assim: "Espírito surdo mudo, conjuro-te no Nome de Jesus, que saias desta criança." E quando fez estalar seus dedos a menina ouviu e falou perfeitamente. Quando presenciei isso, parecia-me que mil vozes me falaram de uma vez, todas dizendo a mesma coisa e repetidamente: "Tu PODES TAMBÉM! INICIA-O AGORA - Tu podes fazê-lo – é isso que Deus quer que tu faças" ( OSBORN, 1980, p.180).

Após a chamada para efetuar o ministério na área da cura, Osborn e sua esposa resolvem se colocar em jejum e oração, e na primavera de 1948 iniciam os trabalhos nessa área. Realizou várias campanhas em solo norte-americano, contudo foi no exterior que Osborn concentrou seus esforços. Em suas campanhas com ênfase na cura muitas pessoas eram curadas, o que veio a aumentar cada vez mais sua popularidade no início da década de 50. Sobre esse período Burgees e McGee (1988, p. 656) relatam que em Porto Rico houve mais de 18.000 conversões em apenas 12 dias. Em 1951, 50.000 pessoas se converteram em Camaguey, Cuba. No ano seguinte houve milhares de conversões em Punto Fijo, Venezuela, e Osborn foi preso acusado de bruxaria. Na Guatemala em 1953, cerca de 50.000 pessoas se converteram. Em 1964, já havia ministrado em mais de 40 países. Como estratégia para evangelizar os jovens nos anos 60 deixou a barba crescer e mudou seu guarda roupa e seu vocabulário. Osborn tinha Essek W. Kenyon, o pai da Confissão Positiva, na mais alta estima e como referência e diz isso claramente em sua obra “Curai Enfermos e Expulsai Demônios”. Alguns de seus pensamentos sobre prosperidade material também ficaram famosos, tal como o que promete a solução financeira através da descoberta de “Sete Simples Segredos em Apenas Sessenta Segundos por Dia”, você pode “Obter o Melhor da Vida em Apenas Sete Dias”. De acordo com Hanegraaff:

Como prova, cita entre outras histórias a narrativa dum homem que foi forçado a deixar seu país, vendo-se em gravíssimas dificuldades financeiras. Mas graças à “fórmula de fê rápida” de Osborn, esse homem chegou a ser capaz de comprar “um Rolls Royce e uma nova mansão”. (...) Esse homem encoraja a outros a “plantar US\$ 20,00 ou US\$ 50,00” no ministério de Osborn, “a fim de ver, por si mesmos, como Deus opera milagres monetários” (HANEGRRAAFF, 2006, p.206).

Hanegraaff (2006, p. 393) cita que em um de seus periódicos Osborn afirma que “a saúde, o sucesso, a felicidade e a prosperidade são a vontade de Deus para o homem, quando acredita em sua Palavra e vive de acordo com ela.”

O ministério de Osborn possui uma fundação com sede em Tulsa, Estados Unidos, desde 1949, e possui várias ramificações em outras cidades. Além das cruzadas, o ministério de Osborn se propaga via fitas de áudio, filmes e principalmente literatura traduzida em mais de 80 idiomas. Osborn criou o Programa Nacional de Assistência Missionária que,

patrocinou mais de 30.000 homens e mulheres nacionais como missionários de tempo integral para tribos não evangelizadas e aldeias. Mais de 150 mil novas igrejas foram estabelecidas e tornaram-se auto-sustentáveis através deste programa de evangelismo<sup>9</sup>.

Osborn faz questão de enfatizar que ele e sua esposa juntos já pregaram em mais de 90 países no decorrer de seu ministério, “pregando diariamente para multidões de 20.000 a 300.000 pessoas com Deus confirmando sua Palavra por muitos milagres surpreendentes”<sup>10</sup>.

#### 1.6.6. Morris Cerullo

O pastor Morris Cerullo, um dos mais conhecidos evangelistas da Teologia da Prosperidade, nasceu em 1931 e foi criado em um orfanato judeu ortodoxo, localizado em New Jersey. Ainda no orfanato recebeu um Novo Testamento de Helen Kerr, uma cristã pentecostal funcionária do orfanato. O fato de Kerr evangelizar dentro de um orfanato judeu ortodoxo ocasionou sua demissão, contudo, “quando Cerullo fugiu do orfanato com a idade de quatorze anos, ele a procurou. Ela providenciou para que Cerullo ficasse com seu irmão em Paterson, Nova Jersey, e começou a frequentar uma igreja Assembléia de Deus.” (BALMER, 2002, p.120). Cerullo recebe o batismo com o Espírito Santo e diz ter recebido uma chamada para ser pregador do evangelho. Com a convicção de sua chamada Cerullo vai estudar em um colégio bíblico em Essex Fells, New Jersey. De acordo com Burgees e McGee,

Cerullo foi ordenado pelas Assembléias de Deus no início de 1950, em 1956 ele começou um ministério de cura. Ele era a voz ativa da organização de Cura em seu ministério e desde cedo tem sido intimamente associado com a Comunhão dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno (BURGEES ; MCGEE, 1988, p.126).

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.osborn.org/site/sections/12>> Acesso em 15 nov. 2012.

<sup>10</sup> Ibid.

Em 1960, Cerullo fundou, em San Diego, sua própria organização chamada Evangelismo Mundial. Três anos após fundar sua organização, lançou a revista mensal Vida Profunda e em 1975 iniciou um programa de Televisão. Sua popularidade lhe rendeu um ministério internacional, principalmente na América do Sul, onde empreendeu várias campanhas de Avivamento e Cura (BALMER, 2002, p.120). Assim como os outros proeminentes mestres da fé, Morris Cerullo ficou conhecido por suas declarações que em muitos casos criaram polêmicas no meio cristão. Em um de seus conhecidos sermões, Cerullo afirma que desde o princípio Deus queria reproduzir-se, e chega a afirmar para seu público, “E quando estamos aqui de pé, vocês não estão olhando para Morris Cerullo; vocês estão olhando para Deus, estão olhando para Jesus. Outra declaração desse mestre da fé foi sobre as medidas da divindade quando afirmou que Deus tinha a 1,83 metros de altura e “o dobro da largura dum corpo humano, sem feições distintas como olhos, nariz ou boca”(cf. HANEGRAAFF, 2006, p.117,133).

De acordo com seu site oficial<sup>11</sup>, Morris Cerullo já pregou para milhares de pessoas, chegando a pregar em uma única cruzada para mais de 500.000 pessoas. Ainda de acordo com esse site pregou em vários países pessoalmente e usando todos os meios de comunicação. Sua Escola de Ministério já formou mais de três milhões de pessoas, e publicou mais de 80 livros que foram amplamente distribuídos. Cerullo é reconhecido por suas campanhas, dentre as quais destacamos a de 1988 lançada para alcançar um bilhão de pessoas até o final do ano 2000. Em 1999, enfatizou a década da colheita. No Brasil ficou conhecido por se aliar ao Pr. Silas Malafaia e lançar em rede nacional uma campanha na qual os justos receberiam as riquezas que estavam nas mãos dos ímpios, pois o ano de 2011 seria um ano de “medida extra”, contudo para fazer parte dessa campanha o fiel deveria contribuir com uma oferta de 911 reais.

#### 1.6.7. Benny Hinn

Toufik Benedictus Hinn, mais conhecido como Benny Hinn, nasceu em 1952, em Jaffa, Israel. Em 1968, Hinn mudou-se, juntamente com sua família, para Toronto, Canadá e poucos anos depois se converteu ao cristianismo evangélico. Estudou a Bíblia, e o marco da mudança em sua vida ocorre ao ouvir uma ministração de Kathryn Kuhlman em Pittsburg. Ao retornar para Toronto, ainda impactado pela ministração de Kuhlman, colocou-se em oração

---

<sup>11</sup> Disponível em <[http://www.mcwe.com/about\\_morris\\_cerullo.php](http://www.mcwe.com/about_morris_cerullo.php)> Acesso em 17 out. 2012.

buscando intimidade com o Espírito Santo. Hinn alega que foi curado de gagueira, no dia 7 de dezembro de 1974, ao testemunhar sobre suas experiências espirituais numa igreja Assembleia de Deus, em Oshawa, Ontário. Benny Hinn afirmou que esse evento marcou o início dos milagres em sua vida. Nove anos depois criou o Centro Cristão de Orlando, na Flórida. Atualmente essa instituição é conhecida pelo nome de Centro de Alcance Mundial. Hinn empreendeu muitas “Cruzadas Milagrosas” ao redor do mundo, e se destacou por seu estilo próprio, tanto que chegou a T.V. “Seu programa de TV *este é seu dia!* está entre s mais assistidos programas-cristãos, visto diariamente em 200 países”<sup>12</sup>. Devido a suas extravagâncias, sua teologia da Prosperidade, seu estilo de vida opulento, com suas mansões e carros, Benny Hinn foi muito criticado nos meios de comunicação e por vários líderes evangélicos na década de 1990. Em reação às críticas Hinn algumas vezes se retratou, admitindo exageros, em outras vezes afirmou que desejava ter uma metralhadora do Espírito Santo (cf. BALMER, 2002, p.279). Em outra de suas afirmações polêmicas Hinn diz que o verdadeiro crente jamais pode ficar enfermo, e desafia, “Se seu corpo pertence a Deus, não pode pertencer às enfermidades” (HINN, 1991, p.56). Mesmo sem ter frequentado nenhum seminário e não ter formação acadêmica teológica, “Benny Hinn é conhecido como pastor e evangelista.” A sede corporativa de Benny Hinn Ministries / World Healing Center Church está localizado em Grapevine, Texas<sup>13</sup>.

Analizamos apenas algumas das lideranças mais proeminentes do movimento, contudo, muitos outros tem se destacado no cenário da Teologia da Prosperidade, nos Estados Unidos, dentre os quais destacamos Hobart Freeman, Jerry Savelle, Lester Sumrall, Bob Tilton e Joel Osteen. A popularidade e o carisma desses mestres da fé ficam evidentes através das multidões de seguidores fiéis que conquistaram em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Um dos canais de comunicação que mais contribuiu para engrossar as multidões seguidoras dos mestres da fé sem dúvida alguma foram os programas de rádio, usados para a propagação das doutrinas religiosas esposadas por eles. Contudo, a Trinity Broadcasting Network (TBN), canal de conteúdo religioso, fundado por Paul Crouch e sua esposa Jan em 1973, uma rede que vale meio bilhão de dólares. De acordo com o site oficial<sup>14</sup>

A TBN é a maior rede do mundo religioso e canal de fé mais visto na América. A TBN oferece 24 horas de inspiradora programação sem comerciais que apela para

<sup>12</sup> Disponível em < <http://www.bennyhinn.org/articles/9028/about-us-3>>. Acesso em: 18 out. 2012.

<sup>13</sup> Disponível em < <http://www.bennyhinn.org/articles/9028/about-us-3>>. Acesso em: 18 out. 2012.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.tbn.org/about-us>> . Acesso em: 19 out. 2012.

peessoas em uma grande variedade de protestantes, católicos e denominações de judeus messiânicos.

Percebemos que os ensinios apregoados pelos mestres da Teologia da Prosperidade tomaram conta da nação norte americana e se espalharam pelo mundo, tornando-se popular na América Latina, inclusive no Brasil. No próximo capítulo estaremos investigando como a Teologia da Prosperidade chegou ao Brasil, e como os pregadores da prosperidade norteamericanos irão influenciar as igrejas, principalmente as neopentecostais brasileiras e suas lideranças.

## 2 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL

O Brasil, por ser o maior país pentecostal do mundo, tornou-se solo fértil para a disseminação da Teologia da Prosperidade. Embora a teologia da prosperidade não tenha nascido no seio do Pentecostalismo, tendo suas raízes nas seitas metafísicas que floresceram nos Estados Unidos entre meados do século XIX e início do século XX, o Pentecostalismo inicialmente tornou-se o hospedeiro dessa teologia. Contudo, o neopentecostalismo brasileiro, é quem vai abraçar sem restrições a Teologia da Prosperidade vinda dos Estados Unidos para o Brasil. Neste capítulo pretende-se mostrar qual o contexto que permitiu a assimilação e desenvolvimento dessa Teologia no Brasil. Também apontaremos como se deu a formação do campo protestante no Brasil e como se deu a chegada do Pentecostalismo no Brasil. O neopentecostalismo, conforme apresentado por Freston (1993), pentecostalismo de terceira onda, terá destaque por se tratar do movimento religioso que vai adotar a Teologia da Prosperidade como sua teologia oficial. Apresentaremos também as principais igrejas neopentecostais brasileiras que enfatizam a Teologia da Prosperidade e também quais são os principais pregadores dessa teologia.

### 2.1 O surgimento e desenvolvimento do campo protestante brasileiro

O Brasil por ter sido colonizado por Portugal, um país católico, manteve-se nessa condição durante vários séculos, porque as tentativas de invasão de países europeus de origem protestante não tiveram êxito. As invasões francesa e holandesa, a primeira, ocorrida em 1555, com a expedição liderada por Villegaignon, e a segunda, pelos holandeses, no período entre 1630 e 1654, não deixaram grandes marcas que alterassem o cenário religioso da nação, pois logo foram apagadas pelos portugueses. É importante observar que os franceses realizaram o primeiro culto protestante em solo brasileiro, e os holandeses estabeleceram-se em Pernambuco e outras áreas do Nordeste brasileiro por quinze anos e nesse período essas localidades foram protestantes, contudo não permaneceram nessa condição após a intervenção portuguesa. Mendonça (1984, p.17) afirma: “a resistência portuguesa aos invasores era sempre feita não somente em nome de sua soberania política e de seus interesses comerciais, mas também na defesa de sua fé contra as heresias”.

Essa resistência portuguesa aos invasores protestantes começou a diminuir no início do século XIX, quando Portugal interessado em acordos político-comerciais com a Inglaterra assina no dia 19 de fevereiro de 1810 o “Tratado de Comércio e Navegação”, onde foi dado o primeiro passo para o estabelecimento legal do protestantismo no Brasil. Mendonça (2002, p.12) descreve esse momento afirmando:

A tradição protestante finalmente inseriu-se no Brasil no começo do século XIX. Seu primeiro impulso foi basicamente de natureza imigratória e decorreu da abertura dos portos brasileiros ao comércio inglês (1810) e do incentivo governamental à imigração europeia – particularmente alemã – poucos anos depois.

Embora o tratado firmado trouxesse uma abertura inédita para o protestantismo em solo brasileiro, algumas cláusulas deste documento apresentavam restrições à forma de culto protestante, como a proibição de fazer prosélitos e as casas de oração que não poderiam ter aparência de templos. Apesar dos avanços o “Brasil é definido como país católico, sendo o imperador protetor da fé; as religiões acatólicas são apenas toleradas.” (REILY, 2003, p.48). Outro evento que veio somar-se ao Tratado de Comércio e Navegação foi a Constituição de 1824, onde as aberturas para os protestantes foram reafirmadas, contudo as restrições permaneceram. Dessa forma, as questões sobre as religiões não-católicas foram incorporadas à Constituição da nação.

Assim, nos limites da tolerância aos cultos não-católicos estabelecidos pela Constituição de 1824, instalaram-se no Brasil anglicanos, episcopais (anglicanos norte-americanos) e, em número muito maior, luteranos (MENDONÇA, 2002, p.12).

Assim o campo religioso protestante no Brasil começa e se configurar, com o catolicismo ostentando o status de religião oficial do estado e os não-católicos com liberdade limitada para cultuar. Contudo, nesse momento o culto protestante era restrito apenas aos imigrantes que iam se estabelecendo no país. Mendonça (1984, p.20) afirmou que: “Os ingleses e os americanos constituíam comunidades religiosas fechadas à sociedade brasileira [...]”. Da mesma maneira Léonard (2002, p.47) observa: “Esses estrangeiros, entretanto, não pareciam absolutamente desejosos de tornar seus cultos conhecidos dos brasileiros [...]”. Esse protestantismo que se apresentava no Brasil naquele momento histórico recebeu a designação de Protestantismo de Imigração, porque “resulta do processo migratório europeu do século XIX e não apresenta caráter de conversão. Ao contrário: restringe-se às comunidades dos migrantes que se fecharam no interior da sociedade local, preservando suas tradições, valores e práticas religiosas” (MACHADO, 1996, p. 84).

O incentivo à imigração no Brasil promovida no século XIX irá propiciar um número crescente de estrangeiros que irão aportar em terras brasileiras. Léonard (2002, p.53) declara que: “Duas ordens de circunstâncias favoreceram grandemente a propaganda estrangeira: as disposições do Imperador e a necessidade que o Brasil tinha de imigrantes.” Nesse momento muitos americanos e europeus de origem protestante continuam a chegar ao Brasil e vão se incorporando às suas respectivas comunidades e na maioria das vezes estavam mais preocupados em preservar sua cultura do que em compartilhar seu modo de pensar com os

brasileiros. Dentre os vários povos que imigraram para o Brasil e que influenciaram na consolidação do protestantismo, podemos destacar os ingleses, os alemães e os norte-americanos. O protestantismo herdado desses países vai influenciar o protestantismo brasileiro. De acordo com Reily (2003, p.27): "O protestantismo brasileiro tem profundas raízes e vínculos com a Grã-Bretanha, a Alemanha e os Estados Unidos da América".

Mesmo com a presença protestante em solo brasileiro há algumas décadas, nenhuma das denominações presentes investia na conversão de brasileiros. Bittencourt (2003, p.110) afirma que:

[...] somente a partir da década de 1830 é que igrejas norte-americanas começam a interessar-se pela divulgação do Protestantismo entre os brasileiros, muito embora os pastores que se dedicaram à empreitada tenham principiado pela assistência religiosa aos cidadãos norte-americanos, enquanto desenhavam a estratégia de aproximação. Na verdade, a presença protestante na América Latina ao longo da primeira metade do século XIX, com exceção do sul do Brasil pelas mãos dos imigrantes, é bastante limitada.

Ainda com a iniciativa norte-americana para alcançar os brasileiros com o protestantismo, não houve resultados satisfatórios nesse momento. Os brasileiros serão alcançados pelo protestantismo de fato, somente a partir de 1850, quando começam a chegar ao Brasil missionários protestantes com o objetivo de evangelizar os brasileiros. "Através deles instalaram-se no Brasil a Igreja Congregacional, a Presbiteriana, a Metodista, a Batista e a Episcopal" (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 2002, p.12). O protestantismo de missão no Brasil surgiu principalmente alavancado pela iniciativa norte-americana de voltar-se para a população local.

Muitos atores contribuíram para a configuração do protestantismo brasileiro, dentre os quais destacamos o distribuidor de Bíblias James C. Fletcher, pastor presbiteriano, que foi "capelão da Sociedade dos Amigos dos Marinheiros e como missionário da União Cristã Americana e Estrangeira. Atuou como secretário interino da delegação americana no Rio de Janeiro e foi o primeiro agente oficial da Sociedade Bíblica Americana" (MATOS, s/d, p.10). Merece destaque também Robert Reid Kalley, um médico pertencente à classe aristocrática que chegou a ser amigo do Imperador D. Pedro II, e através de sua influência os protestantes alcançaram grandes conquistas para a época, tais como, a garantia legal de segurança para frequentarem o culto, a preservação das igrejas, o início do processo de regularização dos casamentos entre os protestantes, que anteriormente era proibida, dentre outras.

De acordo com Mendonça (2005, p. 54) : "A não ser os congregacionais procedentes da missão de um escocês, todos os demais protestantes de missão originaram-se do protestantismo norte-americano".

Nesse momento os missionários norte-americanos mantinham-se firmes em seus ideais representados pelo “Destino Manifesto”<sup>15</sup>, e criam que pelo fato de serem escolhidos por Deus para missão civilizatória. Mendonça (1984, p.55) afirma:

Durante todo o século XIX imperava a ideia de que religião e civilização estavam unidas na visão da América cristã e que Deus tem sempre agido através de povos escolhidos. Os de língua inglesa, escolhidos mais do que quaisquer outros, são obrigados a propagar as ideias cristãs e a civilização cristã.

Movidos por seus ideais, os missionários norte-americanos encontram no Brasil um contexto religioso já estabelecido, onde o catolicismo romano predominava por quase quatro séculos, como religião oficial da nação. Assim, esses protestantes “puderam definir o que seria a pregação da nova fé que traziam, um novo sentido para sua atuação no Brasil: impor aos católicos uma nova visão de mundo; salvá-los do ponto de vista religioso e cultural”(CUNHA, 2007, p.37). Essa atitude se baseia no fato de que naquele momento dentro do protestantismo norte-americano surgia a ideia de que os países católicos também eram pagãos e, portanto deveriam ser alvo dos esforços missionários. Pode-se dizer nesse momento que uma das principais características do protestantismo de missão será o seu anti-catolicismo.

Outro fator que contribuiu para a configuração do campo protestante brasileiro foi a Proclamação da República em 1889, que “veio encontrar estabelecidas no país todas as denominações chamadas históricas, o que significa as oriundas diretamente da Reforma do século XVI” (MENDONÇA, 2003, p.149). Com o evento da proclamação da República foi reafirmada a condição do Brasil como estado laico. Isso porque, “mesmo antes da Constituição republicana, o governo provisório decreta, em janeiro de 1890, a separação da Igreja do Estado” (MENDONÇA, 2003, p.150). A separação entre igreja e estado constituiu-se numa grande conquista para a liberdade religiosa, já que o Estado não poderia interferir nas práticas religiosas e garantia direitos jurídicos foram conquistados. A separação entre Igreja e Estado agradou tanto católicos como protestantes, é o que explica Mendonça (2003, p.151): “Para os católicos, libertação da tutela do Estado, para os protestantes, libertação da

---

<sup>15</sup> A expressão Destino Manifesto foi primeiramente utilizada por John L. O’Sullivan, num artigo escrito em 1839, mas só publicado em 1845. Neste era defendido que os EUA estavam destinados a realização dos melhores feitos e a manifestar para a humanidade a excelência dos princípios divinos, eles seriam a nação do progresso, da liberdade individual e do emancipação universal, e não haveriam dúvidas que no futuro seria a maior de todas. Cf. OLIMPIO, Marise Magalhães; SAMPAIO, Jorge Henrique Maia. *Estados Unidos e o Destino Manifesto*. In: Ameríndia. Volume 2, numero 2/2006 pp. 2 - 6 [www.amerindia.ufc.br](http://www.amerindia.ufc.br) (19/10/2007).

hegemonia legal católica. Espaço aberto para as demais religiões também e campo para o pluralismo religioso característico do século XX no Brasil.”

Dreher (1999, p.239), alista algumas características do protestantismo de missão no evento da Proclamação da República:

1. Todos os missionários eram norte-americanos e vinham do país que buscava a hegemonia no hemisfério;
2. Traziam consigo valores culturais que procuravam transferir para o novo contexto: progresso;
3. A penetração ocorria, por via de regra, através das capitais;
4. Procurava atingir as elites através dos colégios;
5. Em geral, o trabalho começava a prosperar quando surgiam colaboradores nacionais, e o movimento batista expandia-se mais graças à colaboração de leigos;
6. No interior, ocorria, por vezes, a conversão do clã (coronel). No mais, eram convertidos indivíduos. Acentuava-se, assim, a relação “Eu-Deus”.

Nesse momento o campo protestante brasileiro estava em efervescência, com todas as igrejas protestante históricas já estabelecidas, com forte apelo proselitista, principalmente angariando adeptos do catolicismo romano e com influência norte-americana, o que irá propiciar poucos anos depois a chegada do Pentecostalismo, que iria impactar o campo protestante brasileiro.

#### 2.1.1.O Pentecostalismo e sua chegada em solo brasileiro

Embora muitos atribuam o pentecostalismo a Montano, “um cristão do segundo século, a luta pela recarismatização da cristandade” (CAMPOS, 2005, p.54) e para alguns outros movimentos cristãos e não cristãos que experimentaram manifestações muito semelhantes às ocorridas no pentecostalismo, as raízes do pentecostalismo no Brasil estão ligadas aos Estados Unidos da América.

##### 2.1.1.1. A origem do Pentecostalismo

O Pentecostalismo nasceu nos Estados Unidos no início do século XX. Embora existam registros históricos anteriores que afirmem que desde 1656, havia Quacres (“Tremedores”) em Massachusetts, que já manifestavam a crença de que o Espírito Santo falava diretamente à alma humana. Além disso, existem literaturas antigas que relatavam a ocorrência de visões, curas, profecias, que eram vistas pelos quacres como sendo comparáveis ao Dia de Pentecostes, havendo inclusive evidências do falar em línguas entre eles, contudo eram

desencorajados por seu fundador George Fox (ARAÚJO, 2007, p.586,587). Dois grupos religiosos irão influenciar o surgimento do Pentecostalismo, o pietismo e o metodismo. O pietismo alemão que chegou aos Estados Unidos foi fundado por Felipe Jacó Spener (1635-1705), “cuja obra principal (PIA DESIDERIA, 1675) traça um quadro severo dos males da sociedade leiga e sacerdotal e indica o remédio em seis ‘desejos pios’”. O pietismo se contrapõe ao “mundanismo” e a secularização da igreja, pois acreditavam que o “cristão deve morrer para o mundo, isto é, abster-se de tudo o que é mundano, dos prazeres e diversões.”(MENDONÇA, 1984, p.69,70). Segundo Romeiro (2005, p.29), “Por influência do movimento pietista, experiência e emoção tornaram-se elementos vitais para a existência da fé pentecostal.” O pietismo teve uma influência marcante no metodismo, tanto que John Wesley tinha a John Fletcher, que usou a expressão batismo com o Espírito Santo para explicar o processo de santificação como seu teólogo favorito (ARAÚJO, 2007, p.587). Não demorou muito para que as ideias de Wesley chegassem até a América do Norte através de imigrantes que fugiam das intensas perseguições religiosas ocorridas na Europa. Romeiro (2005, p.29) afirma:

Com as perseguições religiosas na Europa, muitos adeptos desse movimento migraram para os Estados Unidos. A ênfase na perfeição cristã ou na inteira santificação, ensinadas por João Wesley, mais tarde receberia outros nomes: “segunda bênção” e “revestimento de poder”, por exemplo. O termo “batismo no Espírito Santo” passaria a ser usado por alguns grupos posteriormente.

O metodismo teve uma imensa aceitação em sua chegada aos Estados Unidos, propagando sua teologia e influenciando grandemente o cenário protestante norte americano. Com o passar do tempo a denominação foi crescendo e perdendo seu ímpeto inicial, o que gerou a saída de vários grupos que passaram a buscar mais fervor espiritual e santidade, foram conhecidos como movimento da santidade. Nessa esteira, os movimentos de avivamento, ou “revivals”, iniciados em 1734 por Jonathan Edwards, pastor em Northampton procuravam levar as pessoas ao arrependimento e à fé em Cristo, espalharam-se pela nação influenciando muitas pessoas. (MENDONÇA, 1984, p.49). “Donald Dayton afirma que ‘a constelação dessas igrejas é o elemento mais importante que prepara o terreno para o movimento pentecostal moderno’”(DAYTON, citado por ROMEIRO, 2005, p. 31). O nascimento do que conhecemos por Pentecostalismo moderno que irá chegar ao Brasil na primeira década do século XX dar-se-á no ano de 1901, na cidade de Topeka, Kansas, quando Charles Fox Parham, após fundar uma escola bíblica para estudar sobre o tema “Batismo no Espírito Santo” com seus alunos chega a conclusão de que a única evidência dessa bênção é o falar em

línguas. Após essa constatação, Parham e seus alunos começam a ser batizados com o Espírito Santo com a evidência de falar em línguas. Apesar de Parham ser o pai do Pentecostalismo moderno, muitos grupos não o aceitam ou procuram ocultar seu importante papel desempenhado no movimento. Campos (2005, p.104) explica a questão quando afirma:

No entanto, não sem motivos, a historiografia do pentecostalismo tende a ocultar o papel de Parham, talvez por causa de acusações de homossexualidade, de suas notórias inclinações racistas e simpatias com a Ku Klux Klan e também por defender algumas doutrinas consideradas estranhas pelos americanos, entre outras, a crença de que os anglo-saxões seriam descendentes das dez tribos perdidas de Israel após o exílio na Assíria.

Diante da citação acima percebemos os reais motivos pelos quais o nome de Parham é omitido de muitas historiografias pentecostais, porém, um de seus alunos, um negro filho de escravos chamado William Joseph Seymour é quem aparecerá como protagonista nos primórdios do pentecostalismo. Como aluno de Parham, Seymour assistia às aulas sentado em uma cadeira fora da sala de aula por conta do racismo que prevalecia até naquele ambiente. Seymour que além de ser negro era cego de um olho, foi quem levou o pentecostalismo para Los Angeles e também para outras partes da nação. Fora de todos os padrões estabelecidos pela sociedade de sua época, Seymour conseguiu atrair a atenção para sua pregação e ensinamentos, conforme Campos (2007, p.110) comenta:

Um negro, filho de ex-escravos da Louisiana, então com 36 anos de idade, começou, em abril de 1906, num templo abandonado de uma Igreja Metodista Africana, no bairro negro de Los Angeles, uma caixa-preta, da qual começaram a sair gritos, convulsões, profecias, glossolalias, curas, milagres, prodígios e toda sorte de coisas, que rapidamente chamou a atenção da imprensa e, por meio dela, de todo o país. Em 18 de abril de 1906, o jornal *Los Angeles Times* publicava uma matéria que começava afirmando estarem os seus repórteres diante de “uma sobrenatural babel de línguas” e de uma “nova seita de fanáticos” formada em sua maioria por negros e imigrantes pobres, liderados por um pregador negro, William Seymour.

Devido ao crescimento do movimento, e a mistura étnica, já que negros e brancos congregavam num mesmo lugar, muitas críticas e acusações surgiram contra Seymour e seus ensinamentos, inclusive por parte dos “holiness”, grupo de onde havia saído. As críticas que eram feitas pelos periódicos da época, pareciam surtir efeito contrário atraindo cada vez mais gente para Azuza Street. Cunha (2011, p.37) alista uma série de “barreiras” que foram derrubadas nesse momento histórico:

(...) este movimento fica marcado pela derrubada de barreiras experimentadas pelas igrejas chamadas tradicionais: a barreira racial, com a inclusão de brancos e negros no mesmo espaço eclesial; a barreira social, com o acolhimento de imigrantes e pessoas empobrecidas que não encontravam espaço de plena participação nas igrejas tradicionais; e a barreira de gênero, com o desenvolvimento do espaço para liderança das mulheres.

Dessa forma o Pentecostalismo foi se tornando a religião dos excluídos e rejeitados pela sociedade. Em 1907, Parham é isolado no cenário pentecostal por conta de acusações de ordem moral, contudo outras lideranças começam a surgir, dentre as quais destacamos William H. Durham (1873-1912), ex-pastor batista que se torna pentecostal após visitar a “Azusa Street Mission, em Los Angeles, onde recebeu o batismo no Espírito Santo e falou em línguas, em 2 de março de 1907(...)”. Ao retornar para Chicago Durham passou a dirigir cultos superlotados que chegavam a durar a noite toda. O movimento liderado por Durham foi o celeiro em que surgiram muitos líderes pentecostais que influenciaram os Estados Unidos e outras partes do mundo, dentre os quais destacamos Luigi Francescon (Fundador da Congregação Cristã do Brasil) e Daniel Berg e Gunnar Vingren (pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil) (ARAÚJO, 2007, p.278).

#### 2.1.1.2. O Pentecostalismo em solo brasileiro

A chegada do Pentecostalismo em solo brasileiro deu-se na primeira década do século XX, trazido por um imigrante italiano chamado Luigi Francescon<sup>16</sup> e um ano depois por dois suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren.<sup>17</sup> Esses imigrantes tinham muito em comum, pois apesar de serem europeus, trouxeram para o Brasil o pentecostalismo importado dos Estados Unidos da América “onde sofreram influência do líder pentecostal de Chicago, William Durham” (FOERSTER, 2010, p.103). As duas denominações fundadas por esses imigrantes tornar-se-iam as duas maiores potências pentecostais brasileiras, a Congregação Cristã do Brasil e a Missão da Fé Apostólica, que em 1918 passaria a se chamar Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Apesar de tantas similaridades quanto a sua origem, essas duas grandes denominações pentecostais tomaram rumos distintos, tiveram seu desenvolvimento independente e indiferentes uma a outra, conforme afirma Campos (2005, p.113): “A introdução do pentecostalismo no Brasil, no entanto, a despeito de ter as mesmas origens,

<sup>16</sup> Luigi Francescon (1866-1964). Evangelista ítalo-americano e fundador da igreja Congregação Cristã do Brasil.

<sup>17</sup> Daniel Berg (1884-1963), missionário sueco, evangelista, pastor e fundador das Assembleias de Deus no Brasil. Adolph Gunnar Vingren (1879-1933). Missionário sueco, pastor, fundador das Assembleias de Deus no Brasil.

criou membros da ‘família pentecostal’ que sequer se consideram parentes entre si.” Da mesma forma, Mariano (2010, p.23) aponta para a falta de homogeneidade desde as origens do pentecostalismo no Brasil:

O pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo. Desde o início, conteve diferenças internas. Congregação Cristã e Assembleia de Deus, as duas primeiras igrejas pentecostais fundadas no Brasil, a primeira em 1910, a segunda em 1911, sempre apresentaram claras distinções eclesiais e doutrinárias que, com o passar do tempo, geraram formas e estratégias evangelísticas e de inserção social bem distintas.

Enquanto, a “Assembleia de Deus nasceu como igreja brasileira, e a CCB ficou durante décadas conhecida como ‘a igreja dos italianos’, com o hinário e todo o rito na língua italiana” (FOERSTER, 2010, p.103). As diferenças entre as duas igrejas pentecostais pioneiras apareceram também na distribuição geográfica em que foram se instalando. Segundo Foerster (2010, p.103), “A Assembleia de Deus teve logo seu centro de irradiação no norte e nordeste Brasileiro até o Rio de Janeiro; já a CCB se expandiu a partir de São Paulo e também do Paraná, situados no sul e sudeste do País.” A partir da chegada do Pentecostalismo a diversidade protestante no Brasil foi aumentando cada vez mais com a chegada de missionários vindos do exterior, com a evangelização de missionários locais. O pentecostalismo no Brasil foi e ainda continua sendo objeto de estudo por parte de muitos pesquisadores, que tentam traçar sua origem e desenvolvimento, dentre eles destacamos Freston (1993, p.66) que diz:

O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911). Estas duas igrejas tem o campo para si durante 40 anos, pois suas rivais são inexpressivas. A Congregação, após grande êxito inicial, permanece mais acanhada, mas a AD se expande geograficamente como a igreja protestante nacional por excelência, firmando presença nos pontos de saída do futuro fluxo migratório. A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem : a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Interanacional da Graça de Deus (1980). Novamente, essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e do leque de possibilidades teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo. O contexto é fundamentalmente carioca.

Ao utilizar a metáfora das ondas, Freston leva a observação da evolução do campo religioso pentecostal no Brasil, mostra ainda a mobilidade do pentecostalismo e sua capacidade de renovação. Quando se observa cada fase em que as igrejas pentecostais se estabeleceram é possível perceber o poder de adaptação que o pentecostalismo tem em se

adequar a sociedade em que está inserido. Chegamos então ao momento que o objeto de estudo dessa pesquisa será apresentado, aproveitaremos a designação de terceira onda apresentada por Freston para discorrer sobre o neopentecostalismo. Existe a ciência de que apesar do modelo das três ondas apresentado por Paul Freston ser usado nessa pesquisa, existem outros modelos dualistas, como o apresentado por Mendonça (CAMPOS, 1997, p.51).

## 2.2. O Neopentecostalismo, sua origem, inserção e desenvolvimento no campo protestante brasileiro.

Neopentecostalismo foi a designação dada às igrejas que se formaram na segunda metade da década de 70 e que fazem parte da chamada terceira onda do pentecostalismo, embora não exista um consenso nessa designação, pois, “(...) empregam-se constantemente termos como ‘neopentecostalismo’, ‘pentecostalismo autônomo’, ‘pentecostalismo da cura divina’, ‘evangélicos carismáticos’ e outros mais” (CAMPOS, 1997, p. 49).

Mariano (2010, p.33) explica o uso do termo da seguinte maneira:

A terceira onda demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de neopentecostal, termo praticamente já consagrado pelos pesquisadores brasileiros para classificar as novas igrejas pentecostais, em especial a Universal do Reino de Deus.

As igrejas pertencentes a essa terceira onda são diversas nos dias atuais, todavia as mais proeminentes que surgiram a partir da década de 1970 são: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Cristo Vive, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Comunidade da Graça, Renascer em Cristo, Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, dentre outras. Uma igreja muito importante no complexo cenário de formação do neopentecostalismo foi a Nova Vida, fundada nos anos de 1960 por Robert McAlister, um missionário pentecostal canadense. Sobre essa igreja Siepierski (2001) afirma:

Foi a primeira igreja pentecostal a adotar formalmente o episcopado no Brasil, sendo seu fundador o primeiro bispo. Apesar de não ter se expandido muito, concentrando-se em centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo, tinha como alvo a classe média, e talvez sua maior contribuição tenha sido elaborar de forma mais sistemática uma teologia que propõe o sucesso econômico como sinal da benção de Deus. Alguns dos atuais líderes de importantes igrejas neopentecostais, como Edir Macedo, R. R. Soares e Miguel Ângelo, passaram por essa igreja. A Nova Vida reelaborou não só o discurso religioso como também inovou na forma de organização institucional, estabelecendo um padrão que será seguido mais tarde pelas novas igrejas pentecostais.

Para chegar-se até o momento do surgimento do neopentecostalismo foi preciso remontar um breve histórico desde o desenvolvimento do campo protestante brasileiro, o surgimento do pentecostalismo nos Estados Unidos da América, bem como sua chegada em solo brasileiro. É necessário enfatizar que o termo neopentecostalismo é discutido por alguns estudiosos, tais como Siepierski (apud MARIANO, 2010, p.36) que creem que o neopentecostalismo não é uma continuidade do pentecostalismo, mas uma ruptura total com esse, por isso deve ser chamado de pós-pentecostalismo. Neste trabalho será usado o termo neopentecostalismo, mesmo ciente de suas limitações, que surgem devido à complexidade do fenômeno. Ao discutir a questão de ruptura ou continuidade, Campos (2005, p.103), faz comparação entre dois teóricos, Jean-Pierre Bastian, com sua conhecida tese do “catolicismo de substituição” (cf. CAMPOS, Leonildo S. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. Revista USP, São Paulo, n.67, p.103, set./nov. 2005)<sup>18</sup> e José Bittencourt Filho<sup>19</sup> afirmando

Em ambos os casos o modelo analítico é o da continuidade. Por isso há autores que perguntam: “é protestante o novo pentecostalismo brasileiro?”. Um ou outro mais radical vai mais longe e questiona: “é pentecostal o neopentecostalismo brasileiro?”, usando como exemplo a Igreja Universal do Reino de Deus e seu enorme poder de assimilação da cultura católica e das religiões mediúnicas. Sejam, contudo, quais forem os rumos dessas discussões, elas não podem eliminar a hipótese de que uma mensagem religiosa, a despeito das adaptações que ocorrem em seu processo de transmissão e de recepção em outras culturas, traz para o novo cenário de atuação parte do capital que lhe foi embutido pela cultura, atores e instituições do período de sua composição original e de suas recomposições posteriores.

Diante das observações citadas acima pode se observar que apesar das diversas assimilações, adaptações e inovações ocorridas, não se pode desprezar a hipótese de que no neopentecostalismo ainda existam alguns resquícios de sua composição original. Porém, é dinâmico e complexo, haja vista o caso atual da Igreja Mundial do Poder de Deus, que parece não se encaixar nas classificações vigentes. Diante de tamanha complexidade, Mendonça (2008, p.139) declara que talvez o neopentecostalismo devesse usar outro nome ao invés de pentecostal, a ainda afirma que dois elementos fundamentais foram perdidos: “do pentecostalismo clássico praticamente perdeu a segunda bênção (batismo com o Espírito Santo); e do protestantismo: a Bíblia.” Esses elementos do pentecostalismo e do protestantismo que foram perdidos acabaram por ser substituídos por elementos mágicos importados do gnosticismo, do catolicismo popular, dos cultos afro e etc. Após fazer algumas

---

<sup>18</sup> Disponível em: < <http://www.usp.br/revistausp/67/08-campos.pdf> > Acesso em: 17 jan. 2012.

<sup>19</sup> Afirma estarmos diante de uma das manifestações possíveis da “matriz religiosa brasileira”. cf. CAMPOS, 2005. loc. cit.

comparações com as chamadas pentecostais clássicas <sup>20</sup> e dêuteropentecostais <sup>21</sup> e algumas outras observações, Mariano (2010) faz a seguinte afirmação:

Subjacente às observações feitas acima está a ideia de que o neopentecostalismo abriga apenas uma parcela das igrejas pentecostais formadas nos últimos vinte e cinco anos. Infere-se disso que o movimento pentecostal é bem mais complexo e abrangente do que as correntes cujos contornos delineamos. Isso remete, ainda, para a eventual existência de outras vertentes menores e menos visíveis em seu interior. Quanto ao futuro pentecostal, a virtual ocorrência de transformações para muito além das já realizadas nesse campo religioso, tanto faz se decorrentes de importações teológicas, de sincretismos, de idiosincrasias de novas lideranças e de cismas institucionais, corresponderia à formação de novas correntes pentecostais e, portanto, implicaria a formulação de novos tipos ideais para classificá-las.

O termo neopentecostalismo que causa de tanta controvérsia no Brasil devido a toda complexidade do fenômeno, nos Estados Unidos é tratado com mais precisão, Segundo Campos (1997, p.50),

Naquele país, atribui-se o termo “neopentecostalismo” a pessoas com mentalidade pentecostal, mas que se consideram adeptas de uma “renovação espiritual” dentro dos próprios quadros denominacionais a que pertencem. De uma maneira geral, esse “neopentecostalismo” enfatiza o exorcismo, cura divina, dons espirituais, continuidade de revelação divina através de líderes carismáticos, e uma parte dele aceita a “teologia da prosperidade”. Esse “neopentecostalismo” ganhou força no mundo religioso norte-americano nos anos 70, período em que também começou a penetrar na América Latina, provocando o surgimento de novas igrejas, seitas e denominações, assim como cisões nas principais denominações protestantes brasileiras, entre elas, Metodista, Batista, Presbiteriana, Congregacional e outras.

De acordo com as afirmações citadas acima, percebemos que o termo neopentecostalismo conforme usado nos Estados Unidos não implica necessariamente em rupturas, estando mais ligado a um despertar espiritual do crente. Assim como o pentecostalismo clássico, chega ao Brasil na mesma época que ganha força no cenário norte americano, o neopentecostalismo chega a terras brasileiras também no mesmo momento que existe um movimento avivalista nos Estados Unidos. Aqui no Brasil não afetou apenas as igrejas pentecostais, mas inclusive às chamadas protestantes históricas, donde surgiram dissidências pentecostais que foram chamadas de “igrejas históricas renovadas”. Sobre isso Mariano (2010, p. 48), explica,

---

<sup>20</sup> Terminologia usada para designar aqui as igrejas pentecostais da primeira onda, Congregação Cristã do Brasil e as Assembléias de Deus.

<sup>21</sup> Terminologia usada para designar as igrejas pentecostais da segunda onda, no texto citado refere-se a Igreja Pentecostal Deus é Amor.

Renovadas, portanto, são igrejas dissidentes de denominações protestantes tradicionais que adotam teologia pentecostal, incluindo, conforme as idiossincrasias do pastor local, várias inovações teológicas identificadas com o neopentecostalismo.

### 2.2.1. Fatores que propiciaram a popularização da Teologia da Prosperidade no Brasil

É notório que a Teologia da Prosperidade tem influenciado muitos segmentos religiosos no Brasil. Contudo, é no neopentecostalismo que essa teologia encontrou seu hospedeiro mais eficaz. O motivo do sucesso do neopentecostalismo no Brasil tem sido motivo de discussão entre muitos estudiosos, dentre eles destacamos Mendonça (2008, p.137) que levantou as seguintes questões: “Estaria a caminho a formação de uma religião da cultura brasileira? Uma religião que atendendo ao imaginário social brasileiro, seria uma síntese do catolicismo popular, protestantismo pentecostal e cultos afro-brasileiro?” Em resposta a essas questões Mendonça chegou a conclusão de que o que chamamos de neopentecostalismo é um ajuste entre a religião e a magia, pois substituiu alguns elementos básicos do pentecostalismo clássico como a Bíblia e a glossolalia por elementos mágicos (MENDONÇA, 2008, p.139).

No momento em que a Teologia da Prosperidade chega ao Brasil à sociedade estava passando por mudanças sociais intensas. Essas mudanças já tinham ocorrido nos Estados Unidos nas décadas de 50 e 60, contudo aqui no Brasil ocorreram mais tardiamente conforme explica Mariano (1996, p.27):

Frente às muitas mudanças ocorridas na sociedade, sobretudo na área comportamental, e às novas demandas do mercado religioso, várias lideranças optaram por ajustar gradativamente sua mensagem e suas exigências religiosas à disposição e às possibilidades de cumprimento por parte de seus fiéis e virtuais adeptos. O sectarismo e o ascetismo começaram a ceder lugar à acomodação ao mundo, acompanhando o processo de institucionalização de importantes segmentos pentecostais. Nos EUA, este processo teve início já nos anos 50 e 60. No Brasil, ele é mais recente, principia nos anos 70 e se aprofunda com o nascimento e crescimento do neopentecostalismo.

Percebemos então que um dos fatores que propiciaram o crescimento da Teologia da Prosperidade foi o da acomodação social. Já que a sociedade em seus vários segmentos inclusive o religioso estava mudando sua maneira de perceber o mundo. Ainda que algumas igrejas pentecostais ainda persistissem em permanecer no asceticismo, naquele momento havia uma alternativa religiosa que rompia com o modelo vigente. Isso significou a rompimento com os chamados *usos e costumes*, que foi um pensamento quase hegemônico entre as igrejas pentecostais. Mariano (2010, p. 187) explica:

Os pentecostais por várias décadas mantiveram-se presos a um rígido estereótipo que para muitos deles parecia imutável, porque estaria baseado nas Sagradas Escrituras. Para que fossem reconhecidos, não precisavam recitar capítulos e versículos nem

ameaçar ninguém com os horrores do inferno. Bastava vê-los para que logo os identificássemos, pejorativamente, como “crentes”, “bíblíes”, “glórias”, “aleluias” e até “bodes”. Com o surgimento das igrejas neopentecostais, isso mudou. Promoveu-se uma verdadeira ruptura na identidade estética, na aparência desses religiosos. Irrompeu, portanto, um novo modo de ser pentecostal.

Certamente a liberação dos usos e costumes contribuiu para o crescimento do movimento neopentecostal, pois, alcançou um público que se sentia excluído de algumas igrejas do segmento pentecostal.

Outro fator que certamente contribuiu na popularização do neopentecostalismo foi o uso que fez da mídia eletrônica. Moraes trata sobre o desenvolvimento e sua relação com a política:

Se no passado era fundamental distribuir Bíblias para alcançar seus objetivos, hoje em dia, as religiões precisam demarcar seus espaços na grande mídia, adquirindo emissoras de rádio, canais de televisão, aquisição de jornais e revistas, e para tal é fundamental ter apoio político. Principalmente quando se fala em Brasil, onde os meios de comunicação de massa são concessões dadas pelo Estado, a relação mídia religiosa e política, torna-se de suma importância (MORAES, 2008, p.30,31).

Dentre as grandes igrejas neopentecostais, como Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo e Igreja Mundial do Poder de Deus, todas têm acesso ao rádio e a televisão, inclusive até são detentoras de canais de TV<sup>22</sup>. Ao tratar sobre o uso da mídia pela Igreja Universal Campos diz:

Insistimos também em que as estratégias de propagando e publicidade iurdianas não resultam de uma idiosincrasia empresarial de Edir Macedo ao insistir em adquirir emissoras de rádio e de televisão; muito pelo contrário, esta opção é resultante da própria lógica de um movimento religioso voltado para as massas e que, para atingi-las ou tentar moldá-las, necessita ter um acesso imediato e sem obstáculos aos meios de comunicação preferidos por elas (CAMPOS, 1997, p. 249).

Dessa forma, o uso da mídia pelas neopentecostais, aqui representada pela Universal, não seria nenhuma inovação, mas sim uma possibilidade de acesso ao público a ser alcançado.

---

<sup>22</sup> Rede Record (Igreja Universal); Rede Internacional de Televisão (Igreja da Graça) e Rede Gospel (Renascer em Cristo).

### 2.3. Os principais pregadores brasileiros da Teologia da Prosperidade

Neste tópico apresentaremos um breve esboço biográfico dos principais pregadores da Teologia da Prosperidade no Brasil. Destacamos aqui, Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, o casal Estevam e Sônia Hernandes, da Renascer em Cristo, Valdemiro Santiago da Igreja Mundial do Poder de Deus e por último Silas Malafaia, pastor-presidente da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

#### 2.3.1. Edir Macedo

Edir Macedo Bezerra nasceu dia 18 de fevereiro de 1945 na cidade de Rio das Flores, interior do Rio de Janeiro. Filho de Henrique Francisco Bezerra e Eugênia de Macedo Bezerra, um casal católico tradicional, foi o quarto de sete irmãos que sobreviveram em meio às 33 gestações de sua mãe (MACEDO, 2012, p.62).

Em sua trajetória religiosa teve contato com o catolicismo, devido à herança familiar. Em sua juventude participou do espiritismo devido a uma enfermidade enfrentada por sua irmã, mas sem alcançar os resultados desejados. Algum tempo após a cura e conversão de sua irmã, Macedo começou a participar dos cultos na Igreja Vida Nova do Bispo Robert Mcalister, contudo sem nenhum compromisso. Sua conversão só iria acontecer após uma desilusão amorosa. Sobre esse momento Macedo (2012, p.114) afirma:

Deus transformou meu choro de agonia em felicidade. Não sentia mais falta da minha ex-namorada. O sentimento por ela tinha diminuído de intensidade e sido substituído por outro mais impactante e benéfico para mim. “Aleluia, agora sim eu posso falar de algo que conheci. Eu sei do que eu estou falando, eu experimentei esta maravilha”, pensava, sorrindo sozinho.

Foi uma atitude pessoal, meu momento particular com Deus. A mudança aconteceu de dentro para fora. Eu nasci uma nova criatura. Eu me tornei propriedade exclusiva de Deus. (...) Eu aproveitava os momentos de oração para me entregar mais ainda. Buscava meu Senhor Deus com uma vontade ferrenha. Lágrimas de pureza, louvor e obediência e atenção à vontade divina passaram a fazer parte da minha rotina nas reuniões.

Em 1971 Edir Macedo casa-se com Ester Eunice Rangel Bezerra. Nessa época Macedo ainda frequentava a igreja Vida Nova, contudo estava insatisfeito com sua condição, pois queria ser obreiro da igreja e não era reconhecido como tal. Após a resistência da liderança da igreja em reconhecer seu ministério Macedo deixa a Igreja Vida Nova e passa a frequentar a igreja Casa da Bênção juntamente com outro dissidente da mesma igreja, seu cunhado Romildo Ribeiro Soares. A este respeito Macedo (2012, p. 163) afirma: “Observei

pela primeira vez com ousadia a manifestação e expulsão de demônios.” A experiência de Macedo na Casa da Bênção duraria pouco tempo, pois como não foi reconhecido como obreiro deixou a denominação. Nesse momento é convidado por Romildo Soares e Samuel Coutinho, ambos ex-membros da igreja Vida Nova para fazer parte da Cruzada do Caminho Eterno, onde ficou por algum tempo dirigindo alguns cultos e pregando em um coreto no Meyer. A vida de Macedo iria mudar drasticamente quando se propõe alugar uma antiga funerária para realizar seus cultos e pede demissão da LOTERJ onde trabalhava há vários anos e tinha estabilidade no emprego. Sobre o início da igreja Universal Tavolaro (2007, p.112) afirma:

No dia 9 de julho de 1977, foi realizado o primeiro culto na igreja da bênção, que dois anos mais tarde mudaria definitivamente de nome para Igreja Universal do Reino de Deus. Apesar da diferença de placa, institui-se, internamente, esse dia como data oficial do nascimento da Universal.

A Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada por Roberto Lopes, Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares que permaneceram juntos por aproximadamente três anos até se separarem por divergências no ano de 1980. Edir Macedo vai investir maciçamente nos programas radiofônicos, a fim de evangelizar e propagar as doutrinas da Igreja Universal para os ouvintes. Um dos feitos mais ousados de Edir Macedo foi a compra da Rede Record de Televisão em novembro de 1989, onde demonstrou seu lado empresarial aguçado.

Em maio de 1992 Edir Macedo foi preso acusado de cometer três crimes, estelionato, charlatanismo e curandeirismo, mas ao fim de por onze dias<sup>23</sup> foi solto devido a um habeas corpus. O certo é que nenhuma das acusações contra Edir Macedo pareceram exercer algum tipo de interferência nos adeptos de sua denominação que se fecharam em torno de seu líder demonstrando-lhe apoio incondicional. O próprio Macedo (2012, p.44,45) declara:

Vi uma união ardente da Igreja Universal.  
Pastores, obreiros e o povo em geral passaram a fazer vigílias na porta de delegacia de Vila Leopoldina. Eu percebia a corrente de fé que envolvia aquele lugar. Parecia perceber a oração de milhares de fiéis em meu favor.(...) Certo dia, mais de mil pessoas, que protestavam na porta da delegacia, abraçaram a cadeia numa enorme corrente de mãos dadas.

Conforme observado acima, a liderança de Macedo veio a se fortalecer ainda mais com o evento de sua prisão, onde o líder passou a ser visto como um tipo de mártir sofredor pela causa do evangelho.

<sup>23</sup> Embora Mariano, 2010, p.73, fale em 12 dias de prisão; Usamos aqui a quantidade de dias de prisão de Edir Macedo em 11 dias conforme sua biografia, “Nada a Perder: Momentos de convicção que mudara minha vida.”

Edir Macedo testou sua popularidade como escritor de cerca de 34 livros, dentre os quais destacamos “Orixás, Caboclos e Guias”, “Nos Passos de Jesus”, que juntos atingiram mais de três milhões de cópias vendidas, e sua biografia “Nada a Perder” lançada em outubro de 2012 tem batido recordes de vendas no Brasil e no exterior.

Edir Macedo é sem dúvida a principal liderança neopentecostal do Brasil, isso se deve a vários fatores, sua visão empresarial, seu carisma, liderança centralizadora e ousadia para tratar abertamente de temas como aborto, camisinha, divórcio, política dentre outros, certamente contribuíram para a consolidação de sua denominação como uma das maiores e mais expressivas do Brasil.

### 2.3.3. R. R. Soares

Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como Missionário R. R. Soares é o líder de uma das maiores igrejas neopentecostais do Brasil, a Igreja Internacional da Graça de Deus. Nascido em 7 de dezembro de 1948 na cidade de Muniz Freire, Espírito Santo. Romildo Ribeiro Soares converteu-se numa igreja presbiteriana com apenas 6 anos, passando em seguida a frequentar uma igreja batista na qual esteve até os 16 anos. Em 1964 mudou-se para o Rio de Janeiro com sua família e durante quatro anos esteve afastado da igreja (MARIANO, 2010, p. 98). Em 1968 filia-se a Igreja Vida Nova, onde conhece Maria Magdalena Bezerra, irmã de Edir Macedo com que se casa em 1973, tendo 5 filhos, David, André, Daniel, Marcos e Filipe. Soares queria se médico e chegou a ganhar uma bolsa de estudos na Rússia, a qual renuncia para exercer sua chamada ministerial. Soares rompe com a Igreja Vida Nova e em 1975 funda juntamente com os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, Roberto Augusto Lopes e Edir Macedo a igreja Cruzada do Caminho Eterno. “Depois de dois anos, Edir Macedo, Lopes e R. R. Soares deixam a igreja para fundar a Igreja Universal do Reino de Deus” (BORELLI, 2010, p.34). No ano de 1977 Soares comanda um programa evangélico na antiga TV Tupi, e três anos mais tarde, devido a divergências com Edir Macedo, Soares sai da Igreja Universal do Reino de Deus e Funda a Igreja Internacional da Graça de Deus. Soares passa a investir em rádio e televisão, dando indícios da linha de evangelização midiática que seguiria sua denominação. Em 1990 candidatou-se a Deputado Federal, contudo não foi eleito.

Soares tem cerca de 30 livros publicados com mais de um milhão de cópias vendidas, possui ainda uma editora a “Graça Editorial”, uma gravadora, a “Graça Music”, também uma escola teológica da denominação a AGRADE (Academia Teológica da Graça de Deus), uma emissora de TV em canal fechado, a R.I.T (Rede Internacional de Televisão), além de emissoras de rádio e algumas retransmissoras de TV. Talvez um de seus empreendimentos

mais expressivos seja a compra do horário nobre na Rede Bandeirantes de Televisão, onde seu programa Show da Fé é apresentado diariamente, além de vários espaços comprados em outros canais de T.V.

R. R. Soares é um dos principais expoentes da Teologia da Prosperidade no Brasil. Isto se torna evidente quando vemos suas principais influências, Kenneth Hagin de quem publicou 33 livros em sua editora e T. L. Osborn, que após a leitura do livro “Curai Enfermos e Expulsai Demônios”, fez Soares desistir da medicina e dedicar-se à seu ministério. Soares é o principal divulgador das ideias de T. L. Osborn em solo brasileiro.

### 2.3.3. Estevam e Sônia Hernandes

Estevam Hernandes Filho, o líder da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, nasceu em 22 de março de 1954 em São Paulo, filho de Estevam Hernandes e Ifigênia Hernandes. Siepierski (2003, p.130) relata que Estevam Hernandes teve uma infância humilde, seu pai era jardineiro de um cemitério, aos 7 anos prestava serviços fazendo carretos em feiras livres e posteriormente trabalhou em um açougue e num abatedouro de frangos. Sobre sua trajetória religiosa Mariano (2010, p.101) observa:

Oriundo de família espanhola de tradição católica, Estevam teve na avó materna a primeira integrante da família a se converter a uma igreja pentecostal, a Assembleia de Deus. Por seu intermédio, converteram-se a mãe (que passou por três igrejas: da Fé, Pentecostal da Bíblia do Brasil e Batista do Povo) e, não sem resistir, o pai de Estevam. Aos 20 anos, foi a vez de o filho ingressar na Pentecostal da Bíblia do Brasil. Além dela, frequentou a Cristo Salva e a Evangélica Independente de Vila Mariana, das quais adotou a ênfase musical como recurso evangelístico.

Na adolescência Estevam Hernandes começa a frequentar a Igreja Pentecostal da Bíblia do Brasil acompanhando sua mãe, mas ainda sem maiores pretensões de “conversão”, o que aconteceria aos 20 anos de idade. Foi nessa igreja que conheceu Sônia Haddad Morais, com quem viria a se casar. Sônia nasceu em 22 de novembro de 1958, em São Paulo, era de uma família de classe média que frequentava a Igreja Presbiteriana Independente. Sobre Sônia Hernandes o pesquisador Siepeirski (2003, p.131) afirma:

Oriunda de uma família de classe média, Sônia, cujos pais eram donos de uma confecção, estudou francês na Aliança Francesa e inglês na Cultura Inglesa. Fez aulas de natação, balé, regência, canto e coral. Estudou ainda piano no Conservatório Musical Carlos Gomes e tomou aulas de teatro no Colégio Mackenzie. Formou-se em nutrição pela Faculdade São Camilo, em São Paulo, e, antes de dedicar-se às atividades da Renascer, possuía a boutique *La Belle Femme*.

Estevam e Sônia casam-se no início de 1978 e têm três filhos, Felipe Hernandes, Fernanda Hernandes Rasmussen e Gabriel Hernandes (adotivo). Estevam Hernandes tornou-se um profissional de marketing bem sucedido chegando a prestar serviços para grandes empresas como a Itautec e a Xerox. No final dos anos 80, o casal Hernandes desliga-se da igreja onde estavam filiados e passam a conduzir reuniões domésticas e pouco tempo depois Estevam deixa seu trabalho e passa a dedicar-se apenas a sua recém-formada igreja. A Renascer em Cristo foi fundada oficialmente em 1986. No ano de 1994 Estevam Hernandes foi para Los Angeles e fez um curso de apostolado no Wescott Christian Center, tornando-se bispo, voltando para o Brasil no ano seguinte é consagrado apóstolo pelo pastor queniano Colin Dye. Após sua consagração conferiu a sua esposa o título de Bispa.

Dentre as muitas realizações de impacto no cenário neopentecostal brasileiro o casal Hernandes trouxe para o Brasil a “Marcha para Jesus” em 1993, e desde sua implantação tem atraído multidões de evangélicos anualmente em suas concentrações, reunindo fiéis de várias denominações, tudo isso intercalado com pregações e shows com grandes celebridades do mundo gospel. O apóstolo Estevam Hernandes é o presidente da CIEAB (Confederação das Igrejas Evangélicas Apostólicas do Brasil) uma convenção de igrejas neopentecostais que aceitam o ministério apostólico como vigente.

O apóstolo Estevam Hernandes criou a Fundação Renascer que é a responsável pelas obras sociais e por gerenciar os recursos captados pela igreja. Estevam Hernandes através dessa Fundação é dono da patente da marca *gospel*, investiu em emissoras de rádio, dentre as quais destacamos a *Gospel FM*, possui também uma gravadora, a *Gospel Records*, além de um portal de internet, o *IGospel* e uma emissora de TV, a *Rede Gospel* dentre outros.

Apesar a riqueza e expansão adquiridas pelo ministério, Estevam e Sônia Hernandes tiveram vários problemas com a justiça, a começar em 2006 quando foram acusados de estelionato, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro, sendo livrados da prisão por meio de um habeas corpus, ainda assim na ocasião tiveram seus bens bloqueados pela justiça. Em janeiro de 2007 foram detidos pela polícia federal norte-americana em Miami por tentarem entrar nos Estados Unidos com cinquenta e seis mil dólares escondidos, sendo que haviam declarado apenas dez mil dólares. De acordo com Carneiro (2007, p.48),

(...) traziam 56 mil dólares escondidos em uma mala, uma mochila, um porta CDs e um exemplar da *Bíblia*. Foram detidos sob a acusação de ter cometido dois crimes: inserção de declaração falsa em documento público e lavagem de dinheiro (pela legislação americana a entrada de quantias não declaradas no país é um dos delitos que caracterizam o crime). Por esse último crime, pagaram 100 000 dólares cada um

de fiança. Foi o primeiro delito, no entanto, o da falsa notificação, que levou a dupla para trás das grades, sem direito a fiança.

Enquanto aguardava a audiência na corte norte-americana o casal Hernandes ministrava aos seus fiéis no Brasil através de vídeo conferências. Durante a audiência Estevam e Sônia Hernandes admitiram a culpa e se disseram arrependidos pelo delito que haviam cometido, isso porque a primeira estratégia usada pela defesa de declará-los ignorantes da língua inglesa e do espanhol falhou, quando a acusação apresentou provas refutando os argumentos da defesa. Dessa forma foram sentenciados a dez meses de reclusão e a quatorze meses de liberdade condicional. Contando desde a prisão em janeiro de 2007 à audiência perante a Corte e sua condenação e prisão até sua libertação em 2009 foram ao todo 32 meses que Estevam e Sônia Hernandes passaram nos Estados Unidos devido ao delito cometido. Enquanto estavam presos seu filho Felipe passou por várias complicações decorrentes de uma cirurgia de redução de estômago ficando na UTI. Devido ao estado de saúde do filho, o casal Hernandes foi liberado pelo juiz para retornar ao Brasil duas semanas antes do cumprimento da pena. Ao chegar ao Brasil Linhares (2007, p. 64) declara que a prisão de Estevam e Sônia Hernandes causou vários prejuízos à Igreja Renascer como o fechamento entre 30 e 40% dos 1200 templos fecharam, o número de adeptos foi reduzido a metade, as contribuições caíram 60% e cerca de 140 funcionários foram demitidos. Em Julho de 2012 o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu arquivar as acusações de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha inocentando assim o casal Hernandes.

Estevam e Sônia se consolidaram como uma das principais lideranças neopentecostais do Brasil. Foram eles os responsáveis pela introdução do movimento gospel, atraindo assim um grande número de jovens para sua denominação. Outra marca o ministério do casal Hernandes, assim como outros líderes neopentecostais é que ensinam abertamente a Teologia da Prosperidade. Em 2001 a Revista Veja publicou uma matéria intitulada. “Grana, Glamour e Gospel” na qual Bispa Sônia é mostrada como uma socialite gospel que desfruta dos prazeres que o dinheiro pode proporcionar sem qualquer tipo de culpa. A reportagem afirma:

Ser rico é bom e Deus quer que seus filhos sejam felizes, diz a bispa, ao resumir os princípios doutrinários que abençoam seu estilo de vida. “Deus deseja o nosso bem. Ele deseja o nosso sucesso”, proclama. E quem é ela para contrariá-lo? Entre os prazeres dos quais Sonia desfruta sem culpa estão as frequentes viagens ao exterior. Sempre que visita Israel, aproveita para “dar uma esticada pela Europa”. Esticada vai, esticada vem, já conhece mais de dez países do continente, sem contar Japão, Egito, Austrália e Coreia do Sul. Quando Sonia não está no exterior, ela e o marido alternam os fins de semana entre a casa de praia na Riviera de São Lourenço, no litoral norte de São Paulo, e o sítio em Mairiporã (OYAMA, 2001, p. 80)

Em suas entrevistas e nas pregações que ministra o casal Hernandez sempre faz questão de enfatizar sua prosperidade material como resultado das bênçãos advindas da fidelidade divina, incentivando assim seus fiéis a serem fiéis nas contribuições como garantia de sucesso material. Para incentivar a contribuição dos fiéis Bispa Sônia costuma dizer, “Deus não decepciona. Abram a Caras, vejam o casamento que nós demos para nossa filha” (cf. OYAMA, 2001, p.79). O apóstolo Estevam Hernandez não hesita em comparar a igreja a uma empresa que deve dar lucro aos investidores. A fim de atingir os empresários à sua igreja o apóstolo Estevam Hernandez criou a AREPE (Associação Renascer de Empresários e Profissionais Evangélicos). Ao tratar sobre a visão igreja-empresa do apóstolo Mariano (2010, p. 117) afirma:

Ex-gerente de marketing da Xerox do Brasil e da Itautec, ele não só emprega sua pregressa experiência profissional para ampliar seu empreendimento religioso como, nas suas próprias palavras, trata a igreja que preside como uma “empresa no mercado”. Líder da Renascer em Cristo – administrada pela Fundação Renascer, a mesma que no início de 1999 arrendou a Rede Manchete –, Hernandez é autor da apostila intitulada “A igreja usando o marketing como arma espiritual”, baseada nas teorias de Phillip Kotler, norte-americano tido como o maior especialista mundial nas técnicas de marketing. Na apostila, afirma que o cristão deve pregar o Evangelho com “intrepidez”, ocupar “as principais posições” na sociedade e efetuar um “evangelismo criativo”, por meio do uso de “teatro, shows, rádio, TV, outdoor, cartazes, revistas, panfletos, cartões, camisetas, jornal, marketing direto”. Propõe a segmentação – entre executivos, jovens, crianças, adolescentes e pessoas carentes – e contextualização da mensagem, destacando que ela deve ser transmitida de “forma sutil e adequada ao público-alvo”. No plano organizacional e administrativo, o apóstolo admite de vez seu projeto empresarial, acentuando que a igreja deve ser “*encarada como uma empresa no mercado*”. Para efetuar tal tarefa, deve contar com profissionais e voluntários nos departamentos administrativo, financeiro, de marketing, de imprensa e comunicações; profissionais encarregados de “elaborar planejamentos de crescimento”. Além de advogar a legitimidade da igreja “como fator gerador de auto-sustento” de pastores, evangelistas e membros, Hernandez defende que “*não é vergonha obter lucro*” para sustento próprio e para a “expansão do reino”. Conclusão lógica para quem apregoa que a igreja deve ser encarada como uma empresa no mercado, caso em que não há razão para sentir-se indigno ou inescrupuloso por granjear lucro na direção e gestão desse empreendimento. A Teologia da Prosperidade, decerto, cumpre importante papel no reforço da convicção pastoral de que a obtenção de lucro no desempenho das atividades denominacionais, sejam elas administrativas ou religiosas, não constitui problema ético ou religioso.

O apóstolo Estevam Hernandez e sua esposa a Bispa Sônia Hernandez se constituem numa das mais influentes lideranças neopentecostais brasileiras. Muito embora a *Renascer* não tenha mais a força que tinha nas duas últimas décadas do século XX, ainda mobilizam multidões sob sua liderança, a ponto de exigir ser chamado de *Pai* pelos seus fiéis demonstrando assim sua autoridade apostólica. Estevam Hernandez é autor de vários livros

dentre os quais destacamos, *A Caminho da Felicidade*, *A Fumaça do Inferno*, *As 7 Leis Espirituais da Colheita*, a Coleção de nove livros chamada *Fundamentos Apostólicos* e está lançando através da Sociedade Bíblica do Brasil a *Bíblia Apostólica*, uma Bíblia com anotações do apóstolo. Com relação a Bispa Sônia, sua biografia intitulada “De Bem com a Vida” foi lançada alcançando um número expressivo de vendas. Além de sua biografia Bispa Sônia lançou também a *Bíblia da Mulher de Bem com a Vida*, com estudos e anotações.

#### 2.3.4. Valdemiro Santiago

Valdemiro Santiago de Oliveira, o líder fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus, nasceu em 2 de novembro de 1963, na cidade de Palma, Minas Gerais. Valdemiro só estudou até o quinto ano do ensino fundamental, aos doze anos de idade vai morar com os irmãos mais velhos devido à morte da mãe e dois anos depois vai para as ruas onde se torna viciado em drogas. Com dezesseis anos Valdemiro passa a frequentar a Igreja Universal do Reino de Deus onde permanece chegando a ocupar posição de liderança dentro da igreja a ponto de ser enviado como missionário para Moçambique, África em 1996. Na África Valdemiro sobrevive a um naufrágio que foi inclusive noticiado no Brasil pela Folha de São Paulo no dia 23/05/96 com a seguinte manchete: ***Bispo da Universal escapa de naufrágio*** (cf. BITUN, 2007, p. 46). Após retornar um ano depois, Valdemiro Santiago rompe com Igreja Universal do Reino de Deus, devido a divergências com a liderança. Em 1998, Valdemiro funda a Igreja Mundial do Poder de Deus juntamente com sua esposa Franciléia e suas duas filhas Juliana e Raquel na cidade de Sorocaba, São Paulo.

Valdemiro teve problemas com a justiça em 2003 quando foi preso por ser preso durante uma blitz policial e flagrado com duas carabinas, uma escopeta e munição em seu carro. A policia encontrou em sua casa mais armas e munição, contudo Valdemiro alegou que as armas estavam sendo levadas à um amigo e serviam para caça (PARANÁ ONLINE, 24/04/2003).

Tendo como modelo a igreja da qual saiu, a Universal, Valdemiro investiu em mídia radiofônica e televisiva, a ponto de no ano de 2008 firmar uma parceria com o grupo Bandeirantes que garante a Igreja Mundial do Poder de Deus 22 horas de programação diária, além de outros canais de TV. Valdemiro Santiago é hoje um dos líderes mais carismáticos do cenário neopentecostal brasileiro capaz de atrair multidões. Em uma dessas demonstrações ocorrida em janeiro de 2011 conseguiu atrair mais de 2 milhões de pessoas ao Autódromo de

Interlagos. Um dos maiores empreendimentos de Valdemiro Santiago foi a construção da chamada Cidade Mundial que foi inaugurada em janeiro de 2012, com capacidade para 120.000 pessoas.

Uma característica marcante em Valdemiro Santiago é a preocupação que tem em passar a imagem de homem do povo, isso se torna evidente quando refere-se a si mesmo como *matuto*, *homem do mato* e *comedor de angu*. Apesar de cultivar essa imagem, seu padrão de vida é alto. De acordo com Sanches, Mendonça e Arini (2010):

Com o crescimento da Mundial, o padrão de vida de Valdemiro mudou radicalmente, embora ele continue cultivando a imagem de interiorano simplório diante dos fiéis. Valdemiro mora num condomínio de luxo em Santana de Parnaíba, na Grande São Paulo. Quando precisa se deslocar, usa dois helicópteros e um jato Citation Excel, de R\$ 18,5 milhões, alugado há cinco meses. O helicóptero menor é um Bell Jet Ranger 206B3, avaliado em R\$ 1,3 milhão. De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), ele já pertenceu à apresentadora Xuxa. Hoje, está em nome de uma factoring chamada Athenabanco, que diz ter vendido o aparelho à Mundial no fim de 2008, em 12 parcelas. “O pedido de transferência para a igreja está na Anac há dois meses, mas o processo é lento”, diz Robinson Leite, diretor da Athenabanco. O helicóptero grande é um Agusta A109-C, comprado pela Mundial em setembro de 2009, por R\$ 5,1 milhões. Potente, luxuoso e seguro, o Agusta é um dos aparelhos mais cobiçados do mercado. Para embarques e desembarques perto de casa, Valdemiro usa o heliponto de Amilcare Dallevo, dono da Rede TV! É uma situação provisória (que Dallevo prefere não comentar). Em pouco tempo, Valdemiro deverá construir seus próprios helipontos. A amigos, disse que vai construir um perto de sua casa e outro perto do enorme templo que está erguendo na Zona Sul de São Paulo. A frota de aeronaves já parece insuficiente para o apóstolo. Há algumas semanas, corretores foram acionados para tentar vender o Agusta por US\$ 2,5 milhões. “O plano de Valdemiro é comprar um Agusta Grand, o mais sofisticado da marca, que custa uns US\$ 7 milhões”, diz um profissional do mercado. O avião também pode estar com os dias contados. “Eu já disse para o Valdemiro que ele precisa comprar um jato intercontinental. A igreja está em expansão na África”, afirma Ronaldo Didini. Em seu próprio nome, o patrimônio de Valdemiro é bem menor. Com a mulher, a bispa Franciléia, ele é sócio de uma empresa de comunicação e de uma gravadora de CDs, que trabalham para a igreja. Franciléia é uma loira de 44 anos. Com joias e roupas chamativas, ela acompanha Valdemiro nos cultos e ora chorando. Ainda é sócia da editora que publica livros da Mundial. Oficialmente, a renda do casal sai apenas da venda dos livros e CDs. Os outros bens de Valdemiro são um Fusca 1969, uma moto 125 cilindradas e uma picape Dodge RAM 2.500 avaliada em R\$ 100 mil (ÉPOCA, 26/03/2010).

Valdemiro atualmente está sendo investigado pelo Ministério Público Federal sobre as denúncias feitas pela TV Record de que estaria usando o dinheiro dos dízimos e das contribuições dos fiéis para enriquecimento próprio. O líder da Igreja Mundial do Poder de Deus tem sido criticado por algumas de suas estratégias para conseguir ofertas e dízimos. Chegou a ensinar sobre o Trízimo, onde o dízimo a invés dos tradicionais 10% deveria ser de 30%, pois seria dedicado à Trindade sendo 10% para o Pai, 10% para o Filho e 10% para o

Espírito Santo. Também chegou a vender pares de meias unguidas por R\$153,00, da mesma forma um martelinho de madeira por R\$1.000,00, além de uma redinha que foi oferecida pelo valor de R\$153,00, a Fronha dos Sonhos foi oferecida por R\$ 91,00 e a colher de pedreiro por R\$ 153,00 foi uma de suas estratégias, que Valdemiro chama de revelação de “Deus” para que o povo fosse abençoado. O fato é que Valdemiro de Oliveira Santiago, autoproclamado *Apóstolo* desponta como um fenômeno dentro do cenário neopentecostal brasileiro a frente de uma igreja que cresce assustadoramente despertando os olhares do Brasil e do mundo para si.

### 2.3.5. Silas Malafaia

Silas Lima Malafaia, televangelista e pastor presidente da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, filho de Gilberto e Albertina Malafaia nasceu dia 14 de setembro de 1958 no Rio de Janeiro. Casado com Elizete Malafaia, tem 3 filhos, Silas, Taisa e Talita. Malafaia é formado em psicologia pela Universidade Gama Filho, é presidente da COMERJ (Conselho de Ministros do Estado do Rio de Janeiro), vice presidente da CIMEB (Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil) e presidente da editora Central Gospel. Criou em 1997 o Congresso Pentecostal Fogo para o Brasil, evento que ocorre até os dias atuais, o Congresso de Avivamento Desperta criado em 2003, além da Eslavec (Escola de Líderes da Associação Vitória em Cristo). Silas Malafaia assumiu a presidência da Assembléia de Deus da Penha após a morte de seu sogro Pr. José Santos, ex-presidente da igreja. Malafaia comanda o programa de TV “Vitória em Cristo”<sup>24</sup> há três décadas, sendo que atualmente o programa é exibido em cadeia nacional em várias emissoras de televisão, e desde julho de 2010 alcança o exterior através do programa que é dublado em inglês sendo retransmitido para 127 países, já em janeiro de 2011 suas transmissões são ampliadas chegando de acordo com o site do programa a alcançar 200 países e 670 milhões de lares<sup>25</sup>.

Malafaia também se popularizou como conferencista pregando no Brasil e no exterior se consolidando como um dos principais expoentes pentecostais da nação. Malafaia tem ministrado em igrejas de várias denominações, contudo suas cruzadas intituladas Vida Vitoriosa para Você atestam sua popularidade ajuntando multidões para ouvi-lo. De acordo com Barreira Jr. (2011): “Publicou mais de 100 livros e diz ser o pastor que mais vende DVDs de mensagem no Brasil, cerca de 1 milhão de cópias por ano.” Seu poder de mobilização principalmente pelo uso que faz da mídia é enorme no meio evangélico e secular,

---

<sup>24</sup> O programa estreou em 1982 e inicialmente tinha o nome de Impacto e depois passou a se chamar Renascer.

<sup>25</sup> Cf. [http://www.vitoriaemcristo.org/\\_gutenweb/site/hotsite/avec-30anos/linha.cfm](http://www.vitoriaemcristo.org/_gutenweb/site/hotsite/avec-30anos/linha.cfm)

tanto que pelo segundo ano consecutivo, 2011 e 2012 foi colocado entre as 100 pessoas mais influentes do Brasil conforme a lista da revista *Época*<sup>26</sup>.

Malafaia se posiciona abertamente em questões polêmicas como aborto, descriminalização das drogas e principalmente contra o movimento homossexual, o que lhe rendeu destaque num dos principais jornais do mundo o *New York Times*<sup>27</sup>. Recebeu da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, outro título recebido foi a medalha de Pacificador entregue pelo Exército Brasileiro e por fim da Câmara dos Deputados foi honrado com a Medalha do Mérito Legislativo.

Silas Malafaia tem causado controvérsias no meio evangélico quando se trata da Teologia da Prosperidade, isso porque há alguns anos era um crítico desse tipo de teologia. Malafaia atualmente é um dos maiores defensores da Teologia da Prosperidade no Brasil e isso se evidenciou em 2009 quando trouxe o evangelista norteamericano Morris Cerullo que iniciou uma campanha para arrecadar ofertas voluntárias no valor de R\$ 900,00 e em troca o ofertante receberia uma Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira e a promessa de retorno financeiro. Morris Cerullo justificou o valor da contribuição dizendo:

Por que 9? Por que você está pedindo por 9? Eu vou te dizer porque. Porque este é o ano de 2009 e os números são importantes para Deus. O ano passado foi 2008, no número 8 nós celebramos um novo começo, porque o 8 significa um novo começo. A maior coisa que Deus puder fazer por você que está assistindo ao programa, que é um ministro ou pastor hoje, é para Deus te dar o espírito de discernimento, para você poder discernir os tempos, para você poder entender o que está acontecendo. Nove significa completo, nove significa cumprindo (sic.) total<sup>28</sup>.

Malafaia trouxe novamente Cerullo para encabeçar outra campanha no programa Vitória em Cristo pedindo uma oferta de R\$ 610,00, pois uma união financeira viria sobre os contribuintes durante os próximos 6 meses. A parceria Cerullo/Malafaia permaneceu em mais uma campanha que viria a conclamar os fiéis a contribuírem com R\$ 911,00, fazendo assim ganhariam uma Bíblia, pois naqueles últimos dias Deus tiraria as riquezas das mãos dos ímpios e passaria para as mãos dos contribuintes. Cerullo terminou seu apelo dizendo que havia tido uma revelação de que 12 pessoas que estavam assistindo o programa que estavam recebendo uma medida de fé e dariam R\$ 10.011, 00.

---

<sup>26</sup> Cf. <http://revistaepoca.globo.com/vida/Especial/noticia/2012/12/os-100-brasileiros-mais-influentes-de-2012.html>

<sup>27</sup> Cf. [http://www.nytimes.com/2011/11/26/world/americas/silas-malafaia-tv-evangelist-rises-in-brazils-culture-wars.html?\\_r=3&ref=world&](http://www.nytimes.com/2011/11/26/world/americas/silas-malafaia-tv-evangelist-rises-in-brazils-culture-wars.html?_r=3&ref=world&)

<sup>28</sup> Programa Vitória em Cristo exibido no dia 08/08/2009, tradução Gildat Alencar.

Outro evangelista estadunidense que fez parceria com Malafaia foi Mike Murdock que iniciou a campanha do Clube de 1 Milhão de Almas, onde o crente deveria de contribuir com R\$1.000,00 nas cruzadas e conferências promovidas pelo Pr. Malafaia, e em troca receberiam o livro *1001 Chaves de Sabedoria* do Pr. Mike Murdock.

Ao explicar sua visão quanto a Teologia da Prosperidade Malafaia declara:

Antes era: céu, céu, lindo céu, quando eu morrer eu vou ter tudo, mas enquanto isso, aqui na Terra, eu serei um lascado, todo ferrado. Mas a Bíblia fala da vida abundante, de a pessoa conquistar e ser feliz aqui e agora (MALAFAIA, citado por PINHEIRO, 2012).

Quando confrontado sobre o assunto Teologia da Prosperidade Malafaia ataca dizendo que os pastores que não aceitam sua teologia são idiotas e merecem perder a credencial.

#### 2.4. As principais igrejas do Brasil que aderiram à Teologia da Prosperidade

São muitas as igrejas que aderiram a Teologia da Prosperidade no Brasil, dentre as quais destacamos a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, a Comunidade Sara Nossa Terra, a Comunidade Paz e Vida, a Igreja Mundial do Poder de Deus. Contudo faremos breve abordagem das três primeiras citadas.

##### 2.4.1. Igreja Universal do Reino de Deus

Inicialmente registrada como *Igreja da Bênção*, foi fundada em 9 de julho de 1977 por Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares e Roberto Lopes no prédio de uma antiga funerária no bairro da Abolição, Rio de Janeiro. A parceria entre Edir Macedo e Soares duraria até 1980 devido a discordâncias administrativas. “Durante a comemoração do terceiro aniversário da ‘igreja dos milagres’, em julho de 1980, o pastor Roberto Lopes dirigiu o culto de consagração de Macedo ao bispado, ocasião em que a Universal adotou governo eclesiástico episcopal, tal qual o da Nova Vida” (MARIANO, 2010, p. 56)’. Roberto Lopes foi o responsável em implantar a Universal em São Paulo. Na capital paulista a primeira igreja foi aberta no Parque D. Pedro II, sendo transferida posteriormente ao bairro da Luz, até que se estabeleceu no Cine Roxi, no bairro italiano do Brás, local que se tornou a Sede Nacional da igreja em 1992.

Roberto Lopes, incentivado por Edir Macedo candidatou-se a Deputado Federal pelo PTB, sendo eleito com uma expressiva votação, a ponto de ser o candidato a deputado mais

votado naquela eleição, mostrando assim a força política que a Igreja Universal do Reino de Deus. Lopes se desligou da Universal cerca de um ano depois retornando à igreja Nova Vida.

A Igreja Universal do Reino de Deus teve um crescimento espantoso na década de 1980. Sobre esse momento Freston (1994, p. 131) explica: “A terceira onda pentecostal acompanha um novo surto de crescimento nos anos 80. Seu principal produto institucional mais famoso é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), do Bispo Macedo.” Certamente um dos fatores que ajudaram a explicar o crescimento da Igreja Universal é o uso que faz do marketing. Campos (1997, p.221) afirma:

A origem da expansão da Igreja Universal ocorre num momento singular da história do comportamento religioso do Ocidente, em que se deixa de lado a ênfase no “produto religioso” acabado, burilado pela tradição, referendado institucionalmente, como dogmas, ritos e teologias para uma centralização nas necessidades do “consumidor”, aqui entendido como um leigo pouco ou altamente envolvido nas suas atividades religiosas.

Dessa forma percebe-se que a IURD consegue adaptar seu discurso para seu público de maneira a buscar atender os desejos cotidianos de seus clientes, seu slogan principal é *Pare de Sofrer*. Quando fala sobre o crescimento de sua igreja Macedo afirma: “Atribuo à ação do Espírito Santo o crescimento da Igreja. Não se trata de *marketing* bem feito, boa administração, nem qualquer razão humana. É ação do Espírito Santo mesmo!” (MACEDO apud CAMPOS, 1997, p.356). Mesmo com a negação de Macedo se torna evidente algumas ênfases (produtos) que a IURD propaga, tais como a oposição deliberada contras os cultos afro; a expulsão de demônios e a promessa de prosperidade material para os fiéis. Mesmo perdendo muitos fiéis nos últimos anos, a IURD conta com 1.873 milhão de adeptos (LEAL, THOMÉ, 2012). A IURD possui cerca de 5.000 templos espalhados por todos estados brasileiros.

A internacionalização da IURD ocorreu logo nos primeiros anos com a inauguração de uma igreja em Nova York. Desde a primeira igreja internacional até os dias atuais houve um investimento muito grande na instalação de igrejas no exterior. Macedo (2012, p.238) diz que atualmente a Igreja Universal está em mais de 200 países.

De acordo com um dos portais ligados à denominação,

Os Estados Unidos, onde a igreja tem 190 templos atualmente, foram o ponto de partida para a internacionalização. Só em Nova York, ela está presente há 26 anos. Na mais importante cidade norte-americana, são oito templos com cultos em inglês e outros 11 com cultos em espanhol.

A Universal está em países distantes como Letônia, Rússia, Grécia, Inglaterra, Moçambique, Japão, Argentina, México, Equador, Itália e China. Na África do Sul, chegou há 20 anos. Tem 382 templos no país, dos quais 153 só em Johannesburgo (r7.com.br)

Para a propagação de seus ensinamentos a IURD investiu pesado em mídia radiofônica, impressa, eletrônica e televisiva. O rádio foi e continua sendo um poderoso instrumento de divulgação dos ensinamentos de Macedo ao seu público. Inicialmente Macedo apresentava um programa de 15 minutos na rádio Metropolitana chamado *O despertar da fé*. Algum tempo depois essa rádio seria de propriedade da igreja. A expansão radiofônica continuou quando adquiriu a rádio Copacabana, a rádio Ipanema e a FM 105. A Rede Aleluia de rádio da IURD possui 76 emissoras que atinge 75% do território nacional. Quanto ao uso da mídia televisiva a IURD começou com um programa local (Rio de Janeiro) e logo chegou até São Paulo e outros estados. Um dos “golpes” mais ousados de Macedo foi a compra a Rede Record de televisão em 1989 por 45 milhões de dólares. De acordo com Lobato (2007): “A Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd) é a maior proprietária de concessões de televisão do país.” Quanto a mídia impressa possui a Editora Gráfica Universal e desde 1992 publica o periódico *Folha Universal* que tem uma tiragem semanal de 1.811.000 exemplares, possui também o jornal *Correio do Povo* em Porto Alegre e o jornal *Hoje em Dia* que circula em Belo Horizonte. Destacamos também os jornais *Tribuna Universal* de Portugal e *Stop Suffering: A New life Awaits You!* publicado na África do Sul. Publica ainda as revistas Plenitude (tiragem de 322.865 exemplares), Obreiro da Fé (tiragem de 300.000 exemplares) e a revista Mão Amiga que divulga os trabalhos sociais da igreja realizados pela Associação Beneficente Cristã (MODESTO, 2012, p.1). O investimento em mídia eletrônica se evidencia pelo portal Arca Universal que possui links para outros sites ligados a igreja como o IURD TV, que segundo o portal tem recebido mais de dois milhões de acesso por mês. Outro investimento significativo da IURD é a gravadora Line Records, a maior do segmento gospel do país, criada em 1991.

A Igreja Universal do Reino de Deus tem demonstrado sua força através de sua participação na política partidária brasileira. Desde Roberto Lopes que foi eleito Deputado Federal pelo PTB apoiado por Macedo, é comum em todas as eleições haverem candidatos a IURD pleiteando diversos cargos políticos. Sobre a evolução político-partidária da IURD Campos (1997, p.458) afirma:

Nas eleições de 1990, já eram três deputados federais e três estaduais. Na campanha de 1994 a IURD participou de uma maneira mais organizada e elegeu 12 deputados, sendo seis estaduais e seis federais, conseguindo também fazer um de seus obreiros

Secretário Estadual do Trabalho, no Estado do Rio de Janeiro. Os deputados iurdianos, uma vez eleitos, continuam mantendo estreita ligação com os fiéis através do jornal da Igreja, que semelhantemente lhes reserva uma página para a divulgação de seus feitos na Assembleia ou Câmara ou para a publicação de artigos sobre “problemas nacionais”. Frequentemente eles são vistos e ouvidos em programas televisivos e radiofônicos da Igreja, cultos, nos vários templos localizados na base eleitoral de cada um.

Com o desenvolvimento político surge a necessidade de um partido que represente a posição da Igreja e em 2003, surge o Partido Municipalista Renovador (PMN), que tempos depois passaria a se chamar Partido Republicano Brasileiro (PRB). O PRB teve como presidente de honra da legenda o empresário e Vice-Presidente da República (durante os dois mandatos do Presidente Lula) José de Alencar. Embora não seja composto apenas por membros da denominação, o PRN é considerado por muitos como braço político da IURD. Isso se torna evidente quando a presidência da legenda é assumida pelo advogado Marcos Pereira que é membro da IURD e ex-funcionário da Rede Record de Televisão (MATOS, 2012, p.2).

Uma característica marcante da IURD é a oposição aos cultos afro, onde as entidades dos mesmos são relacionadas aos demônios. Uma possível explicação para a oposição aos cultos afro é apresentada por Freston (1996, p.140) que explica, “é a percepção de que o catolicismo está em declínio e que a grande concorrente é a Umbanda. Com o fortalecimento desta, surge uma forma de protestantismo que a ataca mais diretamente.” Silva (2005, p. 151) explica que esse ataque é “visto por seus agentes como uma ‘guerra santa’ ou ‘guerra espiritual’ do bem contra o mal (sendo este representado pelos demônios que se travestem preferencialmente de divindades do panteão afro-brasileiro para causar malefícios.” Assim, todas as entidades reverenciadas nos cultos afro seriam demônios e seus praticantes servidores do maligno, e de alguma forma colaboradores do mal que há no mundo, por isso deve ser combatidos e evitados. Macedo (1987, p. 103) explica: “O fato é que realmente tudo o que existe de ruim neste mundo tem sua origem em satanás e seus demônios. São eles os causadores de todos o infortúnios que atingem o ser humano, direta ou indiretamente.” A figura dos demônios é tão importante no contexto da IURD que foi criado um culto especial para a libertação dos “oprimidos pelo diabo”, a *Sessão do Descarrego*.

A prosperidade material pregada pela IURD é uma característica marcante desta neopentecostal. Segundo Macedo (apud TAVOLARO, 2007, p.207): “O Deus deste mundo é o dinheiro. Os banqueiros não me deixam mentir. Oferta é investimento. Isso mesmo: oferta é investimento.” E continua dizendo:

Dar dinheiro à igreja é um investimento? As pessoas não devem dar oferta para ajudar a igreja, mas para ajudar a si próprias. Quem dá está fazendo um investimento em si, na sua vida. É o que mostra a Bíblia. Quem dá tudo recebe tudo de Deus. É inevitável. É toma lá, dá cá.

As palavras de Macedo expressam a teologia da igreja que lidera onde ofertar é um grande investimento com retorno garantido. Assim, poderá o cristão desfrutar da posição de Filho de Deus, Campos (1997, p. 367) explica: “A teologia iurdiana garante que ‘Deus não se contenta com o fato de Seus filhos serem pobres e necessitados’. Eles são ‘filhos ricos de um ‘Pai rico’(...)’.” Para que o crente venha a desfrutar das bênçãos materiais prometidas deve ser obediente e ter fé para ser um dizimista e ofertante na Igreja, caso contrário não receberá o que tem por direito:

A fé na conquista material é a única que independe de oração, jejum ou mesmo de se frequentar a igreja. A conquista de um bem material ou de uma vida financeira abastada depende da fé que se externa na oferta.

Qual o tipo de fé que dispensa a oferta? Nenhuma, sob nenhum aspecto. Existe manifestação de fé sem a oferta? Não existe fé sem oferta, assim como não existe oferta sem fé.

Certamente, os teólogos incrédulos preferem optar por uma fé mais abstrata e descompromissada; uma forma mais cômoda de se “crer” em Deus. Mas quando se trata de fé bíblica, a fé apoiada na Palavra de Deus, não há como dissociá-la da oferta (MACEDO, 2009, p.89).

Entende-se então que as ofertas são o sinal de que o crente é um cristão genuíno, já que fé e ofertas são indissociáveis. Na teologia iurdiana ensinada por Edir Macedo a fé (que leva o crente a ofertar) é a moeda de troca para que as bênçãos materiais sejam recebidas. Nesse processo não adiantam orações, jejuns, rogos a Deus, só as ofertas resolvem. A IURD possui uma agenda de cultos diários e o culto de 2ª feira é chamado de Reunião da Prosperidade, onde os fiéis são incentivados a contribuir a fim de prosperar abundantemente. As contribuições estão mais que nunca em pauta nas reuniões da IURD por conta do novo empreendimento de Macedo, o Templo de Salomão que está sendo construído no bairro do Brás, em São Paulo. Com previsão do término das obras para maio de 2014, o Templo de Salomão tem grandes proporções, Terá 126 metros de comprimento, 104 metros de largura e 55 metros de altura, terá capacidade para 10.000 pessoas sentadas. Até as pedras que serão usadas nesse templo que será uma réplica do verdadeiro Templo de Salomão serão importadas de Israel. A IURD colocou na internet um site<sup>29</sup> onde são encontradas várias

---

<sup>29</sup> Cf. [www.otemplodesalomao.com](http://www.otemplodesalomao.com)

informações sobre a construção como por exemplo um gráfico percentual da construção, duas câmeras instaladas onde a construção pode ser assistida 24 horas por dia, além de outras informações e textos incentivando a contribuição.

#### 2.4.2. A Igreja Internacional da Graça de Deus

Fundada em 20 de agosto de 1980, por Romildo Ribeiro Soares (Missionário R. R. Soares) após sua saída da Igreja Universal do Reino de Deus, decorrente de sua ruptura com seu cunhado Edir Macedo. O primeiro templo da Igreja Internacional da Graça de Deus foi estabelecido em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Dois momentos serão marcantes na vida de R. R. Soares e irão afetar profundamente o tipo de teologia ensinado em sua denominação, o primeiro foi a leitura do livro *Curai Enfermos e Expulsai Demônios*, de T. L. Osborn, quando Soares disse ter aprendido que a igreja não deve pedir, mas sim reivindicar a Deus as bênçãos. O segundo momento marcante, foi o que Soares chama de “segunda conversão” que ocorreu ao ler o livro *O Nome de Jesus* de Kenneth Hagin. Sobre esse momento Soares (1997, p.7,8) diz que:

Um dia, li o livro “O Nome de Jesus” de Kenneth E. Hagin. Acabei de lê-lo no dia 2 de dezembro de 1984 e, de lá para cá, nunca mais tomei um comprimido sequer, com exceção de um antiácido que tomei 15 dias após, numa madrugada, por causa de uma indisposição estomacal — pois ainda não entendia plenamente esta mensagem da fé real. O que aconteceu com a minha fé? Mudou? Não é que a minha fé tenha mudado. O que realmente mudou foi o modo de usá-la. Foi o meu entendimento. E é exatamente isto que tem que ocorrer com você, ou então, nada acontecerá.

A teologia de T. L. Osborn e Kenneth Hagin irão dar base a Teologia da Prosperidade ensinada e praticada por R. R. Soares na Igreja da Graça. A Graça Editorial, editora da denominação tem publicado vários livros desses dois autores norte-americanos. Romeiro (2005, p. 112) reproduz declaração de Soares a respeito da Teologia da Prosperidade:

(...) Prefiro que digam que eu prego o evangelho da prosperidade, pois, na verdade, esse é o evangelho que propago. Sabemos que a palavra Evangelho significa “Boas Novas”. Então, ensino as Boas Novas da prosperidade, saúde, santidade e do sucesso completo em Cristo Jesus (...)

Percebe-se que Soares consente sem restrição sua adesão a esse tipo de teologia que é propagada para os fiéis de sua denominação como algo a ser buscado pela fé, pois segundo esse líder, essa mensagem faz parte do evangelho de Jesus Cristo. Cunha et al. (2008, p.160) afirma:

A teologia da prosperidade, voltada para o tema da determinação, passa a ser o coração da teologia de R. R. Soares e ênfase nas suas pregações e orientações oferecidas aos adeptos e simpatizantes da Igreja Internacional da Graça de Deus e ao público dos seus programas.

Quanto à administração da Igreja Mariano (2010, p.99) afirma:

Soares comanda o televangelismo e a organização eclesiástica, mas não participa diretamente da administração burocrática da igreja, atividade centralizada no Meyer, Rio. Sede administrativa caseira infinitamente menos profissional e empresarial do que a milionária estrutura montada pela Universal. Isso, de certa forma, reflete na péssima distribuição geográfica da igreja. Dos 317 templos que possuía no início de 1998, a maioria concentrava-se no sudeste. Duzentos deles se localizavam no Estado de São Paulo, enquanto permanecia quase ausente na região Norte.

Confirmando a afirmação feita por Mariano sobre Soares estar mais ligado a administração do televangelismo e da igreja, Romeiro (2005, p.64) complementa dizendo:

A Igreja da Graça possui uma diretoria chamada Presbitério: um grupo formado por doze homens, os presbíteros, que respondem pela administração e pela movimentação financeira da igreja. Ela não publica boletins financeiros nem balanços, e não há prestação de contas, a não ser para esse grupo, que se reúne trimestralmente, já que a igreja não faz assembleias.

Em relação à administração das filiais cada pastor local está subordinado a um líder estadual e existe um rodízio constante que é coordenado pelo líder estadual. Romeiro (2005) afirma: “Soares acredita que nenhum pastor deve permanecer muito tempo num só lugar para não se acomodar e para que o povo não se acostume demais com ele. Essa troca de pastores deve ser feita para ‘chacoalhar a igreja.’”

Quanto à consagração de pastores, normalmente o aspirante a ministro começa como obreiro, fazendo os serviços gerais da igreja, auxiliando na organização dos cultos, se a pessoa se destacar pode chegar a ser evangelista e por fim poderá ser reconhecido como pastor, contudo apenas o missionário R. R. Soares tem poder para consagrar um pastor (Romeiro, 2005, p.67).

Quanto a seu crescimento a Igreja Internacional da Graça de Deus é bem mais modesta que a Universal do Reino de Deus, contudo é uma das maiores neopentecostais do Brasil, isso se deve ao investimento feito em mídia, principalmente a televisiva. O missionário R. R. Soares está na TV desde 1977 quando iniciou um programa na antiga TV Tupi. Atualmente a Igreja da Graça através de seu líder maior possui a Rede Internacional de Televisão (RIT) com programação evangélica 24 horas por dia. Possui também o programa em rede nacional

em horário nobre na Rede Bandeirantes de Televisão, o *Show da Fé*, além de programas na Rede TV. Possui também uma gravadora, a Graça Music, uma editora a Graça Editorial, possui uma produtora de cinema a Graça Filmes, que se destacou em 2012 pelo lançamento do filme *3 Histórias e um Destino*, baseado num romance escrito pelo missionário R. R. Soares.

A Igreja Internacional da Graça de Deus possui Templos em todos os Estados Brasileiros e no exterior em países como na África do Sul, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Japão, México, Peru, Portugal e Uruguai. Assim como seu cunhado Edir Macedo, Soares já anunciou que irá construir um Templo em São Paulo com capacidade para mais de 10.000 pessoas.

#### 2.4.3. A Igreja Renascer em Cristo

A Igreja Apostólica Renascer em Cristo foi fundada em 12 de março de 1986 pelo casal Estevam e Sônia Hernandes, que após deixarem sua denominação passaram a realizar reuniões na sala de sua casa, na medida em que o número de frequentadores crescia viram a necessidade de se deslocarem para um local maior, assim, alugaram o andar superior de uma pizzaria localizada na Vila Mariana, São Paulo. Em pouco tempo o espaço alugado na pizzaria ficou pequeno e mudam-se para o subsolo da Igreja Evangélica Árabe, no bairro do Paraíso, São Paulo. O trabalho da Igreja nesse momento se concentrou na juventude e a na formação de conjuntos de rock gospel.

Estevam Hernandes passou a organizar os jovens em bandas, para que se apresentassem nos cultos, e a organização obedecia ao critério do gênero musical: rock, jazz, reage, rap, funk, samba e pagode. Aqui reside a novidade da proposta da Renascer em Cristo – ela abriu espaço litúrgico para popularização de gêneros musicais até então rejeitados pelos demais segmentos evangélicos. O sucesso da proposta atraiu aos cultos da Renascer muitos jovens frequentadores de outras igrejas evangélicas e suas famílias (CUNHA, 2007, p. 84).

Dessa forma a Renascer em Cristo se projetou no campo neopentecostal como a igreja que melhor atendia os anseios da juventude, principalmente por causa dos estilos musicais adotados. Muitas bandas surgiram naquele momento, e algumas continuam ativas até os dias atuais, como a Katsbarnéia, Renascer Praise, Resgate, Oficina G3 dentre outras. A partir desse momento o crescimento se intensificou. Mariano (2010, p. 101) comenta:

(...) em outubro de 1989, alugaram o Cine Riviera, no Cambuci, transformando-o em sede nacional da denominação depois de comprado por empresário, membro da igreja, que o doou à Renascer.

O empreendimento deu certo. Rapidamente, cresceu e ganhou visibilidade. No final de 1998, a Renascer contava com mais de 300 templos, a maioria em São Paulo, embora já estivesse presente em metade dos estados brasileiros e no exterior (Uruguai, Espanha, França e Portugal).

O crescimento da Igreja Renascer foi crescente, tanto que em 2001 já contava com 600 templos no Brasil, 6 no exterior, 17 emissoras de rádio, 1 canal de TV a cabo, 1 fundação assistencial, 1 gravadora e 1 colégio (Oyama, 2001, p.79).

Assim como as outras neopentecostais a Renascer vai investir em mídia para vender seus produtos como exemplo citamos, a Rede Gospel de Televisão, a Rede Gospel de Rádio, o portal da internet igospel entre outros. Dentre as mídias utilizadas a TV foi a mais utilizada. A Renascer iniciou um programa de televisão no ano de 1992 na extinta TV Manchete, quatro anos depois tornou-se sócia do canal 53, o qual passou a chamar-se Rede Gospel. No ano de 1998 aluga a TV Manchete, com a intenção de compra futura, contudo não cumpriram com o compromisso financeiro e tiveram o contrato invalidado.

A Renascer em Cristo é uma das principais divulgadoras da Teologia da Prosperidade, isso é demonstrado através das campanhas, pregações e ensinamentos ministrados pelo casal Hernandes onde são comuns temas como: oferta para o rei, oferta de Rute, oferta do cenáculo, oferta do novo tempo dentre outras. Podemos perceber de forma clara a Teologia da Prosperidade nas Doze Bênçãos ministrada pelo apóstolo na ceia dos oficiais do mês de dezembro de 2012:

1. Deus vai te dar o milagre da reversão, Ele vai reverter todas as situações contrárias, todas serão favoráveis a você;
2. Milagre da abundância, Ele vai transformar escassez em abundância;
3. Bênção da atração: de maneira sobrenatural você vai atrair milagres e prosperidade;
4. Milagre da diferenciação. Deus vai te diferenciar em tudo em relação ao ímpio. Muitos terão ainda neste mês aumento salarial de até 200%, achará graça no local de trabalho;
5. Milagre das colheitas; você vai colher muitas sementes que você nem se lembra mais e outras que pensava que tinha morrido; o Senhor te dará até dia 31 uma colheita que não teve o ano todo;
6. Milagre do negócio. Carros novos, casas novas, muitos negócios virão às suas mãos de forma milagrosa;
7. Deus vai transferir o que está nas mãos dos ímpios para suas mãos; algumas pessoas vão receber negócios prontos;
8. O Senhor dará viagens de final de ano que muitos planejaram e nunca conseguiram;
9. Mãos cheias. Mês que você dará o maior dízimo da história da sua vida;
10. Muitos vão iniciar em empregos temporários e estes empregos vão se transformar em definitivos em uma honra que você não imagina; Deus fará uma movimentação até dia 20/12;
11. Liberação de créditos pessoais; você vai receber um chamado para isso e Deus vai te restaurar; o Senhor vai restaurar sua honra, seu crédito, sua dignidade!
12. Este será o melhor final de ano da história da sua vida; dívidas serão zeradas, o que não aconteceu em muitos anos Deus fará neste final de ano! Você terá a mesa cheia e

vai conseguir adquirir aquilo que sonhou e desejou! Deus vai te surpreender com coisas maiores! Você receberá um presente de Deus que você vai se surpreender: Ele vai levantar pessoas para te abençoar!(igospel, 01/12/2012).

Grande parte do crescimento Renascer deu-se devido as estratégias de marketing empregadas por Estevam Hernandes, que antes de se dedicar exclusivamente a Igreja foi profissional da área de marketing trabalhando para grandes empresas. Campos (2004, p.161-162) afirma:

Toda a estratégia de Hernandes é montada sobre a moderna teoria de *marketing* (área na qual ele se profissionalizou desde quando foi gerente de *marketing* na IBM e na Itaútec). A Iarc se diferencia de outras na medida em que não esconde a sua estratégia e opção mercadológica. Muito pelo contrário, no seu organograma, a assessoria de *marketing* ocupa lugar proeminente. Ao montar a sua estratégia de trabalho Hernandes escolheu como público-alvo a juventude. Para ela é dirigido o seu principal produto: “a música gospel”, que é uma mistura de vários ritmos como rock com a inspiração musical protestante tradicional. A Iarc<sup>30</sup> opera várias emissoras de rádio em São Paulo e um canal de televisão.

Tal como anteriormente afirmado, o investimento de Hernandes no marketing levou-o a ser o detentor da marca Gospel através da Fundação Renascer. O uso da marca pode ser vista em vários produtos da Igreja, como camisetas, perfumes, CDs que são vendidos em pontos de vendas espalhados pelas igrejas chamados points. A Renascer realiza com frequência eventos que mobilizam multidões: o SOS da Vida Gospel Festival, um festival de música gospel com a duração de dois dias, as gravação dos CDs e DVDs do grupo musical Renascer Praise, do qual bispa Sônia é a vocalista principal e o maior dos eventos públicos é a Marcha para Jesus que vem acontecendo desde 1993. Em sua 20ª edição reuniu 335.000 pessoas (DATAFOLHA, 14/07/2012).

A igreja Apostólica Renascer em Cristo passa por uma crise, onde de acordo com a Revista Isto é – Independente (09/09/2011), 70% dos templos foram fechados, além do sucessor natural do casal à frente da igreja estar em coma há dois anos. Um dos motivos do declínio da Renascer seriam os decorrentes escândalos e complicações com a justiça que envolveu o casal Hernandes. Ainda assim, restaram cerca de 500 igrejas no Brasil e no exterior (igospel, acesso em 04/01/2013).

Uma dos cultos mais tradicionais da igreja é o chamado culto da virada que é realizado desde 1997. Nesse culto existe a expectativa da palavra profética do apóstolo Estevam Hernandes que determina o tema do ano todo para os fiéis da igreja, sendo que o ano de 2013 é o ano apostólico de Joel (igospel, 02/01/2013).

---

<sup>30</sup> Igreja Apostólica Renascer.

Após verificação da Teologia da Prosperidade no Brasil, faz-se necessário entender qual o relacionamento dessa teologia com a sociedade de consumo em tempos de modernidade líquida. Num mundo globalizado, a Teologia da Prosperidade desponta no cenário brasileiro e em vários países no continente americano e também em outros continentes como sendo a panaceia para os males da humanidade, onde todos os crentes fiéis podem prosperar abundantemente.

### 3 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE DE CONSUMO

As questões centrais que nortearam essa dissertação foram apresentadas nos capítulos precedentes, onde as raízes históricas da Teologia da Prosperidade foram descritas, bem como o contexto de seu surgimento nos Estados Unidos. No segundo capítulo, procurou-se demonstrar como a Teologia da Prosperidade chega ao Brasil, como se deu sua implantação e assimilação no campo religioso brasileiro, bem como seus principais representantes e seus discursos de prosperidade material que, conforme veremos no presente capítulo, se amoldam à lógica da sociedade de consumo.

Neste último capítulo procura-se apresentar a importância de se entender as discussões que giram em torno da sociedade de consumo, pois é o cenário onde a Teologia da Prosperidade assume a sua lógica consumista, amoldando-se assim ao pensamento secularizado da sociedade. Fez-se necessário também nesse capítulo estabelecer a relação entre a sociedade de consumo e o capitalismo. A relação entre religião e o consumo é fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa e, finalizando o capítulo, será estabelecida a relação entre a Teologia da Prosperidade e a sociedade de consumo, procurando demonstrar nas práticas e nos ensinamentos dessa teologia elementos que se identifiquem com a lógica da sociedade de consumo.

Ao descrever a sociedade de consumo Jean Baudrillard, em sua obra *A Sociedade de Consumo*, afirma:

À nossa volta, existe hoje uma espécie de evidência fantástica do consumo e da abundância, criada pela multiplicação dos objetos, dos serviços, dos bens materiais, originando como que uma categoria de mutação fundamental na ecologia da espécie humana. Para falar com propriedade, os homens da opulência não se encontram rodeados, como sempre acontecera, por outros homens, mas mais por objetos. O conjunto das relações sociais, já não é tanto o laço com os seus semelhantes quanto, no plano estatístico segundo uma curva ascendente, a recepção e a manipulação de bens e mensagens, desde a organização doméstica muito complexa e com suas dezenas de escravos técnicos até ao <<mobiliário urbano>> e toda a maquinaria material das comunicações e das atividades profissionais, até ao espetáculo permanente da celebração do objeto na publicidade e as centenas de mensagens diárias emitidas pelos mass media; desde o formigueiro mais reduzido de quinquilharias vagamente obsessivas até os psicodramas simbólicos alimentados pelos objetos noturnos, que vem invadir-nos os próprios sonhos (BAUDRILLARD, 2011, p.13).

O autor supracitado apresenta um panorama da *sociedade de consumo*, ressaltando suas principais características, como a abundância, a multiplicação de bens e serviços, onde até os ricos que antes estavam rodeados de pessoas, agora se encontram rodeados por toda sorte de objetos. Ressalta também a degeneração dos relacionamentos humanos que foram substituídos pelo consumo de mercadorias, bens e serviços.

### 3.1. Consumo, consumismo e sociedade de consumo

O consumo está presente na história da experiência humana desde seus primórdios, “todos os seres humanos, ou melhor, todas as criaturas vivas ‘consomem’ desde tempos imemoriais” (BAUMAN, 1999, p. 87). O ser humano sempre se utilizou do consumo, pois precisa alimentar-se, vestir-se, proteger-se, tudo isso para fins de subsistência, ou seja, para a satisfação de suas necessidades básicas. É necessário explicar que o consumo não se restringe apenas à satisfação das necessidades básicas, mas também está ligado ao desejo.

O fato é que o consumo satisfaz às necessidades, bem como aos desejos, e está conectado tanto a bens essenciais, quanto aos supérfluos. Pode-se consumir desde arroz e feijão, medicamentos e transporte coletivo (necessidades), por um lado, até uma sofisticada feijoada, Viagra e automóveis com ar-condicionado (desejos), por outro. O consumismo, por seu turno, busca saciar somente os desejos, estando sempre conectado ao supérfluo, e se diferencia do consumo em uma questão de grau, exagero e dependência [...] (SCHWERINER, 2008, p. 24).

Existe dificuldade em se definir o que é *consumo*, isso devido à ambiguidade na própria etimologia do termo. De acordo com Barbosa e Campbell,

Consumo deriva do latim *consumere*, que significa usar tudo, esgotar e destruir; e do termo inglês *consummation*, que significa somar, adicionar. No Brasil, o significado do termo consumo ficou mais próximo da primeira dimensão, que tem sentido negativo, enquanto consumação, com sentido positivo de realização e clímax, ficou mais restrita ao ato sexual (BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p.21).

Ainda, os autores supracitados, quando tratam do *consumo*, declaram que “é ambíguo porque por vezes é entendido como o uso e manipulação e/ou como experiência; em outras, como compra, em outras ainda como exaustão, esgotamento e realização” (BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p.21).

Percebe-se que o tema *consumo*, constitui-se num dos assuntos mais importantes para se compreender a sociedade contemporânea. Essa relevância se dá pelo fato de que o consumo “deixa de ser apenas um resultado do desenvolvimento econômico e assume uma posição de centralidade na organização social e cultural do mundo contemporâneo [...]” (RETONDAR, 2007, p.17-18).

Devido à centralidade do consumo na sociedade contemporânea, é importante compreender seu superlativo, o *consumismo*, que “é nos tempos atuais, um novo modus vivendi” (SANCHEZ, 2012, p. 109). O autor continua:

Isto significa dizer que o consumismo não é apenas o consumo exagerado de objetos colocados à nossa disposição no mercado. Esse modus vivendi configura-se como

uma determinada forma de viver que abarca tanto a vida dos indivíduos como a vida dos grupos e da própria sociedade (SANCHEZ, 2012, p. 109).

Dessa forma, o consumismo dita o comportamento da sociedade contemporânea, tornando-se uma espécie de influencia que afeta todas as pessoas, tanto ricos como os pobres. De acordo com Lyon, o “consumismo é global, não no sentido de que todos podem consumir, mas no de que todos são afetados por ele” (LYON, 2005, p.104). Essa influencia global é notada pelo fato da sociedade ser denominada *sociedade de consumo*, tema que estaremos abordando mais adiante em nossa pesquisa.

Quanto à definição do termo *consumismo*, Bocoock explica que:

[...] é o consumo extravagante ou espúrio de bens e serviços. Trata-se de um fenômeno humano de cunho individual ou grupal mas influenciado por empresas, instituições, grupos e organizações públicas. Manifesta-se no comportamento de pessoas quando da aquisição ou usufruto de bens, ambientando-se em um conjunto de práticas sociais, culturais e econômicas (BOCOCK, 2000 apud GIACOMINI FILHO, 2010, p. 53).

Para Bocoock o consumismo surge quando o consumo ultrapassa os limites das reais necessidades e sofre influencias exteriores. Giacomini Filho confirma a legitimidade econômica e social do consumo, mas denuncia que o consumismo é gerado por uma distorção do consumo, que acaba causando impactos negativos nas próprias pessoas, nas instituições e no meio ambiente (GIACOMINI FILHO, 2010, p. 54). Ao estabelecer relação entre o consumo e o consumismo, Bauman refere-se ao último como um atributo da sociedade quando declara:

De maneira distinta do consumo, que é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, o consumismo é um atributo da sociedade. Para que uma sociedade adquira esse atributo, a capacidade profundamente individual de querer, desejar e almejar deve ser, tal como a capacidade de trabalho na sociedade de produtores, destacada (“alienada”) dos indivíduos e reciclada/reificada numa força externa que coloca a “sociedade de consumidores” em movimento e a mantém em curso como uma forma específica de convívio humano, enquanto ao mesmo tempo estabelece parâmetros específicos para as estratégias individuais de vida que são eficazes e manipula as probabilidades de escolha e conduta individuais (BAUMAN, 2008, p. 41)

Dessa forma a sociedade de consumo se estruturou movida pelo desejo amplificado dos indivíduos. Esse desejo leva ao consumismo, porque não está voltado apenas para a

satisfação das necessidades, mas está associado à felicidade gerada por desejos sempre crescentes. Sobre isso Bauman explica:

[...] o consumismo, em aguda oposição às formas de vida precedentes, associa a felicidade não tanto à *satisfação* de necessidades (como suas "versões oficiais" tendem a deixar implícito), mas a um *volume e uma intensidade de desejos sempre crescentes*, o que por sua vez implica o uso imediato e a rápida substituição dos objetos destinados a satisfazê-la (BAUMAN, 2008, p.44).

Assim percebe-se o hedonismo, antes combatido na modernidade sólida, agora é legitimado pela sociedade de consumo. De acordo com Lyon (2005, p. 101), “O prazer, uma vez visto como o inimigo da industriabilidade capitalista, agora desempenha uma função indispensável” (LYON, 2005, p. 101).

A sociedade de consumo tem como objetivo criar desejos em escala contínua e constante, por isso novos produtos são lançados num ritmo alucinante para atender uma população cada vez mais ávida por novidades. Esses produtos diferentemente das épocas anteriores são feitos para a satisfação imediata, são descartáveis, feitos para durar pouco tempo. De acordo com Bauman em tempos da modernidade sólida, havia segurança através de produtos duráveis, que eram estocados e acumulados e se esperava que durassem a vida toda. Esse autor ainda explica que

Na época em que Thorstein Veblen o descreveu com vivacidade, no começo do século XX, o "consumo ostensivo" portava um significado bem distinto do atual: consistia na exibição pública de riqueza com ênfase em sua solidez e durabilidade, não em uma demonstração da facilidade com que prazeres imediatos podem ser extraídos de riquezas adquiridas, sendo pronta e plenamente usadas, digeridas e saboreadas, ou removidas e destruídas[...] (BAUMAN, 2008, p. 43).

Com tantos produtos a disposição do consumidor, o desejo tornou-se o combustível da sociedade de consumo. Por isso, faz-se “necessário lembrar que o pensamento econômico está assentado sobre o conceito de desejos e não de necessidades” (ROSSI, 2008, p.186). Com o estímulo do desejo vários consumidores são condicionados a adquirir, de preferência imediatamente os produtos desejados. É comum nos deparar com pessoas que chegam até dormir na fila de uma loja a fim de comprar o mais novo lançamento tecnológico dos últimos meses. As agências de marketing tem um papel fundamental na fomentação do desejo, até sua veiculação através de vários tipos de mídias. Uma crítica recorrente é a de que não há limites para o desejo. De acordo com Sung, “Quando se pensa a partir dos desejos não há limites, se busca o ilimitado. E quando se deseja o ilimitado nunca sobra nada para partilhar; sempre

falta”(SUNG, 2010, p.57). Sobre a manutenção da sociedade de consumo, Bauman explica que,

A sociedade de consumo prospera enquanto consegue tornar *perpétua* a *não-satisfação* de seus membros[...]. O método explícito de atingir tal efeito é depreciar e desvalorizar os produtos de consumo logo depois de terem sido promovidos no universo dos desejo dos consumidores (BAUMAN, 2008, p. 64).

A fim de se perpetuar a sociedade de consumo marca a validade se seus produtos, até quando chegar o ponto de depreciar e desqualificar o produto outrora novo, para assim lançar um novo produto no mercado, e isso acontece sucessivamente.

Ao tentar reconstituir a trajetória do desenvolvimento da sociedade de consumo Retondar (2007) remete seu início ao século XVIII,

O atravessamento constante entre cultura e mercado passou, neste caso, a ser uma das marcas mais fortes da modernidade, numa relação de complementariedade e contradição que se acentuou a partir dos séculos XVIII e XIX e que vai se radicalizar durante todo o desenvolvimento do século XX.

A discussão sobre a época do surgimento da sociedade de consumo é controversa, uns dizem que seu começo remonta ao século XVI e outros apontam para o século XVIII. Sobre o momento do surgimento da *sociedade de consumo* Barbosa (2004, p.18-19) comenta que ainda que ocorram divergências sobre quando a sociedade de consumo começou, algumas mudanças ocorridas a partir do século XVI geram um relativo consenso. A autora continua dizendo que algumas dessas mudanças afetaram a cultura material da época, tanto na quantidade, quanto na modalidade dos produtos disponíveis. Esses produtos não eram produtos considerados de necessidade para a época, pois incluíam itens como louças domésticas, fivelas de cinto, brinquedos, jogos, novos produtos alimentícios, produtos de beleza dentre outros. Mudanças de ordem cultural também ocorreram tais como, o aparecimento do romance de ficção, a prática de leitura silenciosa, preocupação com novas formas de lazer e a expansão da ideologia individualista são algumas mudanças notadas na época. Barbosa também ressalta o notório desenvolvimento de novos processos e modalidades de consumo bem como sistemas e práticas de comercialização que tinham como meta alcançar novos mercados de consumidores. A Revolução Industrial, ocorrida a partir do século XVIII na Europa, influenciou as mudanças ocorridas nos padrões de consumo, primeiramente na Europa, que depois se espalharam por várias outras partes do mundo.

Além da Revolução Industrial outro evento que contribuiu para a consolidação da Sociedade de Consumo foi a Segunda Guerra Mundial. De acordo com Giacomini Filho,

[...]foi após a Segunda Guerra Mundial que a ascensão de uma forte sociedade de consumo nos Estados Unidos e Europa ocidental estimulou um moderno sistema de consumo massivo. Nesse sentido, empresas, governos e organizações incrementam conceitos como marketing, obsolescência planejada, pesquisa de mercado, de forma a sustentar condições para uma sociedade intensamente regulada pelas relações de consumo (GIACOMINI FILHO, 2010, p. 55).

Diante do texto citado acima, é possível perceber um estímulo ao consumo em tempos pós-guerra para alavancar a economia, isso se tornou evidente principalmente nos Estados Unidos e Europa Ocidental. É possível estabelecer uma relação com a época do surgimento da Teologia da Prosperidade. De acordo com Mariano: “Reunindo crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé, essa doutrina surgiu na década de 40” (MARIANO, 2010, p.151). Num contexto em que o consumo era incentivado, surge uma teologia que correspondia com o pensamento vigente da época, em que as lógicas do mercado de consumo iriam ser assimiladas, diluídas e propagadas em forma de pensamento legitimado pela religião.

### 3.1.1. O Capitalismo e a Sociedade de Consumo

A sociedade de consumo se estrutura e se consolida dentro do capitalismo, pois, o consumo já existia no seio do capitalismo industrial, contudo era menos importante que a produção. Atualmente, a produção torna-se complementar ao consumo. No capitalismo em sua primeira fase “o consumo era gerado por causa da produção excessiva; no momento atual, a gestação do consumo independe da produção [...]” (SOUSA, s.d., p.3). Tratando sobre a mesma questão, Bauman chama a sociedade atual de *sociedade de consumo* e na sua fase industrial de *sociedade de produtores* (BAUMAN, 1999, p. 87-88). Dessa forma, o consumo, e não a produção, passa ser o elemento central da sociedade.

O pensamento puritano ascético era antagônico à sociedade de consumo, contudo não subsistiu contra a mesma. Daniel Bell, em sua obra *Las Contradicciones Culturales del Capitalismo*, trata sobre algumas mudanças culturais profundas que a sociedade passava nessa época. Bell afirma que nos primórdios do capitalismo, o puritanismo e a ética protestante controlavam com suas restrições a dinâmica econômica desenfreada e capitalista. Contudo a ética protestante foi destruída pelo capitalismo quando este usou mecanismos para fomentar o consumo, como o pagamento em prestações, propiciando o crédito imediato. A ideia de poupar para comprar foi sucumbida quando os cartões de crédito entraram em cena, possibilitando ao consumidor a possibilidade de alcançar uma gratificação imediata. Ocorreu assim a transformação do sistema para a produção em massa, e a criação de novas necessidades e de meios para poder atingi-las. O autor continua explicando que: “A ética

protestante serviu para limitar a quantidade de acúmulo (mas não a acumulação de capital). Quando a ética protestante foi retirada da sociedade burguesa, restou o hedonismo e o sistema capitalista perdeu sua ética transcendental (BELL, 1989, p.33)”.

O consumo passou a ocupar a centralidade na sociedade a ponto do ser humano ser valorizado conforme sua capacidade de consumir. Canclini afirma:

As lutas de gerações a respeito do necessário e do desejável mostram outro modo de estabelecer as identidades e construir a nossa diferença. Vamos afastando-nos da época em que as identidades se definiam por essências a-históricas: atualmente configuram-se no consumo, dependem daquilo que se possui, ou daquilo que se pode chegar a possuir (CANCLINI, 2010, p.30).

Assim percebe-se que a identidade do indivíduo passa a ser redefinida de acordo com os bens adquiridos, bem como sua aceitação pela sociedade. Sung declara que: “Nas sociedades capitalistas, uma ação ou alguém vale na medida em que produz um valor econômico ou consome algo valorizado pelo mercado” (SUNG, 2005, p.12).

O autor continua dizendo:

A construção da identidade e das diferenças, tanto na escala vertical – o superior e o inferior – quanto nas diferenciações horizontais – pertencer a um grupo diferente do outro na mesma escala vertical – se dá fundamentalmente pela capacidade de consumo e pelos gostos diferenciados (SUNG, 2005, p.32-33).

A questão da identidade do sujeito é discutida por Zigmunt Bauman que afirma: “Na sociedade de consumidores, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria [...]” (BAUMAN, 2008, p.20).

### 3.2. A Religião da Sociedade de Consumo na modernidade líquida

Antes de se apresentar o tipo de religião da *sociedade de consumo* que emerge na *modernidade líquida*, faz-se necessário entender o significado do conceito elaborado por Zygmunt Bauman. É notória a discussão que se levanta em torno da designação da contemporaneidade, por isso, vários epítetos são usados, tais como pós-modernidade (BAUMAN, 1998; LYOTARD, 1998), modernidade líquida (BAUMAN, 2001), capitalismo tardio (JAMESON, 1996), hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004) entre outros. A discussão se levanta devido à dificuldade em se estabelecer as rupturas e continuidades que marcariam a transição de uma época para outra. Ciente das discussões que giram em torno do termo, estaremos seguindo as definições elaboradas por Bauman. Ressalta-se aqui a mudança

que Bauman faz entre os termos Pós-Modernidade<sup>31</sup> e Modernidade Líquida<sup>32</sup>. Atualmente Bauman prefere o uso do termo *modernidade líquida*, contudo, quando faz uso do termo *pós-modernidade*, usa-o para expressar o que chama de “estágio derradeiro ou pós-moderno da modernidade” (BAUMAN, 2008, p. 123). É importante ressaltar os termos pós-modernidade e modernidade líquida são equivalentes nas obras de Bauman.

Em sua obra *Modernidade Líquida*, Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, procura descrever as transformações sociais que a sociedade contemporânea vem passando. Bauman usa as metáforas *fluides* e *liquidez* para explicar a modernidade, isso devido à capacidade que os elementos nesse estado têm em se amoldar ao meio em que se encontram, ao contrário dos sólidos. Diferente das sociedades pré-modernas que se caracterizavam pelas instituições sólidas e rígidas, a sociedade moderna é caracterizada pela fluidez.

Diferentemente da sociedade moderna anterior, que chamo de “modernidade sólida”, que também tratava sempre de desmontar a realidade herdada, a de agora não o faz com uma perspectiva de longa duração, com a intenção de torná-la melhor e novamente sólida. Tudo está agora sendo permanentemente desmontado mas sem perspectiva de alguma permanência. Tudo é temporário. É por isso que sugeri a metáfora da “liquidez” para caracterizar o estado da sociedade moderna: como os líquidos, ela caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades “auto-evidentes”. Sem dúvida a vida moderna foi desde o início “desenraizadora”, “derretia os sólidos e profanava os sagrados”, como os jovens Marx e Engels notaram. Mas enquanto no passado isso era feito para ser novamente “re-enraizado”, agora todas as coisas – empregos, relacionamentos, know-hows etc. – tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis. A nossa é uma era, portanto, que se caracteriza não tanto por quebrar as rotinas e subverter as tradições, mas por evitar que padrões de conduta se congelem em rotinas e tradições (BAUMAN, 2006).

Para Bauman a modernidade sólida conforme apresentada por Marx, Engels e Weber era algo duradouro e previsível. A expressão “derreter sólidos” havia sido usada por Marx e Engels no *Manifesto Comunista*<sup>33</sup>. O autor explica:

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (BAUMAN, 2001, p. 12).

<sup>31</sup> O Mal estar da Pós-Modernidade (1998)

<sup>32</sup> *Modernidade Líquida* (2001)

<sup>33</sup> Tratado político do Partido Comunista alemão elaborado por K. Marx e F. Engels, primeiramente chamado de *Manifesto do Partido Comunista* que teve sua primeira publicação em 1848.

Diferente do *derretimento dos sólidos* conforme apresentado no Manifesto Comunista, a modernidade derreteu os sólidos, mas não com o objetivo de limpar a área para novos e aperfeiçoados sólidos, isso porque a característica principal do que Bauman chama de modernidade líquida é a dissolução das forças ordenadoras que impede qualquer tipo de reorganização dos antigos sólidos em novas formas sociais modernas. Os antigos sólidos tornaram-se liquefeitos.

Em tempos de Modernidade Líquida, todos os aspectos e instituições da sociedade são afetados, inclusive a religião. De acordo com Bauman,

A ligação entre a sociedade e a religião nada tem de contingente. Seria vão tentar dar conta da relação entre uma e outra invocando este ou aquele conjunto de acidentes ou escolhas de ordem histórica. A religião e a sociedade são uma só; a sociedade sem religião fica incompleta e condenada, incapaz de se defender perante seja que tribunal for. Garante de todas as significações, mas sem sentido ela própria — suporte de todos os fins, mas ela própria sem finalidade —, a sociedade perderia o processo no momento em que fosse intimada a defender-se, acusada da autoria e da responsabilidade dos seus atos. Se não somos capazes de nos confrontar com o Abismo, é varrê-lo do nosso campo de visão o melhor que temos a fazer. E é isso precisamente o que faz a sociedade/religião (BAUMAN, 2007, p. 26).

Essa dependência religião/sociedade conforme apresentada por Bauman explica a capacidade de influencia que uma tem sobre a outra. Sendo assim, é impossível uma dissociação entre religião e sociedade, e isso se torna mais evidente por conta da secularização. Sobre a secularização Barrera Rivera explica:

Entendendo secularização como perda da capacidade de influência social e cultural da religião para impor e regular crenças e práticas e, também, o aumento da capacidade das sociedades para guiar seu próprio destino, sem participação das instituições religiosas, isto é, a esfera humana ganhando autonomia em relação aos desígnios divinos [...] (BARRERA RIVERA, 2010, p. 50).

Num mundo onde desde o Iluminismo a religião deixou de ser protagonista, a autonomia humana se sobressai, a religião não sai de cena. Diferentemente nos tempos da modernidade sólida em que o liberalismo decretava o desaparecimento das religiões, na modernidade líquida existe uma tolerância maior pelas religiões. Bauman (1998, p. 205) diz que a religião faz parte de uma família incompreendida, maltratada e condenada na modernidade sólida, contudo, o espírito pós-moderno, mais tolerante, concorda em suprir essa família. Ao tratar da capacidade de sobrevivência da religião em meio à secularização Hervieu-Leger (citado por PORTELLA, 2006, p. 73) afirma: “[...] a religião não termina com

a secularização, mas ganha novas formas e contornos, novos sabores, numa dinâmica em que, ao mesmo tempo em que se esgota, se dilui, renasce, ressurge e se difunde.” Para Ribeiro,

O processo de secularização próprio da modernidade não produziu, como se esperava, o desaparecimento ou a atenuação das experiências religiosas. Ao contrário, tanto no campo católico como no protestante as formas pentecostais e carismáticas ganharam apego popular, espaço social e base institucional. Além disso, as religiões não-cristãs também vivenciam, no Brasil e no mundo, momentos de crescimento e de fortalecimento. As novas formas religiosas são substitutivas das tradicionais. Em um certo sentido, elas, por possuírem propostas globalizadoras e de resultados práticos e imediatos, respondem mais adequadamente ao mito moderno do progresso ilimitado (prosperidade) (RIBEIRO, 2006, p. 47).

Percebe-se assim o que a religião embora não ficasse imune ao processo da secularização, procurou se amoldar a ele, se reconfigurando de acordo com o formato que a sociedade tomava, adequando sua linguagem ao estilo de vida contemporâneo, a assim mantendo sua sobrevivência.

Ao tratar sobre a religião da contemporaneidade Bauman explicou que diante das incertezas que passam os seres humanos modernos em meio a liquefação que passa a sociedade, pouco tempo é dedicado para as questões que procedem da insegurança ontológica. Explica ainda que o ser humano precisa cuidar das questões imediatas ligadas a esta vida. O autor prossegue:

Ao contrário da insegurança ontológica, a incerteza concentrada na identidade não precisa nem das benesses do paraíso, nem da vara do inferno para causar insônia. Está tudo ao redor, saliente e tangível, tudo sobressaindo demais nas habilidades rapidamente envelhecedoras e abruptamente desvalorizadas, em laços humanos assumidos até segunda ordem, em empregos que podem ser subtraídos sem qualquer aviso, prometendo tipos de felicidade não experimentados, enquanto apagam o brilho dos já experimentados.

Os homens e mulheres pós-modernos realmente precisam do alquimista que possa, ou sustente que possa, transformar a incerteza de base em preciosa auto-segurança, e a autoridade da aprovação (em nome do conhecimento superior ou do acesso à sabedoria fechado aos outros) é a pedra filosofal que os alquimistas se gabam de possuir.

A pós-modernidade é a era dos especialistas em “identificar problemas”, dos restauradores da personalidade, dos guias de casamento, dos autores dos livros de “auto-afirmação”: é a era dos “surto de aconselhamento”(BAUMAN, 1998, p. 221).

Diante da citação acima, entende-se que a religião em tempos de modernidade líquida aparece para suprir as necessidades imediatistas do ser humano. Nesse contexto imediatista, figuras como a recompensa do céu, ou a punição do inferno são deixadas de lado, cedendo lugar à busca pelo desfrute de novas experiências cotidianas. Em meio à crise de identidade

que permeia a sociedade a figura do alquimista surge como aquele que irá solucionar todos os problemas, todas as incertezas, tendo uma resposta segura diante da crise humana. Bauman declara que, os homens e as mulheres da contemporaneidade não precisam de pregadores que falem da “fraqueza do homem e da insuficiência dos recursos humanos. Eles precisam da reafirmação de que podem fazê-lo – e de um resumo a respeito de como fazê-lo” (BAUMAN, 1998, p.222). É certo que todas as religiões, ainda as mais *resistentes ao mundanismo* são afetadas pela sociedade na qual estão inseridas, inclusive as que tendem a guardar seus dogmas ascéticos. A ideia de uma vida confortável, de cura das enfermidades, de prosperidade financeira, geralmente ocorrerão em consequência da doação dos fiéis, prática comum em várias religiões. Contudo é na *teologia da prosperidade* apregoada pelas chamadas Igrejas Neopentecostais que a religião se relaciona com a lógica da sociedade de consumo.

### 3.3. Religião como legitimação da sociedade de consumo

Conforme já mencionado anteriormente, a religião contemporânea está inserida na sociedade de consumo e é influenciada por ela, estando vulnerável à suas ofertas. Inserida na sociedade de consumo a religião passa por uma série de transformações para se adequar à sociedade. Sobre essa questão Berger afirma que,

(...) a tradição religiosa, que antigamente podia ser imposta pela autoridade, agora tem que ser colocada no mercado. Ela tem que ser “vendida” para uma clientela que não está mais obrigada a “comprar”. A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se comodidades de consumo. E, de qualquer forma, grande parte da atividade religiosa nessa situação vem a ser dominada pela lógica da economia de mercado (BERGER, 1985, p. 149).

Conforme observado por Berger, a religião tornou-se um produto a ser apresentado na sociedade de consumo e como tal deve estar à disposição da clientela. Existe um rompimento com a tradição, pelo menos nos moldes antigos, da forma como era propagada. Para Hervieu-Leger a “transmissão regular das instituições e dos valores de uma geração a outra é, para toda a sociedade, a condição de sua sobrevivência no tempo” (2008, p. 57), contudo, mesmo diante da transmissão das tradições ocorrem adaptações e ressignificações na mensagem original, gerando assim uma crise que segundo Hervieu-Leger se dá porque,

As lacunas que se observam entre o universo cultural das diferentes gerações não correspondem mais apenas aos ajustamentos que a inovação e a adaptação aos novos dados da vida social tornam necessários. Elas representam verdadeiras rupturas

culturais que atingem profundamente a identidade social, a relação com o mundo e as capacidades de comunicação com os indivíduos. Elas correspondem a um remanejamento global das referências coletivas, as rupturas da memória, a uma reorganização dos valores que questionam os próprios fundamentos dos laços sociais.[...] A escola, a universidade, os partidos políticos, os sindicatos, as igrejas, todos também são atingidos (HERVIEU-LEGER, 2008, p. 58).

As instituições acabam por ter que responder aos anseios da sociedade onde estão inseridas, assimilando assim suas principais características. O hedonismo, o individualismo, o imediatismo, entre outros pensamentos, antes evitados e condenados no meio cristão, na sociedade de consumo são sacralizados e legitimados pela Teologia da Prosperidade. De acordo com Oro, “O êxito econômico das empresas religiosas neopentecostais encontra legitimação ideológica na Teologia da Prosperidade, que também incentiva o progresso econômico dos seus fiéis” (ORO, 2001, p.77).

Quando falamos sobre legitimação através da religião, estamos falando sobre a capacidade que a religião tem em tornar legítimo, ou na linguagem religiosa, tornar sagrado aquilo que antes era profano. Na tentativa de explicar o tema *legitimação na religião*, dois teóricos se sobressaem, Pierre Bourdieu e Peter Berger. Para os dois estudiosos a ordem social é legitimada pela religião. De acordo com Berger,

[...]a religião foi historicamente o instrumento mais amplo e efetivo de legitimação. Toda legitimação mantém a realidade socialmente definida. A religião legitima de modo tão eficaz porque relaciona com a realidade suprema as precárias construções da realidade erguida pelas sociedades empíricas (BERGER, 1985, p. 45).

Para esse autor, a legitimação religiosa é um escudo à anomia que dá sentido sobrenatural ao cosmos, envolve um processo de ocultamento e alienação. Já Pierre Bourdieu, quando fala sobre legitimação religiosa, afirma que a religião, por ser um sistema simbólico estruturado, constrói a experiência de seus seguidores. E seu êxito se dá através da consagração, ou legitimação das instituições sociais que vão determinar a visão de mundo *absolutizando o relativo e legitimando o arbitrário*. Para esse autor,

[...] a religião está predisposta a assumir uma função ideológica, função prática e política de absolutização do relativo e de legitimação do arbitrário, que só poderá cumprir na medida em que possa suprir uma função lógica e gnosiológica consistente em reforçar a força material ou simbólica possível de ser mobilizada por um grupo ou uma classe, assegurando a legitimação de tudo que define socialmente este grupo ou esta classe. Em outros termos, a religião permite a legitimação de todas as propriedades arbitrárias que se encontram objetivamente associadas a este grupo ou classe na medida em que ele ocupa uma posição determinada na estrutura social

(efeito de consagração como sacralização pela naturalização e pela eternização)  
(BOURDIEU, 2005, p. 46).

Dessa forma a legitimação religiosa teria o poder de conduzir as massas ideologicamente em prol de um grupo dominante, tudo isso feito em nome de Deus. Como as igrejas são absorvidas pela cultura, ou quais seriam os fatores históricos, sociais e econômicos que levariam a isso, é motivo de discussão no meio acadêmico. Sung, ao discutir sobre o tema *O cristianismo entre dois desejos*, aborda o dilema sofrido pelas igrejas cristãs. Ou se adequam à sociedade de consumo em busca de crescimento numérico, legitimando suas práticas, ou se tornam fiéis, ao projeto inicial do Evangelho, que é a missão de anunciar boas novas aos pobres, o que os leva a se opor à sociedade de consumo, que condena os pobres por não serem consumidores. Quando o cristianismo opta por aderir aos padrões da sociedade de consumo, para assim multiplicar seus fiéis, normalmente usa as técnicas de marketing e, ao executar essas técnicas de modo eficaz, tem como resultado “a sacralização dos valores e o modo de vida da sociedade vigente. Uma forma de falsidade ideológica, pois coloca-se a ‘assinatura’ ou o ‘carimbo’ de Deus naquilo que na verdade é um mero desejo humano que reproduz valores dominantes na sociedade” (SUNG, 2005, p.19).

#### 3.4. A Teologia da Prosperidade: A Religião de Mercado

A discussão sobre a relação entre religião e mercado é extensa, por isso Campos, em sua obra *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal* (1997), ao tratar sobre o assunto afirma que não existem estudos específicos acerca da *mercantilização* da religião. Afirma ainda que no catolicismo medieval existiam relações econômicas entre a igreja e sociedade, contudo essas relações não obedeciam a padrões únicos, isso devido ao dinamismo e mutabilidade no tempo e no espaço tanto do comércio, como da religião. A dificuldade em se rastrear a relação mercado/religião se dá pelo fato do mercado ser uma instituição relativamente nova. Seu aparecimento se deu como consequência de uma série de mudanças na sociedade que resultaram no abandono do escambo. Em seu desenvolvimento surgiram os mercadores itinerantes, as feiras e por fim o mercado, como espaço geográfico para as transações comerciais. Sobre esses momentos iniciais do mercado Campos explica que,

Os primeiros mercadores percorriam, em caravanas, portos, vilas, cidades e zonas rurais, levando mercadorias, fortemente escoltados por soldados armados. Esporadicamente algumas cidades realizavam feiras, atraindo multidões de pessoas.

Promoviam-se então oportunistas cerimônias religiosas paralelas ao evento comercial (CAMPOS, 1997, p. 167).

O autor continua dizendo que com o estabelecimento do comércio esses mercadores reduziram suas atividades, contudo não deixaram de estar ativos relacionando-se com a burguesia, futuros dominadores do poder político e econômico de várias partes de mundo.

Ao remeter-se ao cristianismo, Campos lembra que essa religião se desenvolveu num contexto em que a sociedade já estava habituada à comercialização do sagrado, isso devido às religiões greco-romanas que comercializavam ao redor de seus templos. Nesse contexto, o próprio judaísmo esteve presente, pois a classe sacerdotal que instituiu uma moeda inflacionada que deveria circular nos arredores do templo para que os animais colocados à venda como sacrifício pudessem ser comprados. O autor ainda lembra de alguns episódios referentes ao comércio ocorridos nos dias do cristianismo primitivo, dos quais destacamos o episódio narrado em Atos dos Apóstolos sobre a tentativa de compra de coisas “espirituais” por Simão, o mágico. Devido à atitude de Simão, tal prática passou a chamar-se “simonia”. No final do primeiro século, devido às perseguições do Império Romano, criou-se um afastamento da sociedade organizada por parte dos cristãos. Campos lembra que Tertuliano, “se opunha até mesmo a participação dos cristãos no comércio” (CAMPOS, 1997, p. 169). Essa postura de repúdio da sociedade organizada por parte dos cristãos passou a se modificar até o século IV, quando o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano, passando a partir daí a se apropriar de novos locais para culto, inclusive muitos locais onde anteriormente se cultuavam os deuses greco-romanos. Tempos depois “um comércio de imagens, ícones e relíquias sagradas se estabeleceu ao redor deles” (CAMPOS, 1997, p. 170). Com o evento do protestantismo, a prática comercial passou a ser sacralizada sendo vista como sinal da eleição divina. O certo é que, “O sistema de mercado religioso só atingiu seu ápice, quando conseguiu penetrar no âmago da religião e oferecer-lhe a ilusão de ocupar um espaço privilegiado dentro dele, quando na realidade, a religião foi se transformando cada vez mais numa de suas mercadorias” (CAMPOS, 1997, p. 175).

Devido ao fato do cristianismo ser a maior religião do mundo, existe uma disputa em torno dele para que haja uma “legitimação capitalista”. No intento de relacionar o cristianismo com o capitalismo e conseqüentemente enquadrá-lo à lógica do mercado, principal viés da sociedade de consumo, muitos teóricos demonstram as afinidades existentes entre o cristianismo e o capitalismo. Comblin em sua obra *O Neoliberalismo: ideologia dominante na virada do século* destaca que M. Novak, P. Berger, R. Neuhaus, teólogos neoconservadores,

apresentam as semelhanças entre o cristianismo e o capitalismo, elegendo o capitalismo como sendo a única solução para os pobres, e rejeitam todos os outros grupos e ideologias contrárias. De acordo com Comblin,

De acordo com eles, os socialistas, liberais (no sentido norte-americano), os protagonistas do Estado do Bem-estar , os social-democratas são mentirosos. Enganam o povo oferecendo-lhe puras utopias, promessas sem possibilidade de realização efetiva. São os verdadeiros inimigos dos pobres. Somente o capitalismo pode livrar os pobres (COMBLIN, 1999, p. 77).

Dessa forma, o capitalismo direciona seus ataques aos seus opositores que considera como inimigos dos pobres e se apresenta como única fonte de salvação para os menos favorecidos. As condições sociais desfavoráveis possibilitam a popularização de uma religião de mercado, com caráter mais prático, mágico, mais imediatista, é o que comenta Mariano:

Não basta a salvação celestial, paradisíaca, eterna, mas longínqua, posterior à morte ou à volta de Cristo. A condição econômica desfavorável e a posição social subalterna os predispõem a buscar compensações imediatas neste mundo, a procurar soluções de natureza mágica, a querer, com o máximo de urgência, ver-se livres de seus tormentos e sofrimentos terrenos. Para atendê-los, não faltam empresas de salvação no mercado religioso (MARIANO, 1998, p.16).

Existe um mercado instaurado pronto para atender as pessoas necessitadas, vulneráveis e desiludidas com uma religião que não lhes apresenta resultados imediatos para os dilemas da vida cotidiana. Nesse mercado recheado de empresas (igrejas) as ofertas são muitas, sempre com o objetivo de agradar ao cliente imerso na sociedade capitalista. Conforme temos observado, a sociedade de consumo que emerge do capitalismo, não é opositora da religião, contudo quer absorve-la e usá-la para ser propagadora de suas ideias. Percebe-se até o presente momento nessa pesquisa que as religiões ocidentais têm sido afetadas pelos ideais mercadológicos propostos pelo capitalismo. A Teologia da Prosperidade emerge no capitalismo como a principal representante no campo religioso dessa adequação da religião à sociedade de consumo.

### 3.5. A Teologia da Prosperidade e o Consumismo

Quando se trata da relação entre a religião e a prosperidade sempre vem à discussão a obra clássica de Mas Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, onde é estabelecida a relação entre o protestantismo puritano calvinista com o crescimento econômico capitalista. Embora os puritanos calvinistas falassem de prosperidade, é necessário

ressaltar a diferença entre eles e o que se conhece atualmente como Teologia da Prosperidade. Sobre essa questão Mariano explica:

Mas nada está mais distante do puritanismo calvinista, exemplo-mor desta afinidade, do que a Teologia da Prosperidade. Nas seções ascéticas do protestantismo, a riqueza, quando adquirida no trabalho cotidiano, metódico e racional, constituía, segundo Weber (...), um dos sintomas de comprovação do estado de graça do indivíduo, ou de sua eleição à vida eterna. A riqueza obtida, porém, era consequência não intencional, não prevista, da severa disciplina religiosa do eleito. Disciplina que se manifestava em sua extrema dedicação ao trabalho, que via como vocação divinamente inspirada, e em sua conduta diária, baseada na abstinência dos prazeres e das paixões deste mundo e no desinteresse pelas coisas materiais. Na ótica weberiana, a acumulação primitiva do capital resultara, entre outros fatores, justamente da ética puritana, que interditava ao fiel qualquer modalidade de consumo supérfluo (MARIANO, 2010, p. 184,185).

Ao trazer a lume a noção de prosperidade dos puritanos, o autor aponta para o cerne da questão – viam a prosperidade como resultado de sua eleição, sendo que a prosperidade não era algo planejado, mas sim uma consequência não intencional de uma vida dedicada ao trabalho e ao asceticismo. Comparando com a Teologia da Prosperidade praticada e propagada por muitos movimentos religiosos, principalmente pelos neopentecostais, Mariano (2010, p.185) afirma:

No neopentecostalismo, o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais, crentes e incrédulos, ele quer enriquecer para consumir e usufruir de suas posses nesse mundo. Sua motivação consumista, notadamente mundana, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo de vertente calvinista.

Segundo o autor citado, a noção de prosperidade adotada principalmente pelos neopentecostais e expressa em sua teologia, nada tem a ver com a prosperidade puritana ascética que chamou a atenção de Max Weber. No caso da Teologia da Prosperidade, seus adeptos são estimulados ao consumismo que, antes visto como mundano, agora passa a ser legitimado. Da mesma maneira Campos (1997, p. 176), após traçar uma relação entre a maior instituição neopentecostal propagadora da Teologia da Prosperidade, a Igreja Universal do Reino de Deus e o sistema de mercado, afirma que existem indicações de que a Igreja Universal, represente uma acomodação de crenças outrora protestantes ao sistema de mercado, dispensando a “ética protestante” e adotando uma ética do consumo compulsório. Sung, quando trata sobre a cultura de consumo e o consumismo, afirma que,

[...] a cultura de consumo não somente “sequestrou” a vivência e a função do sagrado e da experiência simbólico-religiosa para seu interior, mas também “transbordou” sua cosmovisão, os seus valores e desejos para outros âmbitos e subsistemas da sociedade. Um desses âmbitos afetados por esse “transbordamento” é o das igrejas que assumem

a cultura do consumo sob a roupagem da teologia da prosperidade, que ensina que a bênção e a graça de Deus se manifestam através do aumento quantitativo e “qualitativo” (das marcas sofisticadas) do consumo (SUNG, 2005, p. 81).

O processo de absorção da religião pela sociedade de consumo tem como um de seus resultados mais legitimadores a *teologia da prosperidade*, que condiciona o sucesso do crente de acordo com sua capacidade de consumo, criando assim uma situação de identidade do crente. Dessa forma, “As bênção divinas são traduzidas e ‘comprovadas’ pelo aumento da prosperidade econômica” (SUNG, 2005, p.35).

Existe a necessidade de ressaltar que o caráter mercadológico e comercial que tomou a religião, não se limita apenas ao contexto evangélico, pois é um fenômeno que atinge a maioria das religiões, de acordo com Guerriero,

Todas as religiões têm caráter mercadológico e oferecem produtos de bens simbólicos de salvação, disputando, de certa maneira, uma clientela fiel. No entanto, há grandes diferenças na medida em que não apenas as religiões diferem entre si, como o meio social passa por mudanças profundas acarretando diferenças significativas na maneira como se dão esses processos. Nenhuma religião, nem mesmo as formas de espiritualidades contemporâneas, estão à margem da cultura de seu tempo. É preciso olhar, portanto, para as particularidades dessas novas manifestações religiosas tendo como recorte as características de nosso tempo. Em suma, o que se quer frisar é que essas novas expressões religiosas não são apenas modismos de mercado, mas são coerentes com o atual estágio da sociedade contemporânea ocidental. Elas são uma faceta de uma modificação mais ampla sofrida pela sociedade moderna, e que atinge atualmente graus acentuados de visibilidade, a autonomização do indivíduo (GUERRIERO, 2012, p. 148, 149).

São importantes as declarações de Guerriero, sobre o fenômeno mercadológico que afetas as religiões ocidentais, serem fruto de nosso tempo, da sociedade de consumo, contudo defende-se nesta pesquisa que a expressão máxima das práticas de mercado praticadas pela religião se dá através da teologia da prosperidade, principalmente na forma como é praticada pelas igrejas neopentecostais.

Com a religião secularizada e absorvida pela sociedade de consumo, ela, como já apontamos, é vista como um novo segmento de mercado. Para atender à demanda de religiosos ávidos por consumo surge o chamado *Movimento Gospel*. Sobre o surgimento da cultura gospel, Cunha explica:

A forma do termo gospel popularizada nos Estados Unidos foi transplantada para o Brasil no início dos anos de 1990, e tornou-se sinônimo da música religiosa moderna ou da Música Cristã Contemporânea (MCC). Ou seja, o gospel passou a ser o termo de classificação de um gênero musical que combina formas musicais seculares [...] com conteúdo religioso cristão.

A popularização do termo gospel no Brasil está diretamente relacionada à Igreja Renascer em Cristo, que transformou-o em marca de sua propriedade, utilizando-o em diversos produtos geridos pela igreja (CUNHA, 2004, p. 59).

Embora a implantação e popularização da cultura gospel tenha as marcas neopentecostais da igreja Renascer em Cristo, a cultura gospel se espalhou por quase todas as denominações evangélicas da nação, criando assim uma identidade cultural e um forte apelo de mercado. A autora supracitada explica ainda que,

O duo consumo-entretenimento é um aspecto conformador da cultura do mercado, hegemônica nestes primórdios do século XXI. Ao lado da mídia, os espaços de consumo de bens e entretenimento apresentam-se na contemporaneidade como principal alternativa de lazer e diversão, itens que têm ocupado lugar significativo na vida cotidiana. Afinal, é grande o esforço para sobreviver num sistema cuja lógica é excludente, o que provoca desgastes físicos e emocionais nas pessoas que buscam em seu tempo livre uma compensação, um alívio (CUNHA, 2007, p.137).

Ao estabelecer a relação entre a cultura do mercado e a gospel, Cunha explica:

Na lógica da cultura do mercado, consumir bens e serviços é ser cidadão; na lógica da cultura gospel, consumir bens e serviços religiosos é ser cidadão do Reino de Deus. Nesse caso, o consumo não é apenas uma ação que responde à lógica do mercado mas constitui elemento produtor de valores e sentidos religiosos (CUNHA, 2007,p.138).

Dessa forma o ato do *consumo* no pensamento “gospel” faz o fiel sentir-se cidadão do Reino e contribui na criação de valores que alimentam sua identificação com sua forma religiosa. Assim, consumir não é pecado, pois “Os produtos são codificados e decodificados como mediações com o sagrado – é por meio deles que os cristãos estariam mais próximos de Deus.” Cunha declara ainda que, “A cultura gospel do consumo e da mídia trouxe à tona a dimensão do entretenimento como um valor, e nela embutida a do prazer.” Assim é comum no mercado gospel se encontrar uma grande variedade de produtos que vão desde camisetas com mensagens bíblicas estampadas, músicas dos mais variados ritmos, inclusive muitas versões gospel de sucessos de *músicas do mundo*<sup>34</sup>, perfumes e produtos de beleza, filmes, baladas, roupas entre outros. Essa fomentação do consumo acabou por produzir um novo relacionamento dos evangélicos com a mídia, é o que declara Cunha (2004, p. 63):

A cultura gospel é a causa e consequência de um novo relacionamento dos evangélicos com a mídia e consequência” exatamente pelo papel desenvolvido por esta nova manifestação cultural. E neste relacionamento, o consumo tem papel imprescindível: é ele quem determina uma nova forma de apropriação e de aproximação do sagrado por indivíduos ou grupos, além de possibilitar uma rede de cristãos via consumo de bens e serviços, que destrói barreiras e fronteiras denominacionais – “o que importa é aproximar-se de Deus”(o sagrado).

<sup>34</sup> *Musica do mundo*, ou *música mundana* é a designação dada pelos evangélicos às músicas seculares.

Como um movimento que está imerso na sociedade de consumo, o movimento gospel vai fazer uso da mídia para vender seus produtos, rompendo assim com a resistência recalcitrante de algumas denominações evangélicas que durante muito tempo resistiram ao uso da mídia. Conforme apresentado no capítulo 2, as principais igrejas evangélicas que fazem uso da mídia eletrônica com mais intensidade são as neopentecostais, pois há muito tempo perceberam a importância do alcance das mídias disponíveis em suas mais variadas formas. Em tempos de modernidade líquida, a mídia passou ocupar um lugar central tendo o poder de moldar e influenciar no comportamento de uma sociedade. Puntel comenta que,

Percebemos que é no mundo mundano que a mídia opera de maneira mais significativa: molda realidades cotidianas [...], fornece critérios, referências para a condução da vida diária. Enfim, ela é referência para a produção e manutenção do senso comum (PUNTEL, 2012, p. 64).

O uso da mídia chamou pelos evangélicos chamou a atenção da academia e várias obras foram escritas a respeito, dentre as quais destacamos *A Igreja Eletrônica e seu Impacto na América Latina*, de Hugo Hassmann (1986). A princípio a grande maioria usava a mídia como instrumento de propagação de suas verdades religiosas, mas com o tempo o foco foi mudando, e percebeu-se o poder de alcance e conseqüente arrecadação que poderia ser levantado através dos programas de rádio, ou televisão. É comum antes da mensagem pregada, os televangelistas empreenderem tempo vendendo seus produtos, levantando ofertas para a manutenção do programa, ou lançando desafios através de campanhas das mais variadas. Alguns expedientes são levantados para alavancar as arrecadações, como o caso do apóstolo da segunda maior neopentecostal do Brasil, Valdemiro Santiago, que chorou na TV, afim de levantar recursos que somariam 30 milhões de reais (JARDIM, 2012).

Apesar de não abandonar a cultura gospel, onde existem produtos específicos para o mercado evangélico a Teologia da Prosperidade vai ainda mais além, pois, o crente como filho do Rei, tem que usufruir o melhor dessa Terra. Kenneth Hagin, o grande propagador da Teologia da Prosperidade afirma:

Deus colocou aqui na Terra todo o gado, toda a prata e todo o ouro. É razoável pensar que Ele fez tudo isso somente para os ímpios? É certo que o Pai ama os pecadores, mas será que Ele ama os transgressores mais do que os próprios filhos? Não. O Senhor pôs todas essas coisas à disposição do Seu povo (HAGIN, s.d., p. 80).

Segundo as declarações de Hagin, entendemos que os crentes não estariam limitados apenas a um segmento de mercado, mas a todas as riquezas que Deus colocou na Terra. Na

teologia da Prosperidade a cultura gospel transcende diretamente para a sociedade de consumo. Assim, não existe lugar para o ascetismo intramundano, pois afirmam que o crente tem o direito de possuir tudo do bom e do melhor que houver no planeta. Segundo o pensamento de Hagin expresso na teologia da prosperidade, o crente não tem que ter apenas o necessário, mas abundantemente. Esse autor afirma ainda que,

Nós cristãos, não temos necessidade de sofrer reveses financeiros; nem precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a abundância para os Seus filhos se estes obedecerem aos Seus mandamentos (HAGIN, s.d., p.80).

A condição para a riqueza e saúde abundante para Hagin é a obediência aos mandamentos divinos. Contudo esses mandamentos divinos estão condicionados a interpretação pessoal do pregador da prosperidade, que na maioria das vezes não possuem qualquer aparato hermenêutico e histórico. São interpretações baseadas em visões e revelações espirituais.

Dentro dessa lógica, não basta ter um carro, mas tem que ter o melhor carro, não basta ter uma casa, tem que ser a melhor casa, não basta apenas se vestir, tem que ter as melhores roupas. Pois, “a vontade do Altíssimo é que Seus filhos comam excelentes alimentos, vistam as mais belas roupas e dirijam ótimos carros, é porque o Senhor anseia que Seus filhos tenham o melhor de tudo[...]” (HAGIN, s.d, p. 81). Edir Macedo, assim como Hagin, usa a frase “vida abundante” para ensinar seus fiéis a viverem abundantemente na terra, para isso condiciona a tal vida abundante com a contribuição financeira ensinando que o fiel tem que cobrar de Deus todas as suas promessas e diz, “O ditado popular de que ‘promessa é dívida’ se aplica também para Deus” (MACEDO, 1996, p. 36). Quando existe a contribuição Macedo diz que Deus fica na obrigação de atender os contribuintes. Outro exemplo de abundância prometida aos crentes é feita pelo famoso Televangelista norteamericano Morris Cerullo que em seu livro intitulado *A última grande transferência de riquezas*, publicado pela editora Central Gospel, traz exemplos de pessoas prósperas do Antigo Testamento para atestar sua tese, e afirma que as riquezas ajuntadas pelos “ímpios” nos últimos dias serão transferidas para os “justos”. Segundo Cerullo, esse tempo já chegou:

Agora é o tempo da grande transferência final de riqueza. Eu creio que Deus está se preparando para liberar o maior fluxo de riqueza de um lugar para outro na história da humanidade! Agora é o tempo para a riqueza dos ímpios ser transferida para os justos! Não fique confuso. Deus não vai apenas deixar cair uma sacola de dinheiro no seu colo. Ele é muito mais criativo do que isso (CERULLO, 2009, p. 54).

Assim, Cerullo desafia seus seguidores a contribuírem com seu ministério a fim de receberem as bênçãos abundantes de Deus. Para demonstrar a *criatividade* de Deus para prosperar seu povo, Cerullo relata um exemplo ocorrido numa de suas cruzadas evangelísticas, onde num momento do culto chamado explosão de milagres, um homem chamado John Bell, um homem muito pobre foi abençoado. Cerullo comenta:

Imediatamente depois da Explosão de Milagres a pensão de John milagrosamente saltou de 86 dólares para 550 dólares por mês. Ele também começou a receber os benefícios plenos da Previdência Social, e 9.000 dólares em benefícios atrasados. Também recebeu um cheque da Administração dos Veteranos, no valor de 15.000 dólares.

De minguidos 100 dólares por mês, sua renda aumentou para mais de 1.000 dólares por mês.

"Todas as vezes que eu tinha um aumento na renda", diz John, "eu semeava no Reino de Deus. Deus me transformou num ofertante entusiasmado".

Na Conferência Mundial de 1994, John deu 1.000 dólares para a Operação Israel. Apenas seis meses mais tarde, recebeu um aumento de 100% na sua pensão e um cheque de 52.000 dólares de atrasados pagos pelo Governo Federal. Sua renda mensal vitalícia atingiu 2.822 dólares por mês!

Na Escola de Ministério de Los Angeles em 1994, Deus curou as finanças de John de tal maneira que ele foi capaz de dar 10.000 dólares!

Reflita por um momento. Em quatro anos, Deus tocou esse homem sem teto e falido e tornou-o capaz de dar 10.000 dólares em uma oferta! (CERULLO, s/d, p.55,56)

Devido à seus ensinamentos e o estilo de vida de alto padrão que levam, muitos pregadores da teologia da prosperidade são questionados pelo fato das Escrituras apresentarem Jesus Cristo como pobre. Quando indagados esses pregadores se defendem dizendo que Jesus jamais foi pobre. De acordo com Hagin,

[...] muitos crentes confundem humildade com pobreza. Um pregador certa vez me disse que fulano possuía humildade, porque andava num carro muito velho. Repliquei: "Isso não é ser humilde — isso é ser ignorante!" A idéia que o pregador tinha de humildade era a de dirigir um carro velho. Um outro observou: "Sabe, Jesus e os discípulos nunca andaram num Cadillac." Não havia Cadillac naquela época. Mas Jesus andou num jumento. Era o "Cadillac" da época — o melhor meio de transporte existente. Os crentes têm permitido ao diabo lesá-los em todas as bênçãos que poderiam usufruir. Não era intenção de Deus que vivêssemos em pobreza. Ele disse que éramos para reinar em vida como reis. Quem jamais imaginaria um rei vivendo em estrita pobreza? A idéia de pobreza simplesmente não combina com reis. (HAGIN, s.d., 48.),

Ao ser entrevistado e indagado sobre o fato de Jesus ter sido pobre, Macedo argumenta de maneira muito parecida com Hagin ao afirmar que era um tremendo engano achar que Jesus Cristo foi pobre, pois “Ele disse: ‘Sou o senhor dos senhores, o rei dos reis’” e complementa dizendo, “Um rei nunca é pobre, a menos que esteja destronado. Sendo rei dos reis, Jesus era rico”(VEJA, 14 nov. 1990). John Avanzini afirmava que Jesus tinha que administrar tanto dinheiro que não sentia falta do dinheiro que Judas

roubava da bolsa (AVANZINI, 1988 apud ROMEIRO, 2007, p 67). Hanegraaff explica que,

Não somente os mestres da Fé, como Crouch, Price, Roberts, Avanzini e outros mantêm que Jesus era um homem rico, mas asseveram que seus discípulos viviam no luxo. Avanzini, por exemplo, argumenta que o apóstolo Paulo era tão rico que tinha os recursos financeiros necessários para bloquear o sistema judiciário de seus dias (HANEGRAAFF, 2006, p. 203).

Um dos principais pregadores da prosperidade, Frederick Price, ao se defender de seus opositores que o questionavam sobre seus ensinamentos sobre a prosperidade respondeu que estava tentando “tirar de você a modéstia de pensar que Jesus e os discípulos eram pobres... A Bíblia diz que Ele nos deixou um exemplo, que deveríamos seguir seus passos. Essa é a razão pela qual eu dirijo um Rolls Royce. Estou seguindo os passos de Jesus” (PRICE apud Hanegraaff, 2006, p. 202). A afirmação de que Jesus era rico legitima a opulência vivida pelos pregadores da prosperidade, que dizem que sua condição financeira é uma imitação da vida de um Jesus endinheirado. Recentemente a revista Forbes publicou em sua página na internet uma reportagem onde listava os pastores mais ricos do Brasil, o interessante é que todos os primeiros colocados nessa lista são pregadores da teologia da prosperidade, ao listar os valores da fortuna desses líderes, alguns bens de consumo são listados. Quanto à veracidade dos números apresentados a revista afirma que, os valores estimados das fortunas dos pastores vieram do Ministério Público e Polícia Federal baseados em dados publicados pela imprensa brasileira, bem como as informações sobre os bens privados. De acordo com a Revista Forbes,

[...]o Bispo Edir Macedo, por exemplo. O fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que tem templos até em outros países, é de longe o pastor mais rico do país, com uma renda estimada em US\$ 950 milhões. [...] Como escritor, ele tem mais de 10 milhões de livros vendidos, alguns deles muito críticos à Igreja Católica e às religiões afrodescendentes. Seu maior passo foi dado no final dos anos 80, quando comprou a Rede Record. Suas outras propriedades incluem o jornal “Folha Universal”, empresas de música, propriedades e um jatinho particular Bombardier Global Express XRS, de US\$ 45 milhões. [...]Valdemiro Santiago é um ex-bispo da Igreja Universal, expulso da instituição após desentendimentos com o chefe. Foi o bastante para ele fundar a sua própria igreja, a Mundial do Poder de Deus, que tem mais de 900.000 fiéis e 4.000 templos[...]. Ele foi destaque na imprensa no ano passado quando comprou um jatinho igual ao do ex-mestre. Diversas revistas brasileiras estimam que a sua renda chegue a US\$ 220 milhões.[...] Em terceiro lugar, está o líder da Assembleia de Deus, maior igreja Pentecostal do Brasil, Silas Malafaia. [...] Em 2011, o pastor – que tem uma renda estimada em US\$ 150 milhões – lançou a campanha Clube de 1 Milhão de Almas, que pretende levantar R\$ 1 bilhão para a sua igreja com intuito de criar uma rede de televisão global que possa ser transmitida em 137 países. Os interessados podem doar valores que começam em R\$ 1.000 e podem ser pagos em parcelas. Em troca, ganham um livro. Possivelmente o mais ativo na mídia no Brasil, R.R. Soares é o fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Também ex-pastor da IURD e cunhado de Macedo, o

missionário é considerado o mais humilde entre eles. Seu jatinho privado, um King Air 350, custa apenas US\$ 5 milhões. A sua fortuna é estimada, também por diversas publicações, em US\$ 125 milhões. [...] O casal fundador da Igreja Renascer em Cristo, o apóstolo Estevam Hernandes Filho e a bispa Sônia, têm mais de 1.000 templos no Brasil e até alguns na Flórida. Com uma fortuna estimada em US\$ 65 milhões por diversas revistas brasileiras[...] (FORBES BRASIL, 27/01/2013).

No capítulo anterior quando, foi tratado pontualmente a respeito dos principais expoentes da Teologia da Prosperidade no Brasil, percebeu-se que vivem uma vida intensa de consumo, carros caros, roupas caras, diversas propriedades, inclusive algumas no exterior, jatos, helicópteros, mega templos luxuosos, dentre outros bens. A ostentação apresentada por esses pastores segue uma lógica que é facilmente compreensível na Teologia da Prosperidade. Segundo essa lógica, *Deus é rico*, pois é o dono do ouro e da prata; *Jesus era rico*, vestia as melhores roupas, se vivesse hoje seu padrão de vida lhe permitiria ter um cadilac, pois andou num jumento que era o cadilac da época, era tão rico que tinha até tesoureiro para organizar sua fortuna; *seus discípulos eram ricos*, viviam uma vida de luxo e conforto, logo, hoje seus ungidos, os pastores devem viver regaladamente, pois são homens de fé e os *crentes se contribuirão financeiramente*, plantando uma semente na obra de Deus, desfrutarão de bênçãos sem medida, e como consequência terão uma vida de prosperidade, podendo consumir tudo do bom e do melhor que a sociedade de consumo oferecer, tudo isso sem culpa, pois existe uma promessa de Deus.

Quando trata sobre a religião pós-moderna<sup>35</sup> consumista, Bauman trata da religião de forma geral, contudo após as pesquisas empreendidas, percebe-se que o neopentecostalismo, maior propagador da Teologia da Prosperidade, se encaixa na descrição da religião pós-moderna usada por esse autor:

Se a versão religiosa da experiência máxima costumava reconciliar o fiel com uma vida de miséria e privação, a versão pós-moderna reconcilia seus seguidores com uma vida organizada em torno do dever de um consumo ávido e permanente, embora nunca definitivamente satisfatório. Os exemplos e profetas da versão moderna da experiência máxima são recrutados na aristocracia do consumismo – aqueles que conseguiram transformar a vida numa obra de arte da acumulação e intensificação de sensações, graças a consumir mais do que os que procuram comumente a experiência máxima, consumir produtos mais refinados e consumi-los de um modo mais requintado (BAUMAN, 1998, p.224).

---

<sup>35</sup> Conforme já explicamos anteriormente Bauman usa o termo **pós-modernismo** em sua obra *O Mal Estar da Pós-Modernidade* (1998) que equivale ao termo **modernidade líquida**, termo que Bauman prefere usar ultimamente.

Para esse autor a religião pós-moderna é a religião da experiência máxima, onde diferentemente das organizações religiosas que pregavam a perpétua insuficiência do homem, o novo discurso deve abolir totalmente o conceito de quem não atinge o máximo. Assim são usadas frases como 'Você pode fazer isso'; 'Todo mundo pode fazê-lo'; 'Cabe somente a você decidir se vai fazê-lo'; 'Se você deixa de fazê-lo, só tem de botar a culpa em você mesmo.'" (BAUMAN, 1998, p. 224). Quando analisamos o discurso neopentecostal da confissão positiva percebemos muita semelhança com o tipo de religiosidade apresentada por Bauman. Essa conexão é claramente percebida nas declarações dos pregadores da teologia da prosperidade, dentre os quais destacamos Kenneth Copeland, quando fala sobre a descoberta da confissão positiva, "Quando eu aprendi estes fatos, tornou-se fácil para mim confessar: 'Eu tenho agora... Eu posso ver isso através dos olhos da minha fé'" (COPELAND, s.d.,p.54); vários outros pregadores da prosperidade se destacam com suas frases triunfalistas, "você pode abrir o caminho para a prosperidade"(GOSSETT, 1979, p.32); "Você é co-herdeiro com Jesus Cristo e pode partilhar de todos os seus privilégios! Por isso, *Você recebe o que você diz!*"(GOSSETT, 1979, p. 13); "[...]você é quem determina o que terá ou não"(SOARES, 1997,p.32). "Você pode mudar o curso de sua vida" (MURDOCK, 2010, p. 30). Essas declarações expressam o que Bauman disse sobre a religião da experiência máxima que leva o fiel a uma vida ávida por consumo. A ideia de limitação humana não subsiste nessa nova forma de religiosidade, agora o homem pode tudo.

Assim, na Teologia da Prosperidade o ascetismo foi deixado para trás e o adepto acaba sendo valorizado à medida que consome, gerando assim uma aristocracia do consumismo. De acordo com Bauman (1998, p.227), do outro lado dessa aristocracia encontram-se os pobres de hoje que são considerados, "antes e acima de tudo, consumidores falhos, incapazes de tirar vantagem dos tesouros tantalizantemente<sup>36</sup> exibidos a seu alcance, frustrados antes mesmo de experimentar (...)". O pobre é excluído da sociedade de consumo, pois apesar de ser bombardeados de estímulos que aguçam seus desejos, não possuem poder de compra. Sung critica essa exclusão do pobre evocando duas das características da cultura contemporânea, que ele chama de *cultura da insensibilidade* e *cultura do contentamento*. Sobre a cultura da insensibilidade o autor afirma:

Uma sociedade baseada numa lógica de exclusão gera e, ao mesmo tempo é alimentada por uma cultura da insensibilidade. Infelizmente podemos comprovar por

---

<sup>36</sup> Vem da palavra tantalizar que quer dizer : **1.** Que faz sofrer por coisa de impossível consecução ou realização. **2.** Que atrai fortemente a atenção ou admiração; que encanta.

nosso cotidiano o crescimento da insensibilidade frente aos sofrimentos de outros, em particular os pobres (SUNG, 2010, p.101).

Quando Sung faz uso do termo cultura de contentamento, diz respeito à cultura que legitima o acúmulo das riquezas condicionando-o ao merecimento ou ao mérito pessoal. O autor continua explicando:

O outro lado da moeda é que os pobres são vistos como culpados da sua pobreza e tendo o seu justo merecimento. Assim, os atuais mecanismos concentradores e excludentes do mercado são vistos como “encarnações” de um juiz e de uma justiça transcendentais. Esta é uma versão secularizada da teologia da retribuição, (...) que foi tão criticada por Jesus e pelos reformadores através da teologia da graça. Para ambientes mais eclesiais existe a versão religiosa moderna da teologia da prosperidade (SUNG, 2010, p. 102).

Dessa forma a teologia da prosperidade abraça a cultura da insensibilidade, pois considera o pobre culpado por sua condição social desfavorável. Em seu livro *Nos Limiares da Fé*, Hagin nos ajuda a compreender qual a compreensão da pobreza na Teologia da Prosperidade, após citar alguns textos bíblicos Hagin diz que: “tomamos conhecimento de que a maldição ou o castigo, pela violação da Lei de Deus é tríplice: a pobreza, a enfermidade e a segunda morte” (HAGIN, s.d.,p. 77). Mais adiante esse autor afirma,

Devemos dominar as circunstâncias e dominar como reis na vida; isso significa que temos autoridade sobre o nosso viver. A pobreza não nos deve vencer, nem nos dominar. Temos que superá-la e reinar sobre ela. As enfermidades e as doenças não nos podem sobrepujar. Precisamos derrotá-las e ser vitoriosos por intermédio de Jesus Cristo em quem temos a vitória (HAGIN, s.d., p. 79).

Já Edir Macedo (2004, p. 15), quando se refere à pobreza e a miséria, diz que muitos cristãos vivem em tal situação por não ofertarem corretamente, e assim desrespeitam a Deus com seu ato displicente, acabando por revelar seu coração. Para Morris Cerullo, “Deus quer destruir a pobreza das vidas dos Seus filhos! Deus quer que a falta de dinheiro seja abolida da Igreja!”(CERULLO, 2009, p. 19). Robert Tilton, um dos pregadores da fé de grande visibilidade disse, “ser pobre é pecado” (TILTON, citado por HANEGRAAFF, 2006, p. 232).

Dessa forma a pobreza conforme apresentada em alguns relatos que expressam o pensamento dos adeptos da teologia da prosperidade está ligada à maldição, falta de fé e autoridade, falta de liberalidade, e algo a ser expulso do meio dos crentes e por fim está relacionada ao pecado. Num mundo onde 1 bilhão de pessoas passam fome, e dentre esses famintos 180 milhões são crianças (DOWBOR, 2012, p. 18), o pobre na religião da sociedade de consumo é excluído, ou se usarmos a linguagem de Bauman, são consumidores falhos.

## CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a Teologia da Prosperidade e estabelecer suas possíveis relações com a sociedade de consumo. A intenção da pesquisa era comprovar que a Teologia da Prosperidade é a forma de religião que mais bem se adapta à sociedade de consumo que, segundo Bauman (1998, p.224) é a religião da experiência máxima. Conforme Hervieu-Leger (2008), a Teologia da Prosperidade rompe com as instituições tradicionais e valoriza a autonomia criativa dos seres humanos e “desqualifica a utopia religiosa”, criando assim uma forma religiosa onde as esperanças utópicas das religiões tradicionais são deixadas para trás, esperanças como se tinha sobre o céu, eternidade, paraíso, sucumbem diante das promessas imediatistas do tempo presente. Vê-se esse rompimento com a utopia religiosa desde as origens da Teologia da Prosperidade, onde se vê uma apropriação cristã das seitas metafísicas que surgiram em meados do século XIX. Essas apropriações se dão de forma a incorporar durante seu processo de elaboração vários elementos das seitas metafísicas e legitimá-las através de seus pregadores. Isso se nota no neopentecostalismo brasileiro onde, apesar de uma forte oposição às religiões afro-brasileiras e ao catolicismo romano, houve apropriação de vários elementos dessas religiões, sempre fazendo de maneira a levar o fiel à contribuição financeira.

No Brasil a teologia da prosperidade se implantou e evoluiu a ponto de até as igrejas chamadas históricas serem de alguma forma influenciadas por ela. O crescimento dessa teologia em solo brasileiro proporcionou o aparecimento de grandes igrejas neopentecostais e milhares de outras menos conhecidas que abraçaram essa teologia como sendo a solução para o homem da sociedade pós-moderna. Lideranças carismáticas chegam a formar verdadeiros impérios financeiros conforme apresentamos no terceiro capítulo. A popularidade os pregadores da Teologia da Prosperidade é tanta que conseguem grande retorno financeiro quando promovem campanhas em rede nacional em seus programas de TV. Após estabelecer algumas relações entre a Teologia da Prosperidade com a sociedade de consumo, percebe-se que a religião foi absorvida pela sociedade consumista. Segundo esse pensamento moderno o sonho de realização dos crentes é materializado sob as diversas formas seculares. É nesse contexto que se encaixam as diversas igrejas neopentecostais que ensinam seus crentes a buscarem as bênçãos prometidas por Deus na esfera material e imediata. Essa religião moderna, à qual relacionamos a teologia da prosperidade, apresenta uma “religiosidade inteiramente centrada no indivíduo e sua realização pessoal” (p.143)

A lógica da sociedade de consumo que leva as pessoas a terem o desejo insaciável por consumir e acumular sempre mais é legitimada por essa teologia que rompe completamente com o ascetismo puritano, onde as riquezas eram sinal da eleição divina. Nos dias atuais a pobreza é vista como maldição, onde o pobre é acusado de falta de fé e até de estar em pecado, concordando com a assertiva de Bauman que apresenta o pobre na sociedade de consumo como sendo um consumidor falho, conforme apresentamos em nossa pesquisa no capítulo 3.

Temos consciência que outros fatores que estabelecem a relação entre a sociedade de consumo e a Teologia da Prosperidade ficaram de fora dessa pesquisa, contudo pretendemos abordá-las num estágio posterior ao mestrado.

## BIBLIOGRAFIA

### FONTES PRIMÁRIAS

- HAGIN, Kenneth E. *Pensamento Certo ou Errado*. Rio de Janeiro: Graça, 2000.
- \_\_\_\_\_. *É Necessário que os Cristãos Sofram?* 2.ed. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Redimidos da Miséria, da Enfermidade e da Morte*. São Paulo. Graça Editorial. 1988.
- \_\_\_\_\_. *O Nome de Jesus*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. 1988.
- \_\_\_\_\_. *O Que Fazer Quando a Fé Parece Fraca e a Vitória Perdida*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d..
- \_\_\_\_\_. *Zoe; A Própria Vida de Deus*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d..
- \_\_\_\_\_. *El Shaddai*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *Novos Limiares da Fé*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *Planos, Propósitos & Práticas*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *O Espírito Humano*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *O Homem em Três Dimensões*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *É Necessário que os Cristãos Sofram?* Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *; Novos Limiares da Fé*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *Compreendendo a Unção*. Rio de Janeiro. Graça Editorial. s.d.
- \_\_\_\_\_. *Eu Creio em Visões*. São Paulo: Graça Editorial, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O Ministério de um Profeta*. São Paulo: Graça Editorial, s.d.
- MACEDO, Edir. *Nada a Perder: Momentos de convicção que mudaram a minha vida*. São Paulo: Planeta, 2012.
- \_\_\_\_\_. *O Dinheiro é um bem*. [14 de nov. de 1990]. São Paulo: Revista Veja. Entrevista concedida a J. A. Diaz Lopes. p. 5.
- \_\_\_\_\_. *Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?* Rio de Janeiro, Universal Produções, 1987.
- \_\_\_\_\_. *A voz da fé: O segredo para uma vida bem-sucedida*. Rio de Janeiro: Unipro, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Vida com abundância*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 1996.

\_\_\_\_\_. *A Fé de Abraão*. Rio de Janeiro: Universal, 2002.

\_\_\_\_\_. *O Poder Sobrenatural da Fé*. Rio de Janeiro: Universal, 2003.

\_\_\_\_\_. *Os Mistérios da Fé*. Rio de Janeiro: Universal, 2004.

MURDOCK, Mike. *A Lei do Reconhecimento*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2008.

OSBORN, T. L. *Curai Enfermos e Expulsai Demônios*. 4.ed. Rio de Janeiro: Coleção Graça de Deus, 1980.

SOARES, R. R. *A Importância de Crer*. São Paulo: Graça Editorial, 1999.

\_\_\_\_\_. *Como Tomar Posse da Bênção*. 5a. ed. São Paulo: Graça Editorial, 1997.

### **DISSERTAÇÕES E TESES**

BESSA, Daniela Borja. *Literatura de auto-ajuda cristã: em busca da felicidade ainda na terra e não só para o céu*. Doutorado em Ciências da Religião. PUC-SP, 2008.

BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal*. 2007.200p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica – PUC.

FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. 303p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Campinas, SP: IFCH-Unicamp. 1993

MORAES, Gerson Leite de. *A Força Midiática da Igreja Internacional da Graça de Deus*. 2008. 236p. Tese (Doutorado em Ciência das Religiões). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica – PUC.

SIEPIERSKI, Carlos T. *“De bem com a vida”: O sagrado num mundo em transformação. Um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea*. 2001. 226p. Tese (Doutorado em Antropologia Social). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letra e Ciências Humanas-USP.

### **DEMAIS OBRAS**

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ASSMANN, Hugo. *A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina*. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

BARBOSA, Livia. *Sociedade de Consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. *Cultura de Consumo e Identidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BAUDRILLARD, Jean. *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

\_\_\_\_\_. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

\_\_\_\_\_. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

\_\_\_\_\_. *A Vida Fragmentada: Ensaio sobre a moral pós-moderna*. Lisboa: Relógio D'água Editores, 2007.

BELL, Daniel. *Las Contradicciones Culturales del Capitalismo*. México: Alianza Editorial, 1989.

BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma sociologia da religião*. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

BORELLI, Viviane (org.). *Mídia e religião: Entre o mundo da fé e o do fiel*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. 6. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BURGESS, Stanley M; MCGEE, Gary B; ALEXANDER, Patrick H (eds). *Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*. Grand Rapids: Zondervan, 1988.

CANCLINI, Nestor García. *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

CAMPOS, Leonildo Silva. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. *Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva*. Revista USP, n. 61, março-maio 2004, pp.161-162.

CARNEIRO, Marcelo. *Dólar até na Bíblia*. Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, edição 1991, ano 40, n.º 2, p.48, 2007.

COMBLIN, José. *O Neoliberalismo: Ideologia dominante na virada do século*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A Explosão Gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

\_\_\_\_\_. *Consumo: novo apelo evangélico em tempos de cultura gospel*. Revista Semestral de Estudos da Religião, São Bernardo do Campo, SP, Ano XVIII, n.º26, p. 59, jun. 2004.

DOWBOR, Ladislau. *Os Dilemas do Consumo*. Em: VILHENA, Maria Angela; PASSOS, João Décio (orgs.). *Religião e Consumo: Relações e discernimento*. São Paulo: Edições Paulinas, 2012.

DRESSER, Horatio W. *A History of The New Thought Movement*. New York: Thomas Y. Crowell Company, 1919.

FOESTER, Norbert H. C. *Migração e religião: padrões de migração no pentecostalismo mais antigo brasileiro*. Revista Semestral de Estudos da Religião, São Bernardo do Campo, SP, v.24, n.º 38, p.103, jun.2010.

FONSECA, Alexandre Brasil. Nova era evangélica, confissão positiva e o crescimento dos sem religião. VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. São Paulo, 1998.

FRESTON, Paul. *Breve história do pentecostalismo brasileiro*. In: ANTONIAZZI, Alberto *et al.* Nem anjos nem demônios. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIACOMINI FILHO, Gino. *Consumismo e Meio Ambiente: discursos e conexões no campo religioso*. Revista Semestral de Estudos da Religião, São Bernardo do Campo, SP, v.24, n.º 38, p.53, jun.2010.

GUERRIERO, Silas. *Novas Expressões Religiosas: desejo e consumo*. Em: VILHENA, Maria Angela; PASSOS, João Décio (orgs.). *Religião e Consumo: Relações e discernimento*. São Paulo: Edições Paulinas, 2012.

HANEGRAAFF, Hank. *Cristianismo em crise*. 4.ed. São Paulo: CPAD, 2006.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O Peregrino e o Convertido: A religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1996.

JARDIM, Lauro. *O avanço da publicidade na Internet*. Revista Veja. Coluna Radar, edição 2.015, ano 40, número 26. 4 de julho de 2007.

JONES, David W.; WOODBRIDGE, Russel S. *Health, Wealth & Happiness: Has the Prosperity Gospel Overshadowed the Gospel of Christ?* MI: Kregel Publications, 2011.

KARNAL, Leandro. [et al.]. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LÉONARD, Émile G. *O Protestantismo Brasileiro: estudo da eclesiologia e história social*. 3.ed. São Paulo: ASTE, 2002.

LINHARES, Juliana. *O Templo caiu para os Hernandes*. Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, edição 2022, ano 40, n.º33, p.64, 2007.

LYON, David. *Pós-Modernidade*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2005.

LYOTARD, Jean-François. *O Pós-Moderno*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olimpio Editora, 1988.

LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastien. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MARIANO, Ricardo. *Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade*. *Novos Estudos*. n.44. Março de 1996, pp. 24-44; ORO, Ari Pedro. *Avanço pentecostal e reação católica*. 1996. Petrópolis, Vozes.

\_\_\_\_\_. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MATOS, Alderi Souza de. “*Raízes históricas da teologia da prosperidade*” – Edição 313 Revista Ultimato, 2008.

McCONNELL, D.R. *A different gospel – A historical and biblical analysis of the modern faith*. Peabody: Hendrickson, 1988.

MENDONÇA, Antonio G. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. 2. ed. São Paulo, 2008.

MENDONÇA, Antonio G.; VELASQUES Filho, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

NAÑEZ, Rick. *Pentecostal de coração e mente*. São Paulo. Editora Vida. 2007.

OYAMA, Thaís. *Grana, Glamour e Gospel*. Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, edição 1688, ano 34, n.º 7, p.80. 2001.

PIERATT, Alan. *O evangelho da prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PUNTEL, Joana T. *Mídia e Construção do Desejo*. Em: VILHENA, Maria Angela; PASSOS, João Décio (orgs.). *Religião e Consumo: Relações e discernimento*. São Paulo: Edições Paulinas, 2012.

REILY, Duncan A. *História Documental do Protestantismo no Brasil*. 3.ed. São Paulo: ASTE, 2003.

RETONDAR, Anderson Moebus. *Sociedade de Consumo, Modernidade e Globalização*. São Paulo: Anablume; Campina Grande: UDUFCG, 2007.

ROMEIRO, Paulo. *Super Crentes: O evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade*. 2.ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

\_\_\_\_\_. *Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

\_\_\_\_\_. *Evangélicos em Crise: Decadência doutrinária na igreja brasileira*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. *Jesus vai ao McDonald's: teologia e sociedade de consumo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2008.

SANCHEZ, Wagner Lopes. *Espiritualidade do Consumo*. Em: VILHENA, Maria Angela; PASSOS, João Décio (orgs.). *Religião e Consumo: Relações e discernimento*. São Paulo: Edições Paulinas, 2012.

SMITH, Kevin Scott. *Mind, Might, and Mastery: Human Potential in Methaphysical Religion and E. W. Kenyon*. Master's thesis, Liberty University. Lynchburg, Virginia, 1995.

SUNG, Jung Mo. *Desejo, Mercado e Religião*. 4.ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. *Sementes de Esperança: A fé em um mundo em crise*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TAVAROLO, Douglas. *O Bispo: A história revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

## **FONTES ELETRÔNICAS**

ANDERSON, Alan. *The new though movement: a link between east and west*. Chicago, 03 Sept. 1993. Disponível em: <<http://www.websyte.com/alan/parlsum.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

ANTUNES, Anderson. *Bispo Edir Macedo é o pastor mais rico do Brasil com uma fortuna de US\$ 950 milhões*. Disponível em: <<http://forbesbrasil.br.msn.com/negocios/bispo-edir-macedo-%C3%A9-o-pastor-mais-rico-do-brasil-com-uma-fortuna-de-usdollar-950-milh%C3%B5es>> Acesso em 10 jan. 2013.

*Apóstolo ministra oferta que traz transformação*. Portal Igospel, 01 dez. 2012. Disponível em: <[http://www.igospel.org.br/br/noticia.php?m=\\*0C111B03285FD26822F2F36EDB59B0CAC3CAF89](http://www.igospel.org.br/br/noticia.php?m=*0C111B03285FD26822F2F36EDB59B0CAC3CAF89)> Acesso em: 10 jan. 2013.

BARBIERI JUNIOR, Walter. *A Troca Racional com Deus: A Teologia da Prosperidade praticada pela Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva da Teoria da Escolha Racional*. 2007. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4485](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4485)> Acesso em: 20 abr. 2012.

BARREIRA JR, Eliseu. “*Governante vai ter de dizer em que acredita*”. Revista Época. 20 de ago. 2011. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI259012-15223,00 - SILAS + MALAFAIA +GOVERNANTE+ VAI+ TER+DE+DIZER+EM+ QUE+ +ACREDITA.html>> Acesso em 25 dez. 2012.

BARRERA RIVERA, Dario Paulo. *Pluralismo Religioso e Secularização: Pentecostais na periferia da cidade de São Bernardo do Campo no Brasil*. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, pp.50-76, mar. 2010. Disponível em: < [www.pucsp.br/rever/rv1\\_2010/t\\_rivera.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/t_rivera.pdf) > Acesso em: 30 jan. 2012.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. Revista USP, São Paulo, n.67, p.113, set./nov. 2005. Disponível em: < <http://www.usp.br/revistausp/67/08-campos.pdf> > Acesso em: 17 jan. 2012.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Pentecostalismo e movimento ecumênico: divergências e aproximações*. Estudos da Religião, v.25, nº40, p.37, jan./jun.2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas-ims/index.php/ER/article/view/2300/2552> > Acesso em: 20jan.2012.

CUNHA, Magali do Nascimento et al. *Discurso religioso, hegemonia pentecostal e mídia no Brasil. A presença televisiva do Pastor R. R. Soares: um estudo de caso*. Revista Caminhando. v.13, n.21, p.87-96, jan-mai, 2008. Disponível em: <<http://www.metodista.br/ppc/caminhando/ppc/caminhando/caminhando-21/caminhando-21b/discurso-religioso-hegemonia-pentecostal-e-midia-no-brasil-a-presenca-televisiva-do-pastor-r-r-soares-um-estudo-de-caso/>>. Acesso em: 10 out. 2010.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *Igreja Universal faz 35 anos e conquista milhões de fiéis em quase 200 países*. R7.com. 19 ago. 2012. Disponível em <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/igreja-universal-faz-35-anos-e-conquista-milhoes-de-fieis-em-quase-200-paises-20120819.html>> Acesso em: 28 dez. 2012.

JARDIM, Lauro. *30 milhões de reais*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/radar-online/tag/valdemiro-santiago/>. Acesso em: 12 fev. 2013. 21 de fev. de 2012.

LOES, João; CARDOSO, Rodrigo. *O Declínio da igreja da bispa Sônia*. Revista Isto é Independente on line, 9 set. 2011, edição 2183. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/reportagens/158676\\_O+DECLINIO+DA+IGREJA+DA+BISPA+SONIA](http://www.istoe.com.br/reportagens/158676_O+DECLINIO+DA+IGREJA+DA+BISPA+SONIA) >Acesso em: 22 jan.2013.

MARIANO, Ricardo. *O futuro não será protestante*. Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano1, nº1, p.102, set. 1999. < [seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/download/2153/842](http://seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/download/2153/842)> Acesso em: 23 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. “*O debate acadêmico sobre as práticas monetárias da Igreja Universal*”. 1998. (mimeo). XXII Encontro Anual da ANPOCS. [http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=5164&Itemid=359](http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=5164&Itemid=359)

*Medição do Datafolha revela público menor que o estimado pela organização que apontava mais de 5 milhões.* Datafolha Instituto de Pesquisas, 14 jul. 2012. Disponível em: [http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver\\_po.php?session=1205](http://datafolha.folha.uol.com.br/po/ver_po.php?session=1205) Acesso em: 21 dez. 2012.

ORO, Ari Pedro. *Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá esta guerra?* Debates do NER, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p.22. Nov. 1997. Disponível em: <<http://seer.ufgs.br/debatesdoner/article/view/2686/1502> > Acesso em; 23 jan.2012.

PINHEIRO, Daniela. *Vitória em Cristo.* Revista Piauí. Set. 2011. Edição 60, anais da religião. Disponível em <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-60/anais-da-religiao/vitoria-em-cristo>>. Acesso em 26 dez. 2012.

PORTELLA, Rodrigo. *A religião na sociedade secularizada: urdindo as tramas de um debate.* Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 11, n. 1 e 2, p.33-53. Disponível em <<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/numen/article/revista/index.php/numem/article/view/1001>> Acesso em: 10 fev. 2013.

PORTELLA, Rodrigo. *Religião, sensibilidades religiosas e pós-modernidade. Da ciranda entre religião e secularização.* In: Revista de Estudos de Religião. São Paulo: n. 2, p. 71-87, 2006. [www.pucsp.br/rever/rv2\\_2006/p\\_portella.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2006/p_portella.pdf).

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. *O que um cristão precisa saber sobre a teologia da prosperidade.* Disponível em: <<http://www.metodista.br/ppc/caminhando/caminhando19/caminhando-19-1/o-que-um-cristao-precisa-saber-sobre-a-teologia-da-prosperidade-1>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

SANCHES, Mariana; MENDONÇA, Ricardo; ARINI, Juliana. *Milagres e Milhões.* Revista Época. 27 de mar. 2010. Disponível em <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI129503-15223,00.html>> Acesso em 1 dez. 2012.

SCHWERINER, Mário E. René. *O Consumismo e a Dimensão Espiritual das Marcas: uma análise crítica.* 2008.171p.Tese (Doutorado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo, SP: UMESP. Disponível em: [http://ibict.metodista.br/teseSimplificado/tde\\_arquivos/6/TDE-2008-07-02T084157Z530/Publico/Tese%20%20Mario%20Rene%20Schweriner.pdf](http://ibict.metodista.br/teseSimplificado/tde_arquivos/6/TDE-2008-07-02T084157Z530/Publico/Tese%20%20Mario%20Rene%20Schweriner.pdf). Acesso em 1 fev. 2013.

SIEPIERSKI, Carlos. *Fé, Marketing e espetáculo.* A dimensão organizacional da Igreja Renascer em Cristo. Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, nº 1, jun. 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/113/109>>. Acesso em 21 jun. 2012.

SILVA, Vagner G. da. *Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica.* Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 152, set./nov. 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/67/11-silva.pdf> > Acesso em: 23 jan. 2012

SOUSA, Ronaldo José de. *Religião e Sociedade de Consumo: A relação entre religião e consumismo moderno a partir da prática da Comunidade Carismática Canção Nova.* s.d., Disponível em: <<http://dc338.4shared.com/doc/q-zYA0cd/preview.html>>. Acesso em: 3 fev. 2013.